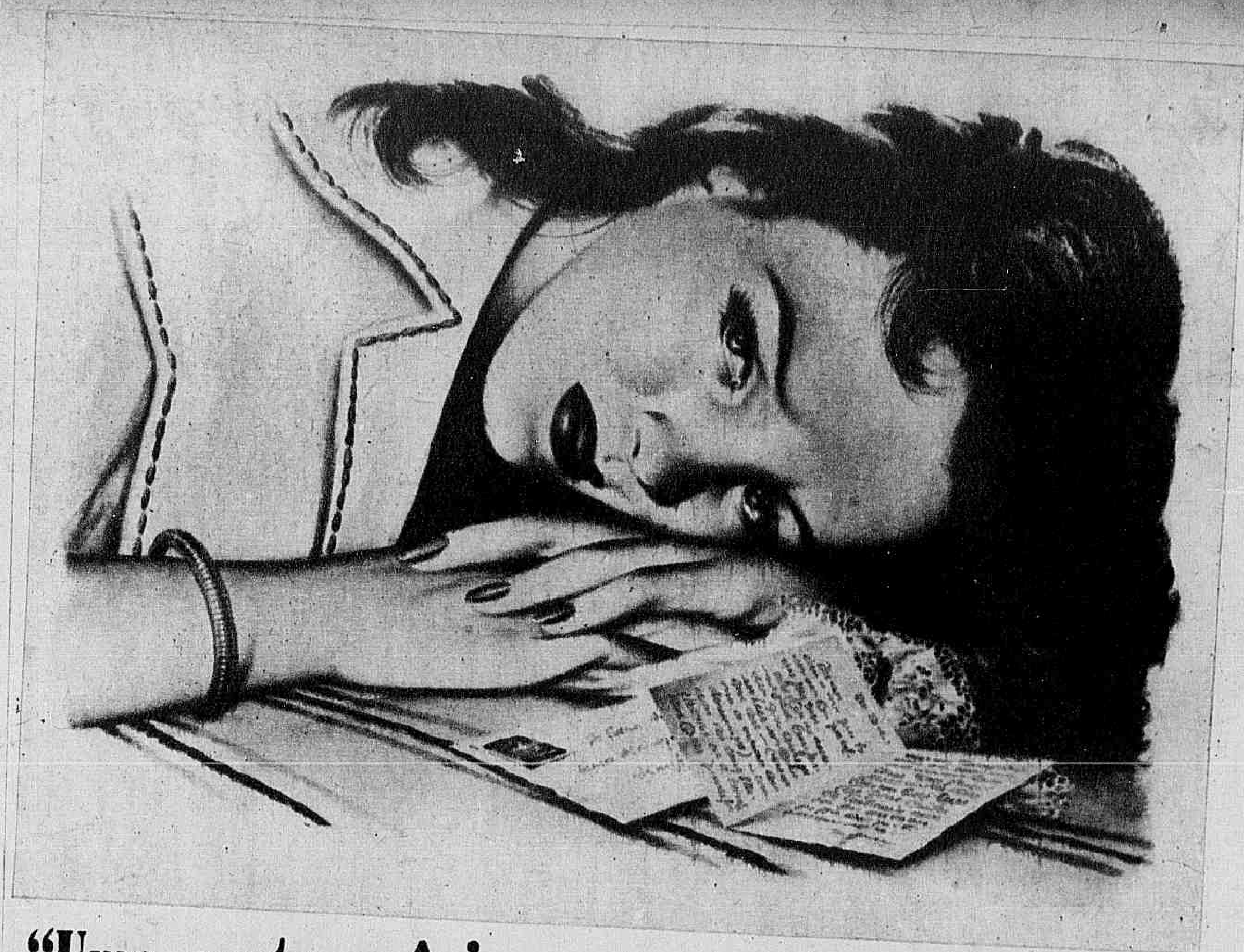
Carioca

EDIÇÃO DE
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 918
9-5-1953

VERA LUCIA

DILER



"Uma carta anônima... e quanta verdade..."



À primeira carta que recebi não dei a menor atenção. Dizia que minha beleza era mentirosa porque usava o maquillage excessivo para ocultar as imperfeições da cútis. Eu até ri... Era noiva e não temia o futuro.



Depois, inesperadamente, meu noivo Jorge desfez o compromisso. E chegou nova carta que me disse toda verdade *"Sua beleza é falsa porque você disfarça e não corrige as imperfeições. Conquiste a beleza natural com Leite de Colonia"*.



Agora reconheço que a beleza natural atrai o romance. *(E é tão facil consegui-la com Leite de Colonia).* Numa festa encontrei Jorge. Procurou-me arrependido. Fez-me declarações. E resolvemos reatar o noivado.



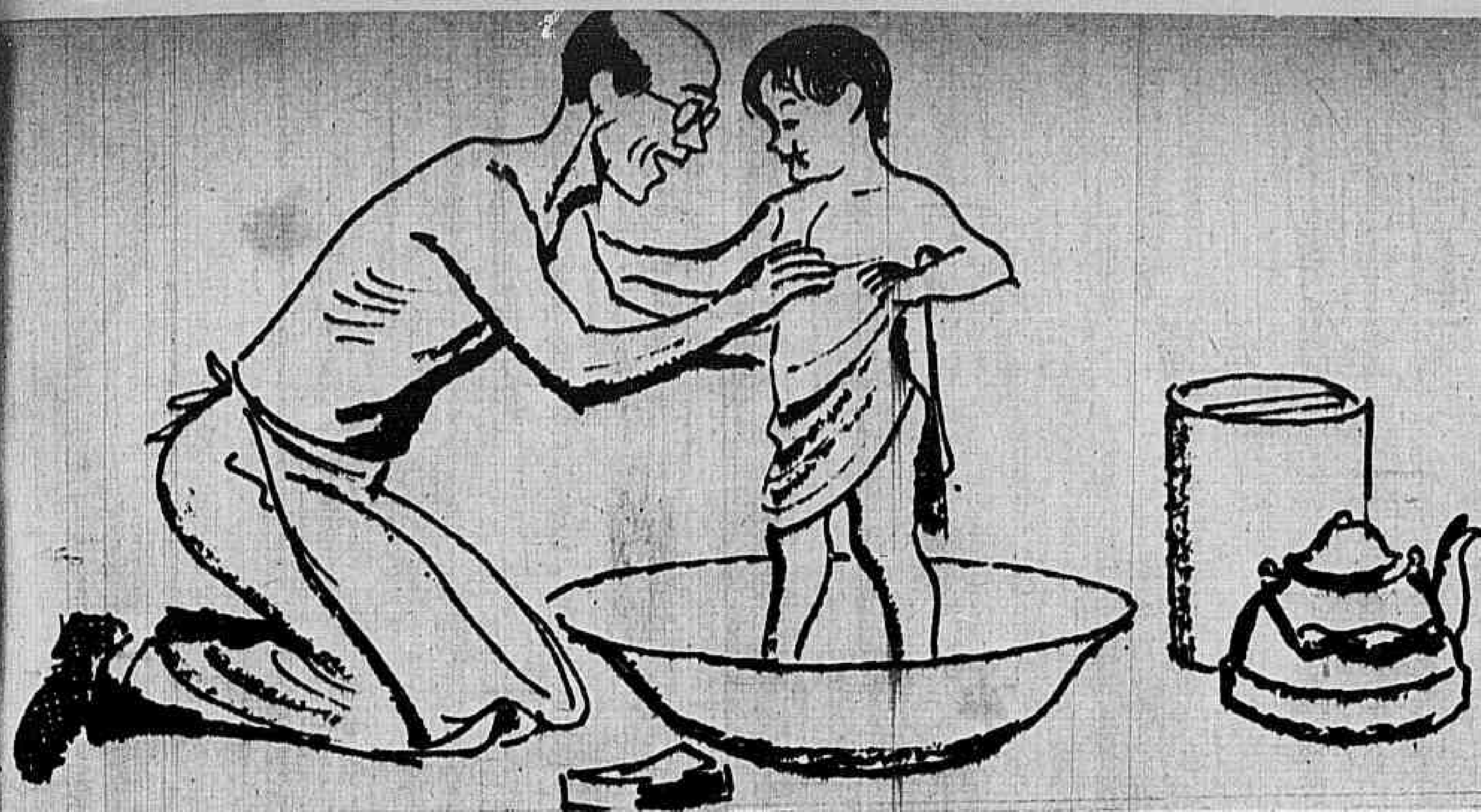
Não artificialize sua beleza!... CORRIJA as imperfeições da pele com Leite de Colonia!

Sim! A mentira é sempre condenável, mesmo em beleza! Evite a perigosa mentira do maquillage excessivo usado para disfarçar as imperfeições da pele e dar uma impressão de falsa beleza. Corrija manchas, cravos, sardas, espinhas e outras erupções com Leite de Colonia. Use-o pela manhã, em massagens sôbre o rosto, colo e pescoço... e, à noite, numa última limpeza da pele. E seu rosto ganhará aquela verdadeira beleza que os homens adoram.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 4013



Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XVII - N.º 91?

As coisas mudaram...

De BONA FIDE

O meu caro amigo Virgulino Fagundes vai publicar um livro sensacional. Entende o escritor improvisado, mas com o oportuno espirito da época, que estão cheias de inverdades as famosas fábulas de La Fontaine. E pretende contradizê-las com observação segura e pensamentos profundos.

É preciso informar que Virgulino Fagundes é chefe de familia exemplar, o marido perfeito. Êle mesmo é que faz as compras para a sua casa, depois de levar os petizes à escola. Acorda cedo, com as noites mal dormidas porque o meu prezado amigo é que acode o bebê, o último dos seus rebentos. São dez, santo Deus! Muda-lhe as fraldas molhadas, prepara a mamadeira e canta, em surdina, com a sua voz de baritono aposentado a canção embaladora:

"Dorme, dorme, meu filhinho..."

Virgulino, todavia, nunca foi cantor. É modesto e assiduo funcionário de uma repartição pública.

Logo ao acordar, antes do banho frio, lava o Lulú, cachorrinho de estimação de sua cara metade. Vai, depois, às feiras, discute com os fornecedores, sabe de cor a tabela de preços, faz as compras diárias e volta. Foi por isso o inimigo n.º 1 do Sr. Cabello. Espera em seguida que lhe preparem o almôço, que êle carrega numa original marmita — uma lata vazia de marmelada.

— A minha mulherzinha, diz enternecido, não me permite comer em restaurantes. Tem um cuidado com a minha saúde...

Mas, quando falta a cozinheira, é êle, o Virgulino, que vai para o fogão antes de partir para o trabalho. E, ainda, dá o banho nos garotos.

Se não lhe aparece um servicinho extra para os serões, passa por certa padaria da rua Marechal Floriano, adquire o pão a quilo, que é mais barato. Chega sempre carregando os embrulhos no horário exato e toma o seu trem para o subúrbio em que mora.

Mas, afinal, Virgulino Fagundes tem sua graça. E o livro em que promete contradizer as fábulas de La Fontaine está vazado em experiências próprias da vida de honesto e consumado burguês.

Contou-me que vai começar pela história do cão e do lobo.

— Essa lenda da liberdade, filosofa justificando-se, é muito relativa...

Você não sabe como é dificil viver para os animais que se não domesticam.

— E daí? perguntei.

— Daí, a inverdade das fábulas. Hoje, se o lobo encontrasse o cão, a não ser um vira-lata, na iminência de ser aprisionado pela carrocinha da Prefeitura, o diálogo seria outro.

E Virgulino Fagundes reproduz o diálogo que atualiza, depois de discorrer a cena do encontro.

O cão estava bem tratado, gordo, o pêlo luzidio. O lobo faminto, magro, como um pobre diabo. O lobo não come o cão porque sabe que o seu proprietário é indivíduo importante. Se o fizesse, a Sociedade Protetora dos Animais levantar-se-ia em pêso para dar-lhe caça. E os dois, cão e lobo, conversam:

— Como vai você, primo lobo?

— Como me vê, maltratado e com fome.

— Ora, primo! retruca o cão, e a liberdade de que você desfruta, não vale nada? Você é o tal...

— Quem sou eu, primo lobo? Não vê você esta coleira no meu pescoço. Isto significa que o tal do José do Patrocinio foi uma blague

— Ora, primo! Você é que é feliz.

— Felicissimo! Felicissimo!...

Meu caro amigo Virgulino Fagundes, nêsse trecho, é plagiário. Influências do rádio.

— Não pilherie, continua o lobo. Você é mesmo feliz. A vida está pela hora da morte e o melhor bocado é sempre do leão...

É claro que tôda a cena decorre num lugar onde há cães, lobos e Peões.

— Você tem cama, comida, tudo fácil, prossegue o lobo. Agua fresca e sombra... Quanto eu daria para trocarmos os papéis, com coleira e tudo...

Não há dúvida alguma, Virgulino Fagundes vai fazer sucesso com o seu livro, que terá o titulo:

— "La Fontaine, o vigarista".

Uma irreverência?

Pode ser. Às vezes, a verdade é irreverente...





"Pas de deux", com Décio Otero e Sigrid Hermanny, um harmonioso par



Um estudo fotográfico de Jurandyr Figueira

registra acentuado desprendimento da parte do seu grande animador. Em 1947, Carlos Leite era primeiro bailarino do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. No ano anterior, havia recebido a tão ambicionada medalha de ouro, destinada ao maior bailarino da temporada. Independentemente de possuir um lugar público e estar cercado de prestígio na capital do país, decidiu-se pela busca do interior, a fim de prodigalizar a outrem os ensinamentos adquiridos. Poderia ter ficado no Rio e, mesmo com o correr dos anos, o seu futuro estaria garantido: quando atingisse a idade legal seria transferido para outra função e continuaria com as regalias de funcionário da Prefeitura. Acontece que Carlos é um idealista. O seu entusiasmo por Belo Horizonte surgiu por ocasião de uma visita que o "Ballet da Juventude" realizara à capital mineira. Assim, em pleno apogeu da carreira, mudou completamente de rumo. Abriu o seu curso de "ballet" — naquela época não existia sequer uma escola — e, sem auxílio oficial, se lançou contra as dificuldades naturais de um ambiente

O "BALLET" EM BELO HORIZONTE

O esfôrço do professor Carlos Leite, medalha de ouro do Teatro Municipal — O êxito do seu elenco nos espetáculos mistos com os filmes de "A Dança Através dos Povos" — CARIOCA em contacto com os seus principais elementos.

Texto de JONALD — Exclusivo para CARIOCA

O movimento em tôrno da arte do "ballet" de há muito empolgou Belo Horizonte. A cidade das Alterosas vem acompanhando, com entusiasmo, o notável surto que se processa no Brasil. Várias são as escolas que vêm despertando esta sadia flama entre o público mineiro. Relativamente ao "ballet" acadêmico, a mais importante é a do professor Carlos Leite. Entre os que se dedicam a manifestações de dança moderna, há o curso da professôra Natália Lessa.

A HISTÓRIA DO PRINCIPAL CURSO

A síntese do que se tem passado em volta do "ballet" em Belo Horizonte

nóvel. Tampouco se descurou da forma técnica e, até ao presente momento, continua também a brilhar no palco. Progrediu a sua escola e hoje desfruta de resultados positivos do seu esfôrço. Após seis anos de aprendizado, estão prestes a diplomar-se os alunos que iniciaram o curso em 1947.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

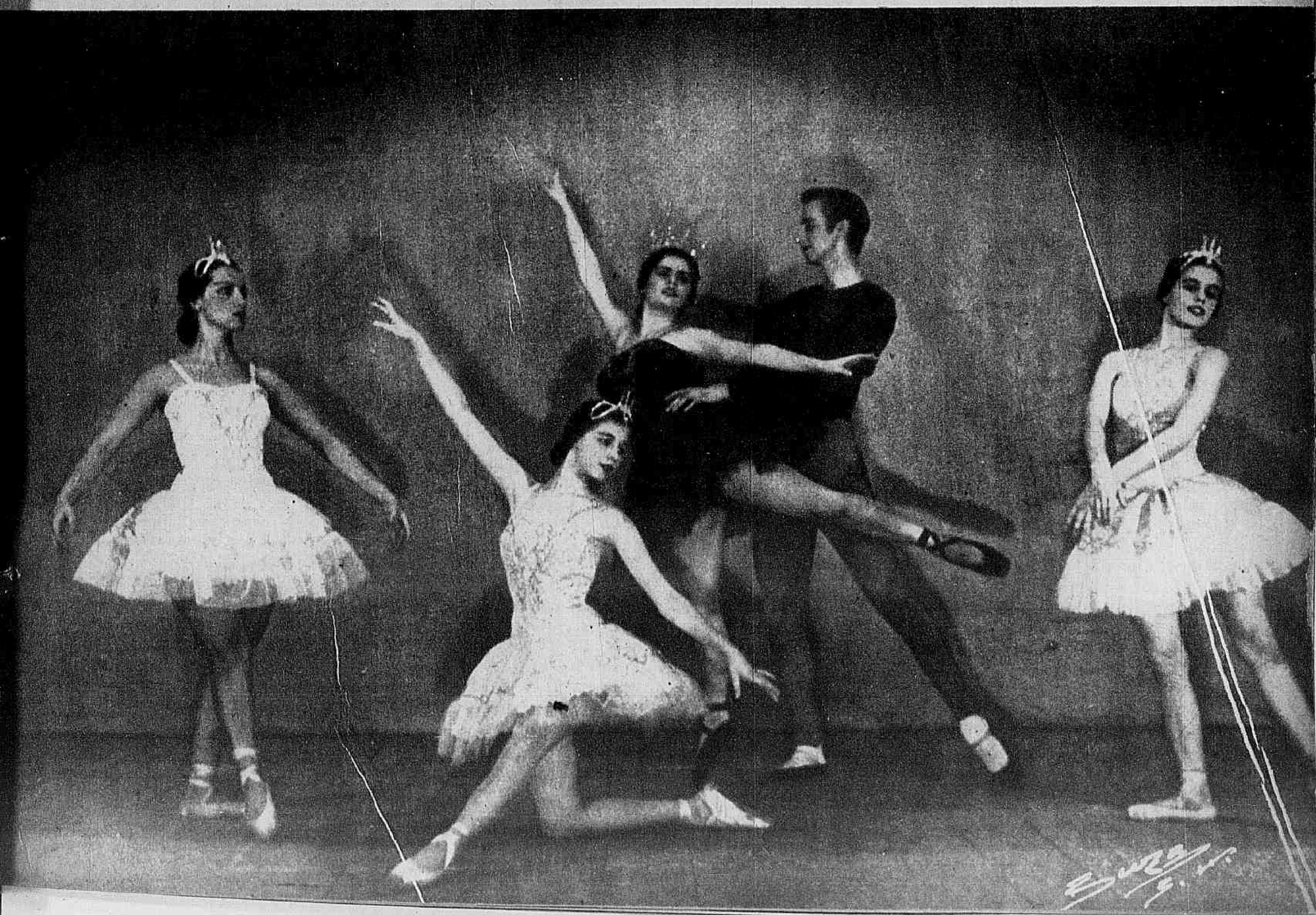


Jurandyr Figueira, que interpretou, com muito sucesso, "A dança de Anitra"



Uma das principais figuras do elenco do professor Carlos Leite, Jurandy Figueira, um dos componentes de "A dança através dos povos", na capital mineira

Alguns dos principais valores do elenco, vendo-se, ao centro, Klauss Vianna, Vera Lúcia Coelho e Sigrid Hermanny



MULHER FATAL

Conto de C. P. DOONELL



Tanto o lindo "cottage" como sua elegante proprietária eram muito diferentes do que imaginara.

Madame Chalon, aos quarenta anos, não se enquadrava em nenhuma categoria de assassinas. Não era uma bruxa nem uma Cleopatra. Antes uma Minerva — pensou imediatamente — cujos olhos imensos eram de um azul idêntico ao do Mediterrâneo, que brilhava através das altas janelas do salão em que se achavam ambos.

E, tampouco uma Minerva, segundo apurou após um exame mais demorado. Suas faces tinham a aveludada louçania dos dezoito anos e tôda ela uma plenitude, uma suavidade, uma atração sensual, que a faziam, muito embora menos soberana, infinitamente mais interessante.

— Dubonet, inspetor Miron?

O reflexo de hesitação da visita acendeu-lhe no olhar um folgor divertido.

— Obrigado — respondeu o inspetor.

Madame Chalon insistiu delicadamente em beber primeiro, como se dissesse: — "Vê, Sr. inspetor?... Pode estar absolutamente tranquilo." E com um sorriso, disse em voz alta:

— Devo o prazer de sua visita à mania de envenenar meus maridos?...

— Senhora! — novamente hesitou, confuso. Senhora, eu...

—Todo mundo assim o crê — replicou calmamente.

— Senhora... — começou o inspetor, procurando recuperar seu aprumo oficial — vim solicitar-lhe autorização para exumar o corpo de Charles Wesser, falecido em janeiro de 1939, e o de Etienne Chalon, falecido em maio de 1949, a fim de que se proceda oficialmente à análise de certas visceras. A senhora recusou essa autorização ao sargento Luchaire, da policia local. Por que?

— Luchaire é um homem muito descortês. Nada cavalheiro. Muito diferente do senhor — levou o fino cálice aos lábios generosos: — Não recusarei essa autorização ao senhor, inspetor Miron.

— A senhora me confunde...

— Porque — prosseguiu, suavemente — conhecendo os métodos da policia de Paris, não tenho a menor dúvida de que a exumação já foi feita secretamente.

Aguardou que se acentuasse o rubor da visita e logo prosseguiu:

— As análises, consequentemente. E não encontraram. De modo que agora, o senhor, novo no caso, deseja observar-me, estudar meu caráter, minha capacidade de auto-domínio e dissimulação e calcular as probabilidades que têm de fazer-me falar e de que minha conversa me traia.

As setas atingiram em cheio o alvo. O inspetor Miron refletiu que negá-lo seria expor-se ao ridículo.

— E' verdade, Mme. Chalon. Absolutamente exato. Mas... quando uma senhora perde dois maridos, embora idosos, vitimados pelo mesmo mal, perturbações gástricas, dois anos após o casamento, ambos, e ambos com uma fortuna considerável que legam à espôsa... Compreende, madame?...

— Sem dúvida. — Mme. Chalon foi até à janela e o suave perfil, a linha ereta do seu busto, recortaram-se contra o azul do mar. — Interessar-lhe-ia, Sr. inspetor, uma confissão ampla?

Era uma mulher provocante, demasiado mulher, e o tom de sua voz, pouco menos que acariciante, advertiu Miron de que devia conter-se.

— Se interessar à senhora, Mme. Chalon — respondeu com o mesmo tom indiferente.

Uma mulher perigosa. Perigosissima.

— Então, estamos de acôrdo...

Mme. Chalon estava séria. Uma brisa suave que se insinuava pela janela levou a Miron o seu perfume. Ou seria o aroma do jardim? A prudência impediu que o inspetor puxasse seu livreto de apontamentos. Não acreditava que ela se resolvesse a falar com tanta facilidade. Entretanto...

— Entende alguma coisa de arte culinária, inspetor Miron?

— Sou parisiense, não se esqueça.

— E de amor, também?

— Como lhe disse, sou parisiense.

— Então, posso dizer-lhe que, eu, Hor-

(CONCLUE NA PAGINA 74)



PELO BRASIL INTEIRO





Sua beleza simples não precisa de «maquillages», nem de retoques. Mas o fotógrafo pediu que ela refletisse no espelho o seu rosto lindo.



Examinando um dos finos objetos de arte que ornam o salão de recepções de um dos clubes mais distintos do Brasil.

AS ESTRELAS DO RADIO CARIOCA LEVAM SUA MUSICA AO BRASIL INTEIRO

A PORTUGUESA DE OLHOS PEQUENINOS E CABELOS NEGROS SOLTOS AO VENTO



E ela voltou a fazer as suas tournées» pelo interior do país.

Da constelação de «estrêlas» que integram o cast da Nacional, seu nome figura hoje entre os mais solicitados nos pedidos que vêm de fora. Daí suas constantes viagens tão amiudadas ultimamente. Num dia, Recife. No outro Belo Horizonte. Hoje Vitória. Amanhã Pôrto Alegre. E mais São Paulo, Curitiba, Bahia... E em tôda parte recepções magníficas, grande curiosidade em tôrno de sua figura, ambiente de simpatia em volta da cantora e os aplausos que nunca lhe faltam na apresentação de seus n»meros.

Não deixa de ser singular como essa portuguêsa, de olhos pequeninos e de lindos cabelos prêtos soltos ao vento, se torleiros, com tão pouco tempo de Brasil, tão querida dos brasileiros. Veio ao nosso país apenas para um pequeno passeio. Era para ficar dois ou três meses e voltar a Lisboa, como o fazem constantemente tantas lusitanas que nos visitam. Mas passeio foi êsse, que o seu retôrno ia sendo sempre adiado e ela ia ficando. Ei-la hoje plenamente identificada com o nosso rádio e com a música popular brasileira, de que se tornou, também, uma intérprete consagrada. Ei-la na maior emissora do continente sul-americano como uma de suas figuras estrelares. Ei-la cantando pelo Brasil a dentro, nas capitais dos Estados e nas cidades do interior, sempre festejada. De sua vinda à nossa terra pode-se então dizer em poucas palavras: é a história de um triunfo.

As fotos que ilustram a presente reportagem são da mais recente excursão de Ester de Abreu a Curitiba. Convidou-a o Clube Curitibano, onde se reune na culta capital do Paraná o que há de melhor em sua sociedade. E' uma agremiação fina e distinta, instalada luxuosamente e onde se realizam festas artísticas selecionadas e bem cuidadas. A «estrêla» cantou nos seus salões. A beleza de suas expressões dava alma à letra de suas músicas.

A «estrêla» contempla uma das telas do pintor catarinense Zanablick, em exposição num dos salões do Clube Curitibano.

No salão de festas, ao microfone. A sociedade curitibana não lhe faltou com os seus melhores aplausos ao fim de seus números.



No salão de honra do Clube Curitibano. Ester de Abreu palestra com o seu diretor rocial, Sr. Abilio Ribeiro.



A aplaudida «estrêla» em face da bandeira brasileira nos salões do Clube Curitibano.



A BRILHANTE RECE



O Sr. e a Sra. Manoel Barcelos, no bar de sua residência, cumulam de gentilezas os convidados da sua linda festa.

EM sua residência, o casal Manoel Barcelos ofereceu aos "melhores" do rádio" de 1953 uma recepção que se revestiu de grande brilhantismo.

Além dos laureados no concurso promovido pelos nossos confrades da "Revista do Rádio", viam-se entre os presentes, figuras destacadas da sociedade e dos nossos meios artísticos.

Foi uma noite agradável, cheia de encanto e distinção, que o Sr. e a Sra. Manoel Barcelos proporcionaram aos seus convidados. Ali confraternizavam elementos do nosso broadcasting e pessoas outras das relações de amizade do casal.

Os "melhores de 52" foram os seguintes: cantora, Emilinha Borba; cantor, Orlando Silva; locutor, Reinaldo Costa; locutora, Lúcia Helena; rádio-ator, Celso Guimarães; rádio-atriz, Ismênia dos Santos; humorista, Brandão Filho; produtor, Paulo Roberto; novelista, Amaral Gurgel; locutor especializado, Oduvaldo Cozzi; compositor, Humberto Teixeira; animador, Heber de Bôscoli.

★

O concurso que, desde alguns anos, vem sendo realizado pela "Revista do Rádio", tem merecido o apoio e patrocínio da A.B.R., cujo presidente, Sr. Manoel Barcelos, prestigia sempre tôdas as iniciativas que visam o engrandecimento do rádio brasileiro. Oferecendo uma recepção, em sua residência, aos vencedores de 1952, quis testemunhar, mais uma vez, o Sr. Manoel Barcelos o apreço que lhe merecem os batalhadores do rádio, aqueles que o fazem cres-



Dois dos "melhores de 1952", Heber de Bôscoli e Orlando Silva ao lado de Iara Sales.

Paulo Gracindo (o primo rico) oferece gentilmente a Brandão Filho (o primo pobre), um prato de deliciosos salgadinhos. E Brandão diz: Primo você como está mudado?





Grupo festivo onde se vêem Paulo Roberto, Iara Sales e Paulo Gracindo.

PÇÃO DE MANOEL BARCELOS AOS MELHORES DE 1952



Barcelos fala no microfone enquanto Orlando Silva e Francisco Carlos se abraçam cordialmente.



Num recanto do elegante apartamento de Manoel Barcelos, a Rainha do Rádio de 1952 Mary Gonçalves e o jornalista Dante Orgolini.

cer com o seu esfôrço, a sua dedicação e o seu valor. Entre êsses, aliás, ninguém merece mais a estima da classe do que o próprio Sr. Manoel Barcelos, já como radialista, já como presidente da A. B. R., pelo muito que tem feito pela grandeza e a pujança do rádio brasileiro.



Uma conversa amável do representante especial de CARIOCA em Hollywood com Aimée e Humberto Teixeira.



O presidente da A.B.R. convidou gentilmente a Dante Orgolini para entregar a Lúcia Helena a medalha que ela conquistou.



Dante Orgolini, Brandão Filho e o nosso companheiro Diler.



Nilsa Magrassi, uma das mais queridas, uma das mais bonitas e uma das mais elegantes artistas da Nacional.

VEM AÍ A ONDA DE FRIO

NILZA MAGRASSI, a elegante "estrêla" da Rádio Nacional, apresenta quatro sugestões para suéteres

Texto de AL PETRA — Fotos de DILER

Nos paises onde as estações climatéricas são mais bem definidas, quando o chão se atapeta de neve e as árvores se despem de sua folhagem, desabrocham flores ainda mais lindas que as próprias rosas e as cerejeiras cujas pétalas os flocos gelados já sepultaram. E' a figura feminina, de porte gracioso, que vem às ruas sobrepôr-se ao cenário pálido as côres vivas de suas vestes. Nessa época, é o suéter o traje da moda de tôdas as horas e ocasiões. As mocinhas seguem para a escola, as senhoras que saem para o trabalho, ou, à noite, de volta à casa, no aconchêgo do lar, em todos se vê o clássico suéter.

Como tôda peça de vestuário, sofre o suéter, de ano para ano, modificações no seu feitio e no desenho do tricotado. Seus fabricantes, por isso, servindo-se das mais belas e elegantes estrêlas cinematográficas, estampam em seus anúncios uma variedade de modêlos, nos mais diversos matizes. Naqueles paises é uma indústria rendosa, e o título de "Miss Suéter" vem sendo defendido por artistas verdadeiramente espetaculares, como Jane Russell e outras.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

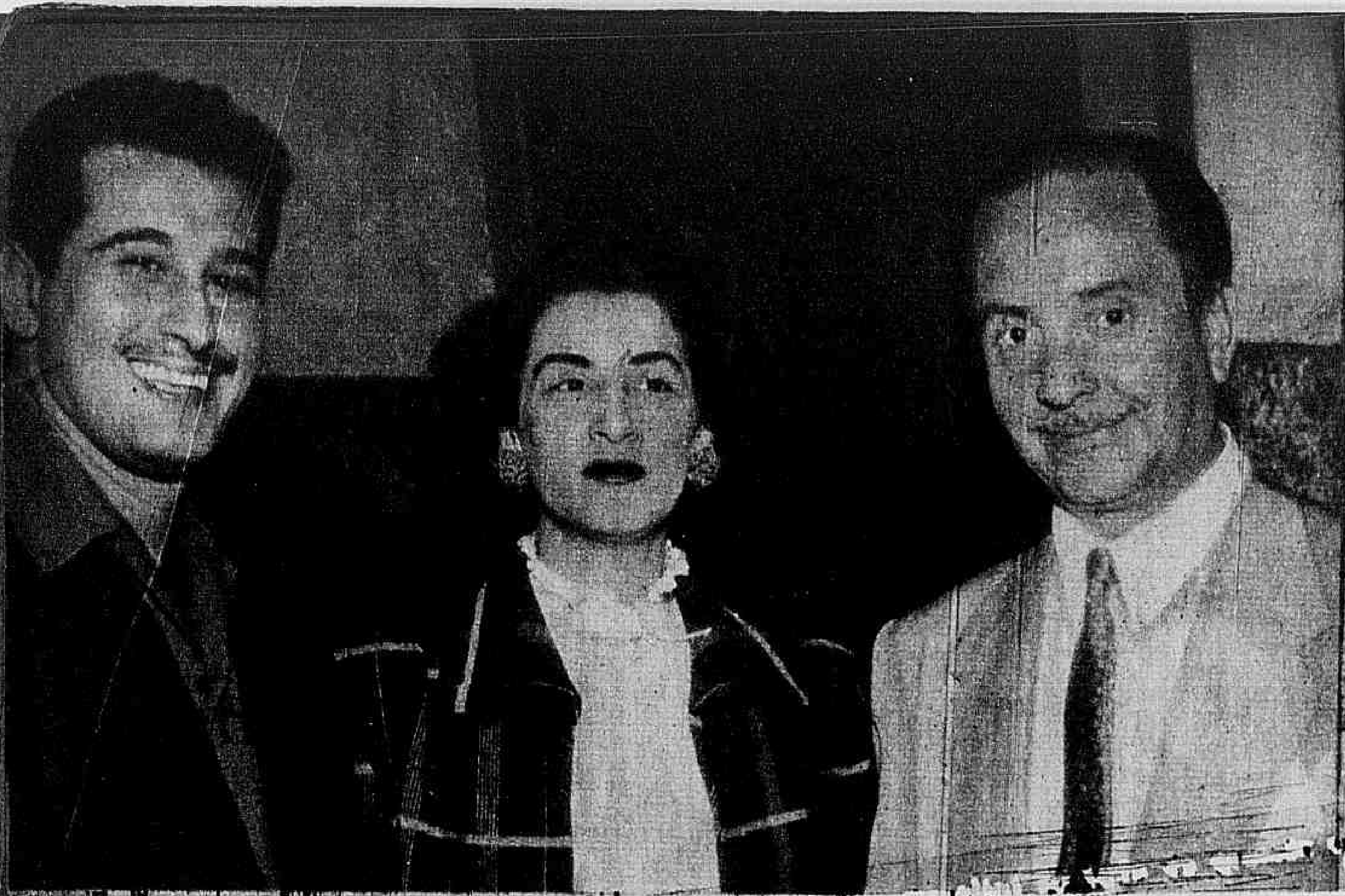


Nilsa Magrassi é uma das rádio-atrizes da PRE-8 que recebem maior correspondência. Foi terceiro lugar no ano passado e o primeiro no mês de dezembro









HÁ onze anos Dante Orgolini não vinha ao Brasil. Foi assim com alegria que revimos, agora, o companheiro querido, que é o representante especial de CARIOCA em Hollywood. Há vinte e cinco anos, Dante Orgolini reside nos Estados Unidos, mas a longa ausência da pátria não o fez perder seu amor ao Brasil, seu interêsse e sua dedicação por tudo quanto diz respeito ao nosso país. Por intermédio dos órgãos da Emprêsa "A Noite", especialmente desta revista, Dante Orgolini mantém contacto permanente com o público brasileiro, enviando-nos sempre notícias, reportagens, novidades, flagrantes fotográficos.

Espírito culto, jornalista brilhante, grande repórter internacional, Dante Orgolini conquistou com o seu esfôrço uma situação em Hollywood, onde possui amisades importantes e um justo prestígio jornalístico. Nenhum representante da imprensa estrangeira é mais relacionado que êle nos círculos cinematográficos norte-americanos. Alí, Dante Orgolini conhece tudo, os estúdios por dentro e por fora, diretores, produtores, "astros" e "estrêlas". Não há uma grande figura do cinema americano que o nosso companheiro já não tenha entrevistado, no curso dêstes últimos anos, em reportagens especiais e exclusivas que a CARIOCA tem publicado. Graças a êle, ainda, a CARIOCA é uma das publicações estrangeiras mais conhecidas nos círculos cinematográficos de Hollywood.

Ao ensêjo de sua breve estadia, entre nós, pois já êste mês estará retornando a Hollywood, Dante Orgolini recebeu especiais demonstrações de estima e de aprêço de seus confrades da Emprêsa "A Noite" e da direção dos nossos jornais e revistas.

Visitando a Rádio Nacional, Dante Orgolini assistiu os programas Manoel Barcelos e Cezar de Alencar, foi apresentado ao público rádio-ouvinte e recebeu os aplausos do auditório. No programa Manoel Barcelos, Orgolini teve o seu primeiro contacto com os nossos artistas de rádio, conhecendo pessoalmente Nora Ney, Ester de Abreu, Neusa Maria, Jorge



Neuza Maria e Francisco Carlos em Companhia do representante especial da CARIOCA em Hollywood.

DANTE ORGOLINI EM VISITA AO BRASIL

Manoel Barcelos apresenta Gregorio de Barrios a Dante Orgolini



Rogéria, Ivon Curi e Orgolini.





Orgolini conversando com Ester de Abreu, vendo-se ainda Jorge Goulart no flagrante.



Dante Orgolini em visita à redação de CARIOCA, ao lado de seu diretor, Heitor Moniz.



No auditório da Nacional, Orgolini transmite suas impressões a Plínio Bueno, diretor d'"A Manhã", Heitor Moniz, diretor da CARIOCA, Homero Carrazoni, do Gabinete da Superintendência da Emprêsa "A Noite", e Manoel Barcelos, presidente da A. B. R.

Goulart, Francisco Carlos, Bill Farr, Rogéria, Nilsa Magrassi, Ivon Curi, Manésinho Araújo e outros que ali se achavam na ocasião. Mais tarde, na brilhante recepção oferecida pelo casal Manoel Barcelos, em sua residência, aos "maiores de 52", Orgolini foi apresentado a outras figuras de destaque do nosso broadcasting. Finalmente, sábado último, o representante da CARIOCA em Holly-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Nora Ney, Orgolini, Ester de Abreu e Edward Cabral.



Manoel Barcelos, Nilsa Magrassi e Dante Orgolini.





Cena de um filme sueco. Amor de estudantes, que vai acabar numa tragédia de morte no Brasil. A moça é Majbritt Nilson, atriz de teatro em Estocolmo



Este festival de Cannes começou com um sucesso brasileiro. "O Cangaceiro" foi maravilhosamente bem recebido e elogiado pela imprensa. Vanja Orico, cantora brasileira e intérprete do filme, recebeu as maiores homenagens. Depois de quatro dias e oito filmes de oito países, o Brasil continua em segundo lugar. O único filme mais importante apresentado foi "Salário de Morte" de Glouzot, onde Vera, nossa patrícia, tem um papel importante. O Brasil ainda tem atualidade em diversos filmes suecos, ingleses, iugoslavos cujos heróis, por coincidência, vão ao Brasil para esquecer um amor, ou fazer fortuna. E tudo muito engraçado.

O "bonitão Kirk Douglas está aqui, crescendo uma barba para seu papel

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O FESTIVAL DE CANNES

Reportagem especial para CARIOCA, de LOUIS WIZNITZER, pela S.A.S.

O CANGACEIRO

Ao longo da praia, vários cartazes como esse testemunham a presença do Brasil





(A direita) Kirk Douglas explicando a fita a Olivia de Havilland.

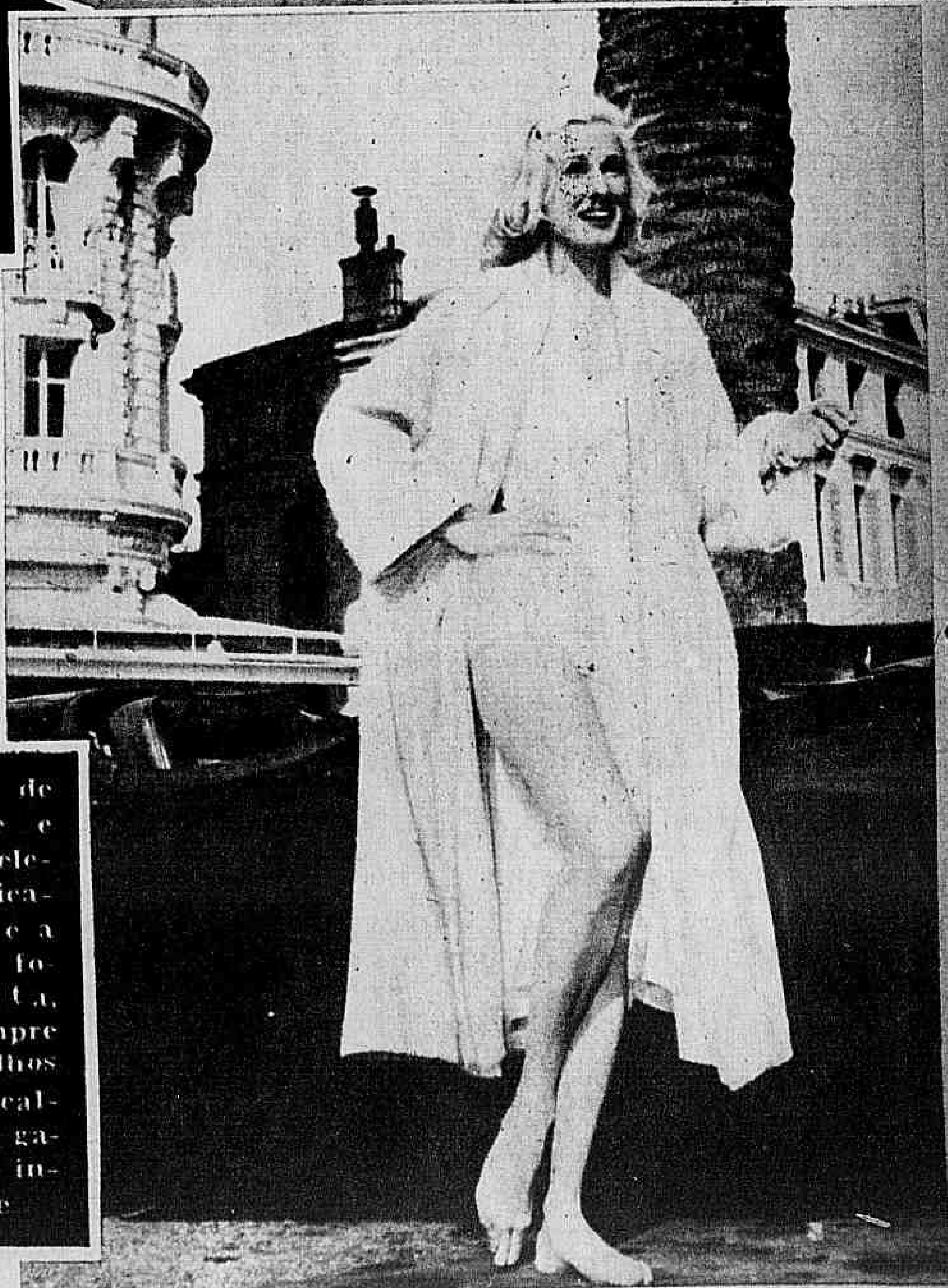
(Na foto à esquerda) Edgar Robinson e Olivia de Havilland são velhos amigos. Essa foi uma "pôse" especial para CARIOCA

(A direita) Vera Clouzot, espôsa do famoso regista, conversa com Louis Wiznitzer, representante especial de CARIOCA no certame de Cannes

(A esquerda) Lolita Sevilla, que animou a fêsta espanhola e interpretou "Welcome, Sr. Marshall"

Anna Baxter é simpática, simples, dinamica querida. Está fazendo sensação em Cannes





O modêlo de Nova Iorque e estrela da televisão americana, Roxana, é a favorita dos fotografos. Alta, loura, sempre sorridente, olhos verdes. E' realmente uma garota muito interessante

DE BANCÁRIA A "ESTRÊLA"

ESTUDANDO SEMPRE, EILEEN CHRISTY DESCOBRIU O RUMO CERTO

Por REX BENNETT



Nas horas vagas, dedica-se à pintura. Ou será apenas pôse para fotografia?

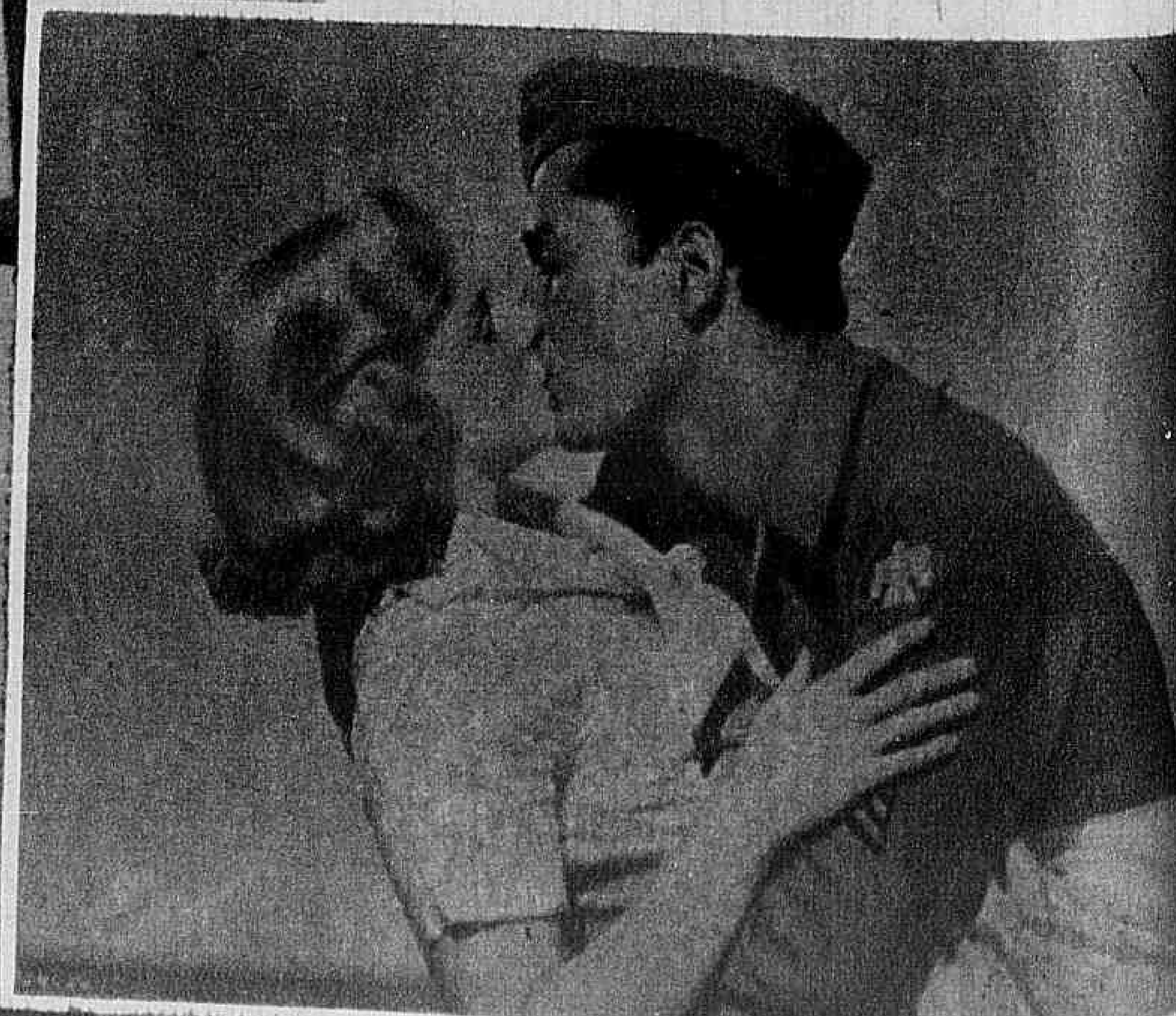
EILEEN CHRISTY, cuja atraente beleza a está levando ao pináculo da fama, como "Jeanie", no celulóide musical "I Dream of Jeanie", foi, até há pouco, empregada bancária, modêlo fotográfico, estrêla do rádio e televisão, assim como cantora e atriz dramática.

De pequena estatura, olhos azuis e cabelos louros, os múltiplos papéis que Eileen interpretou na vida real de nada lhe valeram, embora tivesse ela apenas catorze anos de idade, quando obteve o seu primeiro emprêgo, num banco de San Francisco. Ali, dentre os inúmeros empregados, granjeou as simpatias gerais e, principalmente, a do presidente e vice-presidente. Este, após ouví-la cantar, fê-la tomar parte do Grupo Coral de Natal, criado pelo estabelecimento.

Eileen nasceu em Baldur, Manitoba, no Canadá, num dia 6 de fevereiro. Quando completou oito anos, sua família, incluindo cinco irmãos e irmãs, mudou-se para San Francisco, onde seu

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

O felizardo desta cena é John Derek, o herói de Eileen no filme "Grito de Sangue"



Eileen Christy, a belíssima loura do rádio e da televisão, agora no cinema

Como se vê, Eileen merecia, realmente, uma oportunidade de aparecer nas telas



Em "Minha Vida Te Pertence", a encantadora lourinha mostra os seus talentos





Corinne Calvet, edição francêsa de

Uma "estrela" que paga para não falar — Estudou inglês em "night-clubs" e "music-halls" — Esposa feliz.

Embora a propaganda insista neste sentido, Corinne possui outras qualidades.



DURANTE a ausência de Rita Hayworth de Hollywood, os cinematografistas americanos importaram de Paris Corinne Calvet, edição francêsa da famosa "Gilda". Agora que Rita retornou ao trabalho no cinema, Corinne está prêsa por um longo contrato à Paramount. Uma das duas deverá mudar seu estilo de trabalho.

O verdadeiro nome de Corinne Calvet é Corinne Dibos; vivia ela com os pais em Montparnasse, e, depois de terminar os estudos de liceu, frequentou a Escola de Belas Artes, estudando escultura. Era uma mocinha caprichosa, habituada a ver satisfeitos seus desejos. Habituada a dominar, um dia teve a idéia de se tornar artista de cinema. Seus amigos e companheiros da Escola de Belas Artes sempre lhe haviam afirmado que ela possuía condições físicas magníficas para o cinema. Sua voz era agradável, dançava com perfeição; então, por que não tentava?

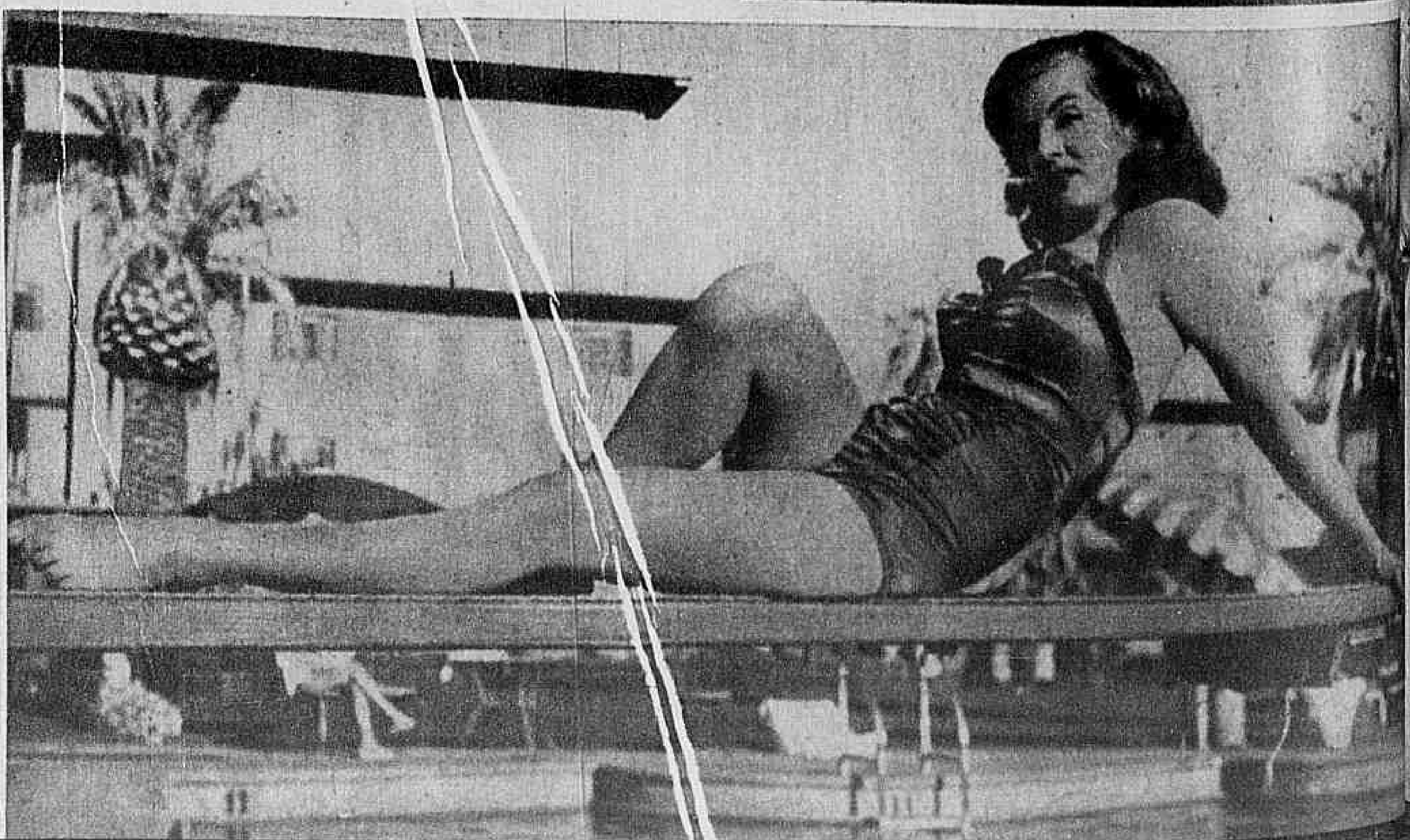
Conseguiu, não se sabe como, uma lista de todos os diretores de cinema da França. Escolheu o primeiro da lista: Allegret Marc; e nos meios cinematográficos conta-se que ela passou um dia inteiro a lhe telefonar. Allegret estava ausente e sòmente à meia-noite, com voz sonolenta, respondeu ao telefone.

.PAGA PARA NÃO FALAR!.

Em poucas palavras (Corinne não gosta de falar muito), ela lhe explicou o que pretendia, e Marc, que estava morto de sôno



Corinne Calvet já glamorizada pelo cinema de Hollywood.





Eis uma dupla que muito agradará aos fans do cinema: Jean Peters e Joseph Cotten. Parece que desta vez Jean terá uma boa oportunidade

Jeanne Crain parece ter descoberto a fonte da juventude. Casada e já com três filhos, continua o brotinho que há anos surgiu no cinema

William Powell, momentos antes da filmagem de uma cena de "How To Marry a Millionaire", estuda o "script" em seu camarim





Vera Ellen, a garota pêso-pluma do ballet americano, continua em plena forma, mantendo-se no primeiro posto das estrêlas dos filmes-revistas. Contracenando com vários nomes de talento, como Fred Astaire e Gene Kelly, soube demonstrar a sua capacidade de melhor intérprete dentre tôdas que já apareceram até hoje no cinema. Prosseguindo em sua brilhante carreira, Vera Ellen está nos últimos «takes» do seu novo celulóide, «Call Me Madam», da 20th. C. Fox, no qual aparecem também Ethel Merman, George Sanders e Donald O'Connor



Dentre os nomes novos, que surgem repentinamente na constelação cinematográfica, conquistando, à primeira apresentação, uma simpatia invulgar, sem dúvida está o de Carole Mathews. Miss Mathews, que vemos na foto, é uma loura de invulgar predicado e de beleza fora do comum. Seu talento por certo lhe assegurará o sucesso. Poderemos comprovar a fôrça do seu trabalho interpretativo vendo-a atuando ao lado de Jeanne Crain e Dale Robertson, em «Fight Town», da Fox



Charlotte Austin é outra «new-face» que acaba de surgir nos bastidores da tela e com grande «handicap» para vencer. Isso porque foi ela uma das escolhidas para interpretar um papel de valor numa produção que pretende revolucionar a técnica cinematográfica em todo o mundo. Quando a Fox pretendeu filmar «O Manto de Cristo» (The Rope), pelo novo processo, Cinemascope, Charlotte foi chamada a fazer um teste. Aprovada, foi logo incluída no elenco que vem trabalhando na grande novela de Lloyd C. Douglas

PELO MUNDO CINEMATOGRAFICO!

NOTICIARIO ILUSTRADO DAS ESTRELAS DE HOLLYWOOD



A vida é dura em qualquer parte do mundo. Mas, quando se sabe enfrentar a luta, intercalando-a com o prazer, a coisa é bem melhor. Foi durante essa «mistura», que o fotógrafo encontrou o diretor Joe Newman dando instruções a Jeanne Crain. Miss Crain, nesse justo momento, estava no «set» de «Dangerous Crossing», filme em que surge interpretando um notável papel ao lado de Michel Rennie. Naturalmente, que os fãs irão matar as saudades que têm de Jeanne Crain, pois ela, até agora, vinha empregando o seu tempo nos palcos da Broadway





"Viajantes" famosos do "Trem da Alegria"



DIARIAMENTE, das 16 às 18 horas. Heber, Yara e Lamartine apresentam pelos trilhos da estação Mayrink Veiga, as viagens do famoso Trem da Alegria.

Os «passageiros» são os mais variados. Homens, mulheres e crianças, de 5 aos 90 anos. O «maquinista Heber de Bôscoli, a «foguista» Yara Sales e o «Guarda-freios» Lamartine Babo conduzem o seu famoso trem com muita habilidade.

Volta e meia o chefe da plataforma registra a presença em um dos vagões de um «passageiro» famoso e então param o trem para que o passageiro ilustre vá até à locomotiva cumprimentar os tripulante.

Nos instantâneos que aqui vemos aparecem vários dêsses viajantes de categoria, como sejam: Marion, Marlene, Antonio Cordeiro, o conhecido speaker esportivo da Rádio Nacional, etc.

Os passageiros do Trêm da Alegria estão agora aguardando mais alguns dias para a ansiosamente esperada inauguração do grande e novo auditório da Mayrink Veiga que será o único com refrigeração e o único localizado em andar térreo.

Vamos aguardar mais esta novidade que o rádio nos reserva para breve.





ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETÔNICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENÁPOLIS - Est. de S. Paulo



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →





21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulldor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

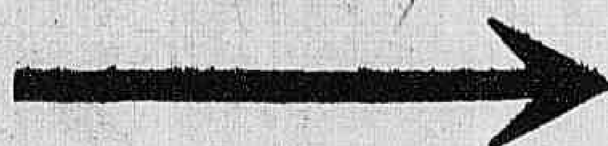
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1580

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Em instantes de repouso da árdua luta teatral, aqui vemos a jovem "vedette" da Companhia Geysa Bôscoli.

GLORIA MAY,

Um pulo relâmpago de Madureira para a "Broadway" da Zona Sul

Texto de DAN DARLEY

Fotos de M. DE SOUZA

NUM breve espaço de tempo, como por encanto, o Teatro de Madureira lançou uma jovem e talentosa artista. Sim, pela mão da atriz-vedeta Zaquia Jorge, espírito dinâmico e incentivador, o nosso setor da revista musicada ganhou mais



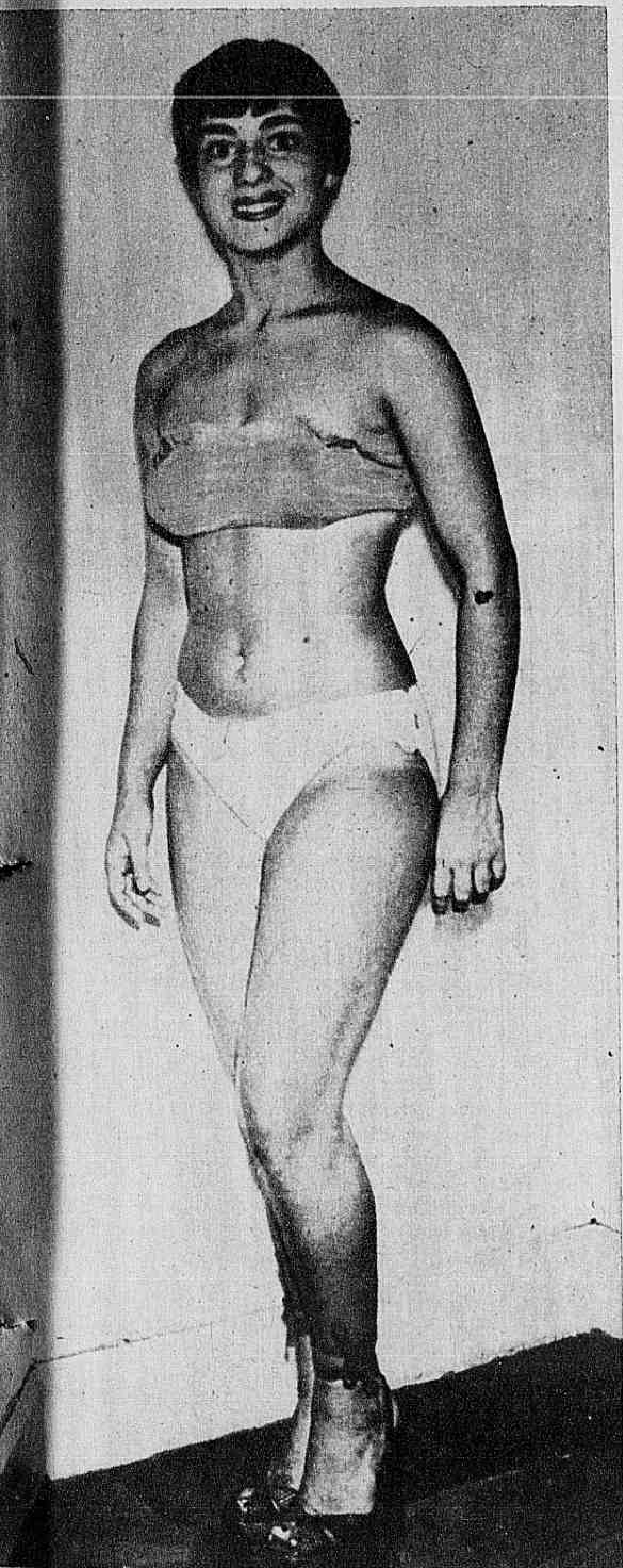
Entre outras garôtas "atômicas" do elenco, aparece a nossa entrevistada.

uma artista de inegáveis méritos. Referimo-nos a Glória May. Foi naquêle longínquo subúrbio da zona norte da "Cidade Maravilhosa" onde essa graciosa bailarina iniciou os primeiros passos no âmbito da ribalta. Depois de alguns meses de atividade, sempre num progresso ascendente, obteve vantajosa proposta da dupla Renata Fronzi-Cesar Ladeira, a fim de atuar no "Follies", em Copacabana. CARIOCA apresentou-a ao públicc de todo o Brasil, justamente nessa outra fase de sua carreira, em 1952.

"ADOREI MILHÕES"

Dona de uma bela plástica, a par de outros atributos credores de nossa admiração, Glória May se revelou uma magnífica atriz na peça "Adorei Milhões", que o empresário gaúcho Zilco Ribeiro apresentou, com êxito, em Copasabana. durante quatro meses consecutivos. Tão promissores transpareceram seus dotes artísticos que, por mais de uma vez, na

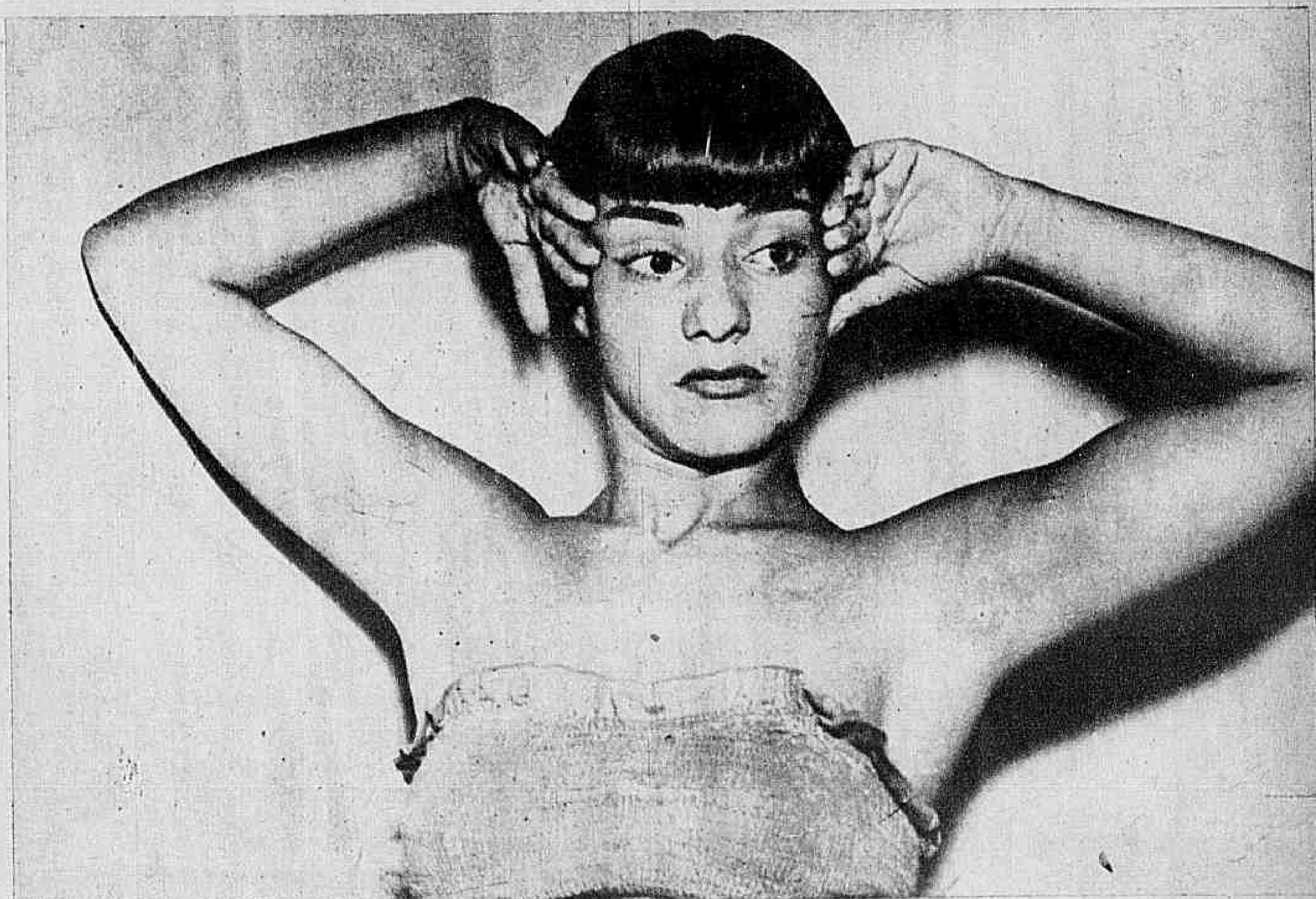
(CONCLUE NA PÁGINA 74)



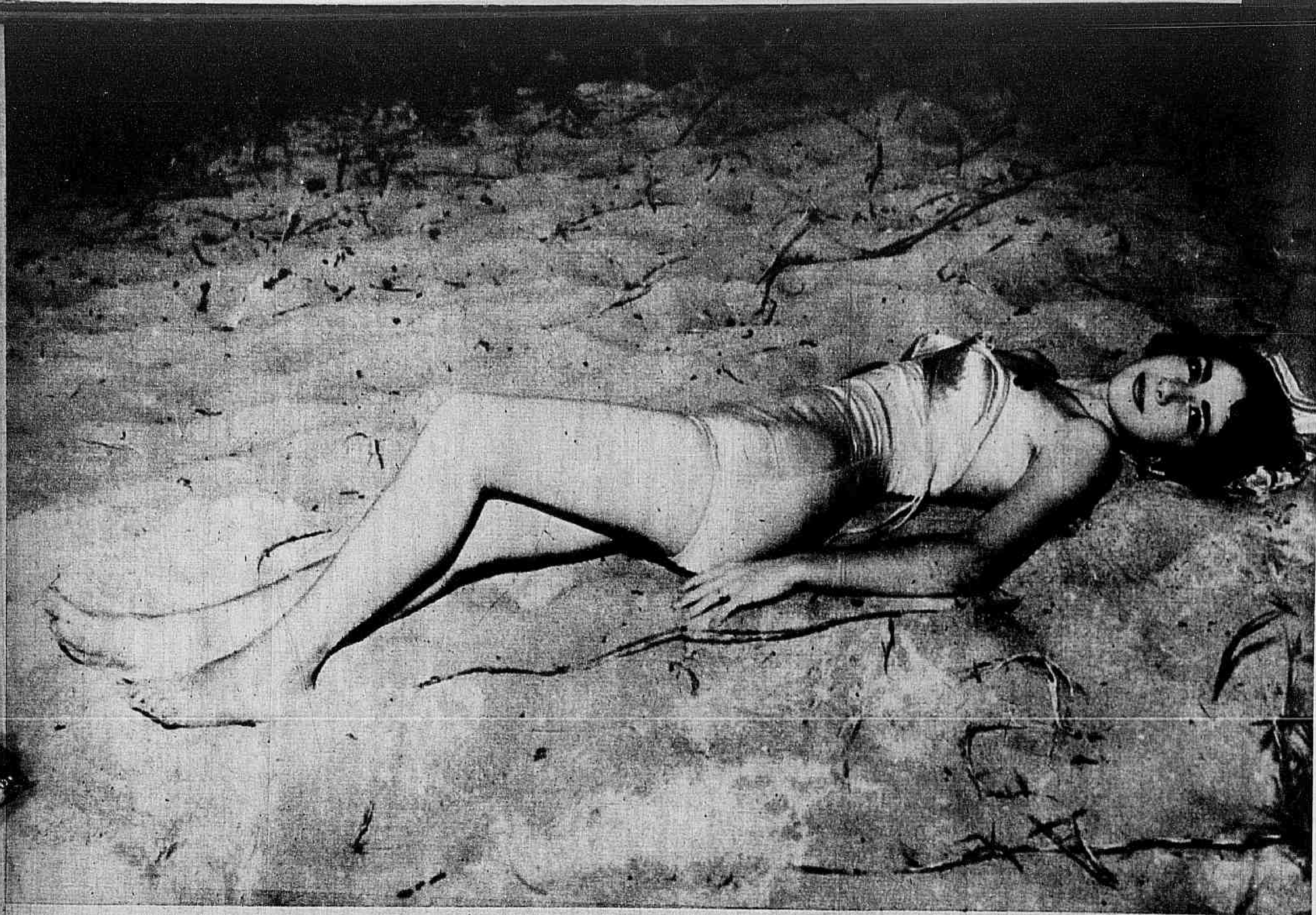
Com um "bikini", Glória May exibe, sorridente, sua bela plástica.



Enquanto não enfrenta o público, a artista lê, tranquilamente, no seu camarim do Teatro Carlos Gomes.



Expressivo "close-up" da graciosa Glória May.



Janete canta, acompanhando-se ao acordeon. A linda garota vem agradando bastante



OS VALORES NOVOS QUE BRILHAM

JANETE JANE, UMA CARREIRA QUE COMEÇA — SAMBAS, BAIÕES E BOLEROS

De AL PETRA e DILER

VOCÊ conhece a rua do sucesso? Não? Pois bem, a rua do sucesso é uma rua imaginária, por onde os repórteres, quase sempre, divagam à procura de nomes famosos. E' tôda calçada de ouro; suas casas são cravejadas de diamantes, pérolas e pedras preciosas; sôbre as marquises brilham, à noite, nas côres vivas dos anúncios luminosos, os nomes daquêles que, galgando os degraus da glória, conquistaram a popularidade.

Pois bem, noutro dia, na falta de assunto, o repórter foi dar um passeio na rua do sucesso. Recordou e reviu, êle no pisca-pisca dos anúncios, uma infinidade de nomes que já foram motivos de suas crônicas. A rua, todavia, estava aparentemente calma. Apenas dois homens colocavam um novo letreiro. E isto o interessava muito, pois significava que mais um alguém conquistava para si os louros da fama. Perguntou êle, então, aos operários:

— Que nome colocarão vocês aí?

— Janete Jane! Responderam.

— Mas que fez ela para merecer um letreiro dêsses?

— Isto não sabemos. Apenas cumprimos ordens. Vamos colocar um letreiro pequeno, por enquanto e voltaremos outra vez para substituí-lo por um grande, porque, segundo ouvimos, Janet será uma grande «estrêla» do rádio brasileiro! — disseram os homens.

O repórter resolveu, então, perguntar a alguém que tudo sabe na rua do sucesso, o velho Destino, quem era Janete Jane. O velho pigarreou, como sempre, reprovando a curiosidade infinita do repórter que tudo quer saber. Mas, afinal, acedeu. Abriu êle o pesado livro onde se encontram anotados todos os detalhes da vida daqueles que estão talhados a terem seus nomes em manchete.

— Está aqui: Janet Jane! E' um brotinho ainda — disse o velho. E que brotinho! Quinze anos apenas. E' cantora, acordeonista e muito graciosa. Nasceu para ser uma «estrêla» refulgente. A veia artística manifestou-se desde cêdo e seus pais acreditam firmemente no sucesso de sua carreira.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

A jovem Janete Jane quando cantava ao microfone da Mauá, no programa de José Augusto, onde fez sempre grande sucesso.

Janete Jane terá ainda seu nome estampado em letras garrafais na rua do sucesso.



Eis a nova estrelinha que desponta no firmamento radiofônico e que promete uma carreira repleta de sucessos.



Este é o brotinho Janete Jane. Que acham da estrelinha?





Grupo onde se vêem o vice-presidente do Departs Mendes; Miriam Moemia, Cintia Mara. Rosane Ramos. o diretor de «Coração sem rumo», Santo amento Social do Vasco da Gama, Sr. Alvaro Bianca e outros.

CAMINHA O CINEMA BRASILEIRO

UMA REUNIÃO COM OS ARTISTAS QUE FILMARÃO "CORAÇÃO SEMRUMO"

A «São Jorge Filmes» não quis que passasse o dia comemorativo do seu Patrono, sem juntar-se ao regozijo do povo carioca. Assim, ofereceu à imprensa e convidados, um «vinho do Pôrto» que contou com a graça e encanto das belas figuras femininas que integram parte do elenco do filme «Coração sem rumo».

Elementos destacados do mundo teatral, como a professora de arte dramática e diretora D. Ester Leão; dos meios jornalísticos, como D. Fernanda Reis, Marques da Silva e Felix Rodrigues — àquele presidente da «Casa do Pôrto» e conhecido homem de letras — que honram, em terras brasileiras, a tradição do jornal português; o mundo desportivo nas pessoas de Alvaro Ramos e Manuel Barcelos, respectivamente, vice-presidente e diretor do Departamento Social do Club de Regatas Vasco da Gama; a cinematografia fez-se representar por todos os cronistas dos jornais cariocas e ainda por Nathan Seckler, diretor-presidente da R.K.O., F. Mellinger do «Jornal Meldy Filmes» e o cinegrafista Antonio Gonçalves; altas figuras da vida social do Rio, Dr. Francisco Cristóvão Cardoso, digno delegado da Polícia Marítima e seu secretário Ney Saldanha da Gama, Dr. Ary de Souza

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Grupo de garotas brasileiras que participarão da filmagem de «Coração sem rumo».

Outro aspecto do coquetel oferecido à imprensa e outros convidados especiais.



HEDDY LAMARR NO INICIO DE SUA QUARTA EXPERIENCIA AMOROSA



A estrelinha Millicent Deming experimenta a cama de veludo côr de rosa e algumas peças das 13 capas de péle e 480 costumes e vestidos de Heddy Lamarr.

AO contrair o seu quarto matrimônio com o operador de "night club" Ted Stauffer, a conhecida "vedette" Heddy Lamar tomou a iniciativa de pôr em leilão tôdas as suas lembranças do passado. O leiloeiro Arthur Goede tomou a si a delicada tarefa de vender ao soar do martelo uma infinidade de coisas preciosas: uma cama tôda forrada a veludo côr de rosa, lingeries, sapatos, casacos de peles, jóias, quadros, objetos de casa, pratos, armários, cadeiras, candelabros. De tudo isso desfez-se corajosamente Heddy Lamar para começar vida nova com o seu quarto marido. O desejo da "estrêla" foi iniciar a sua mais recente experiência amorosa longe de qualquer recordação de sua existência no passado.



Miss Deming veste uma das "toilettes" de festa de Heddy Lamarr em uma sala de objetos pertencentes à "estrêla"

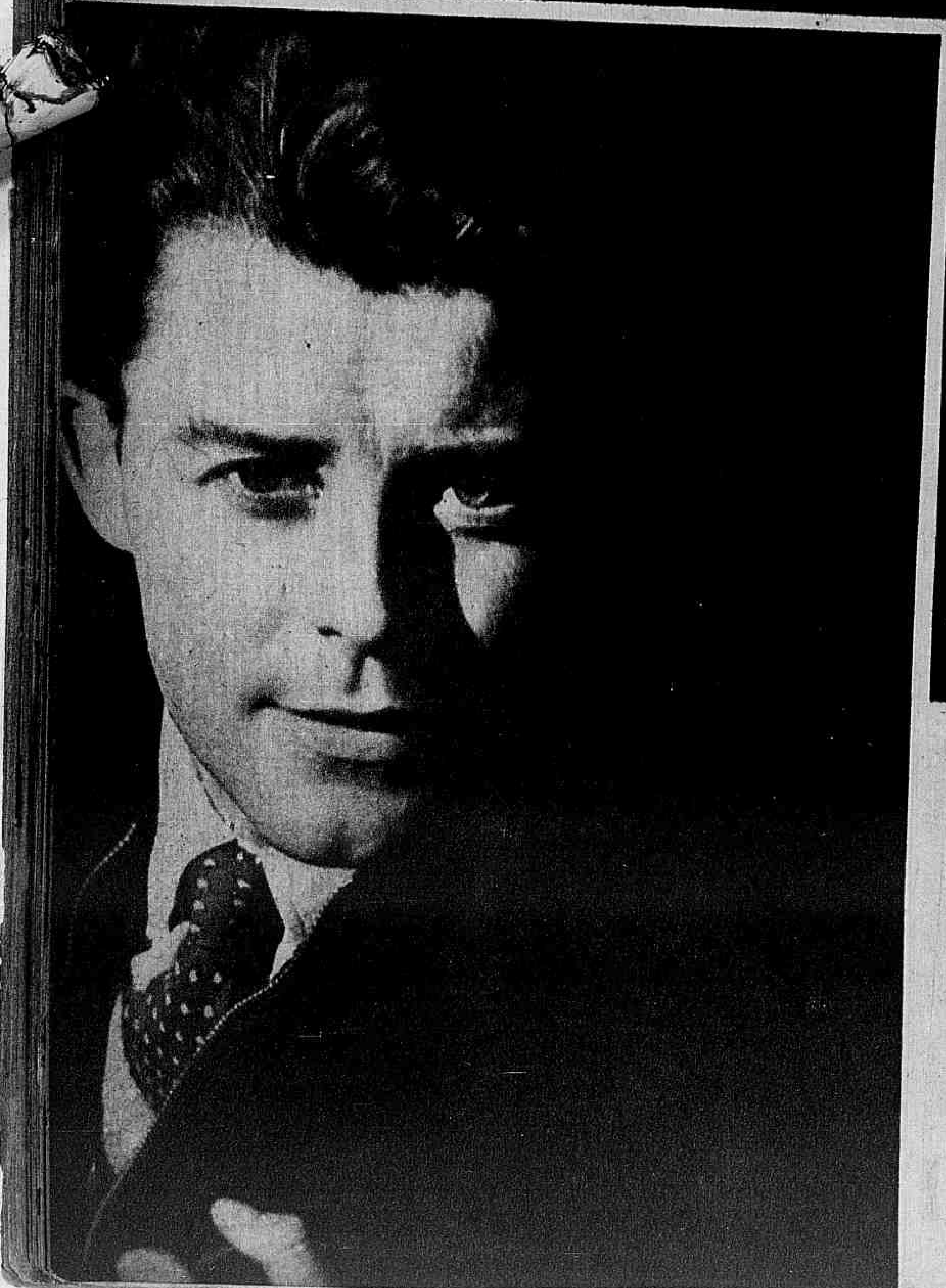


Interessado, o grande artista ouve as informações da reporter sôbre o Brasil



Uma interrupção na entrevista e uma pose para CARIOCA.

GERARD PHILIPE, saudoso, recorda o Brasil que ele viveu em dez dias...



Por NADIA MORLAY
(Correspondente especial da CARIOCA na Europa)
PARIS — Maio — 1953

EM Paris existe um local que os turistas fazem questão de conhecer: é o "Café Flore", em Saint Germain des Prés.

Internacionalmente conhecido, a sua frequência é a mais variada e cosmopolita. Artistas, figuras das letras, das artes e do cinema, personalidades politicas e social do "grand et petit monde" tornam êsse lugar propicio aos encontros casuais.

Foi o que aconteceu comigo, quando ali estava tomando um pequeno "lunch": — Jean Murat, antigo colega de Beaux Arts, fazia-se acompanhar do jovem e famoso artista francês, Gérard Philipe.

É sempre um prazer encontrarmos conhecidos, após alguns anos de separação... São tantas as novidades!... As perguntas e respostas são ditas com satisfação e sentimos saudades dos velhos tempos passados e das fisionomias amigas que jamais veremos...

Gérard Philipe, conhecia-o através de suas magníficas interpretações e, aproveitando a oportunidade, procurei saber os planos futuros dêsse artista dinâmico, que há pouco estivera no Brasil.

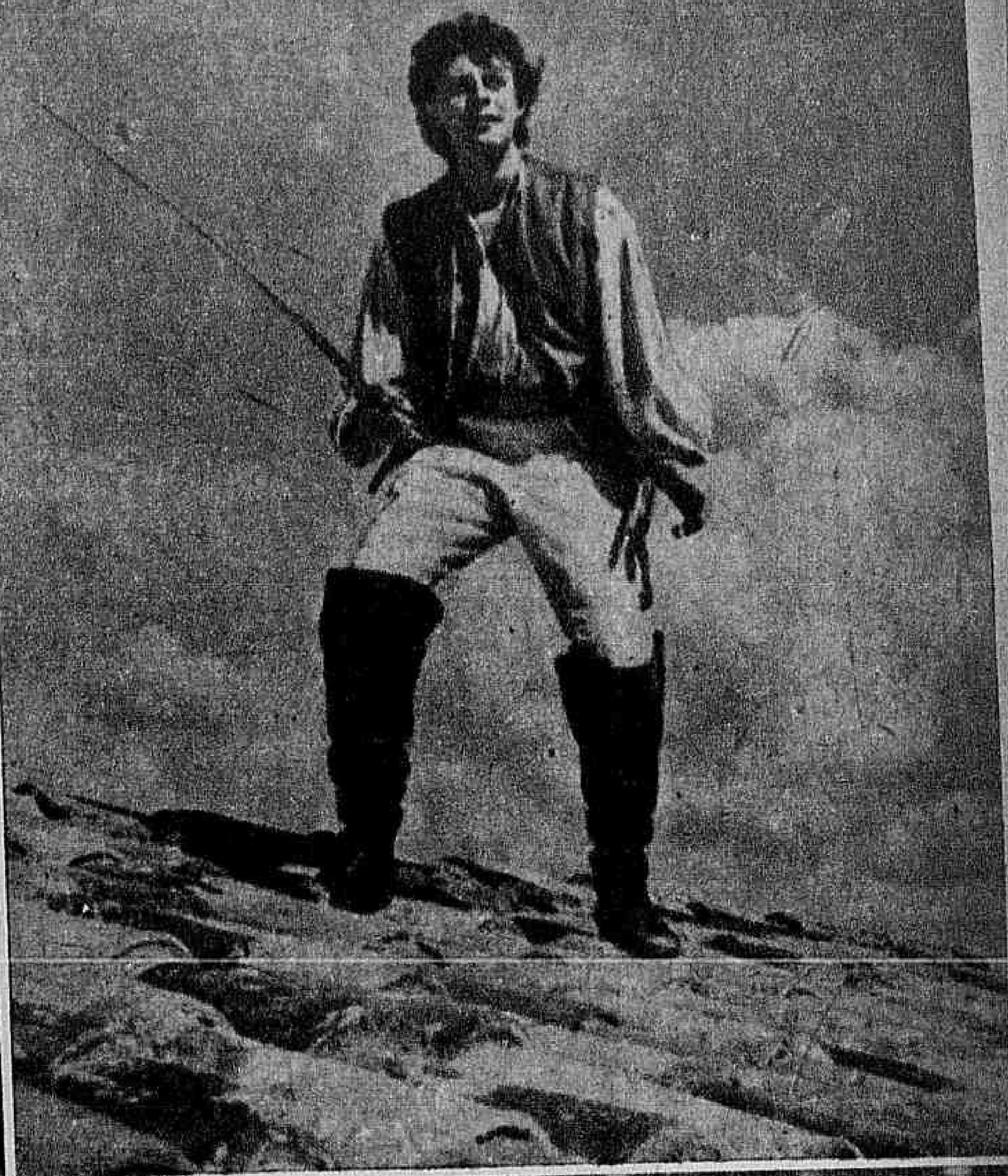
À "queima-roupa", perguntei-lhe se era boêmio. Sorrindo jovialmente, respondeu-me:

— "Não, fora do meu trabalho!..." e continuou: — "Gosto de praticar esgrima, equitação e o ciclismo; fazendo o meu trabalho nas noites de teatro, quando tenho um momento de folga é em minha casa que eu recupero as energias com um salutar descanso..."

— O que me diz sôbre o Brasil?

(CONCLUE NA PAGINA 76)

Gerard Philipe em uma cena de seu filme "Fan Fan la Tulipe".



Gérard Philipe e Nadia Morlay encontram-se no "Cafe de Flore".



O "BROTÔ" ROSE GONDELLI ENCONTRA SUA OPORTUNIDADE

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de M. SOUZA





Cantar, bailar e representar são as três atividades artísticas abraçadas pela graciosa Rose Gondelli

RENOVAR, renovar sempre. E' com certo prazer que vemos o aparecimento de novos valores no nosso meio artístico. Entre os grandes descobridores de talento, encontramos, no rádio, Renato Murce, Jaime Moreira Filho e Ary Barroso, entre outros; no teatro, destacamos: Dulcina de Morais, Rodolfo Mayer, Maurício Lanthos, Carlos Machado. Dêste último é a "descoberta" que hoje focalizamos, Rosa Gondelli, o "big brôto" recém-promovido ao "estrelato" e que realmente está agradando, na peça do Carlos Gomes, "Mulheres de todo o mundo".

Há três anos, Carlos Machado encontrava em Rose as características de uma artista, lançando-a então no "Monte Carlo", como cantora. Durante algum tempo, a garota foi apenas, "crooner", mas, quando a "boite" apresentou "A filha de Tirolesa", hilariante comédia-relâmpago, Rose foi aproveitada, tendo sua primeira portunidade de representar. Dada sua naturalidade, que bem dizia de sua vocação, a garota, que então se chama-

Ao lado de Silva Filho, Rose ri de um comentário estampado no jornal. Esperem para vê-los em ação, pois a dupla é incomparável

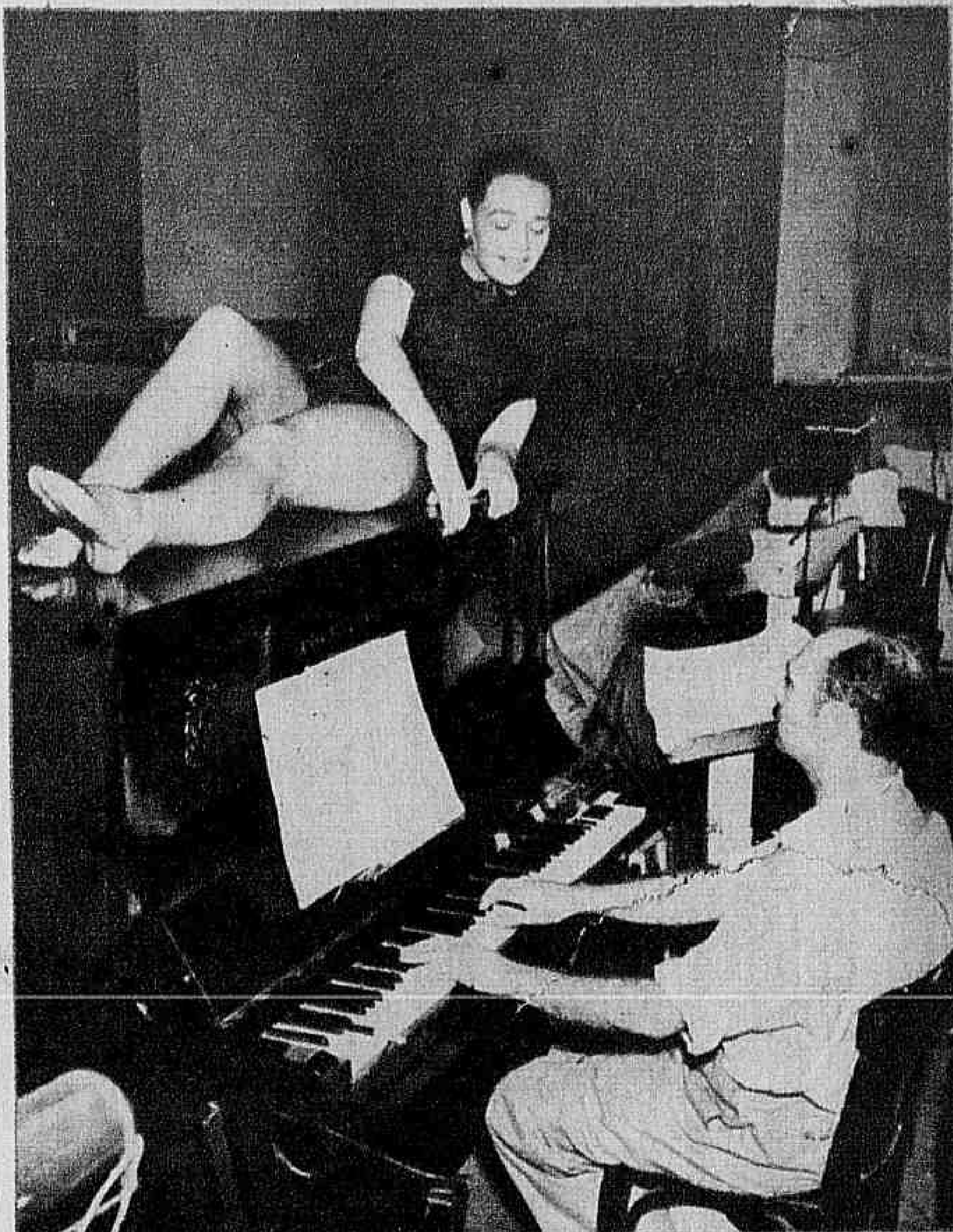
va Rosemyr, atuou ainda ainda em "Bacanal" e outras peças ali encenadas. Em 1952, Geysa, interessado na nova artista, lançava-a como "vedette" no "Teatrinho Jardel". Ainda na Cia. Rose viajou para Recife, onde foi vivamente aplaudida na "Festa da Mocidade".

Não querendo perder êsse novo valor, organizando nova Cia., agora no Carlos Gomes, Geysa colocou Rose como segunda "vedette", enquanto Joanna D'Arc estrelaria a peça. Com o afastamento da primeira artista, Rose passou a ocupar-lhe o lugar, com as mesmas responsabilidades, o que, não só para ela, como para todos os seus fãs, foi uma grande satisfação.

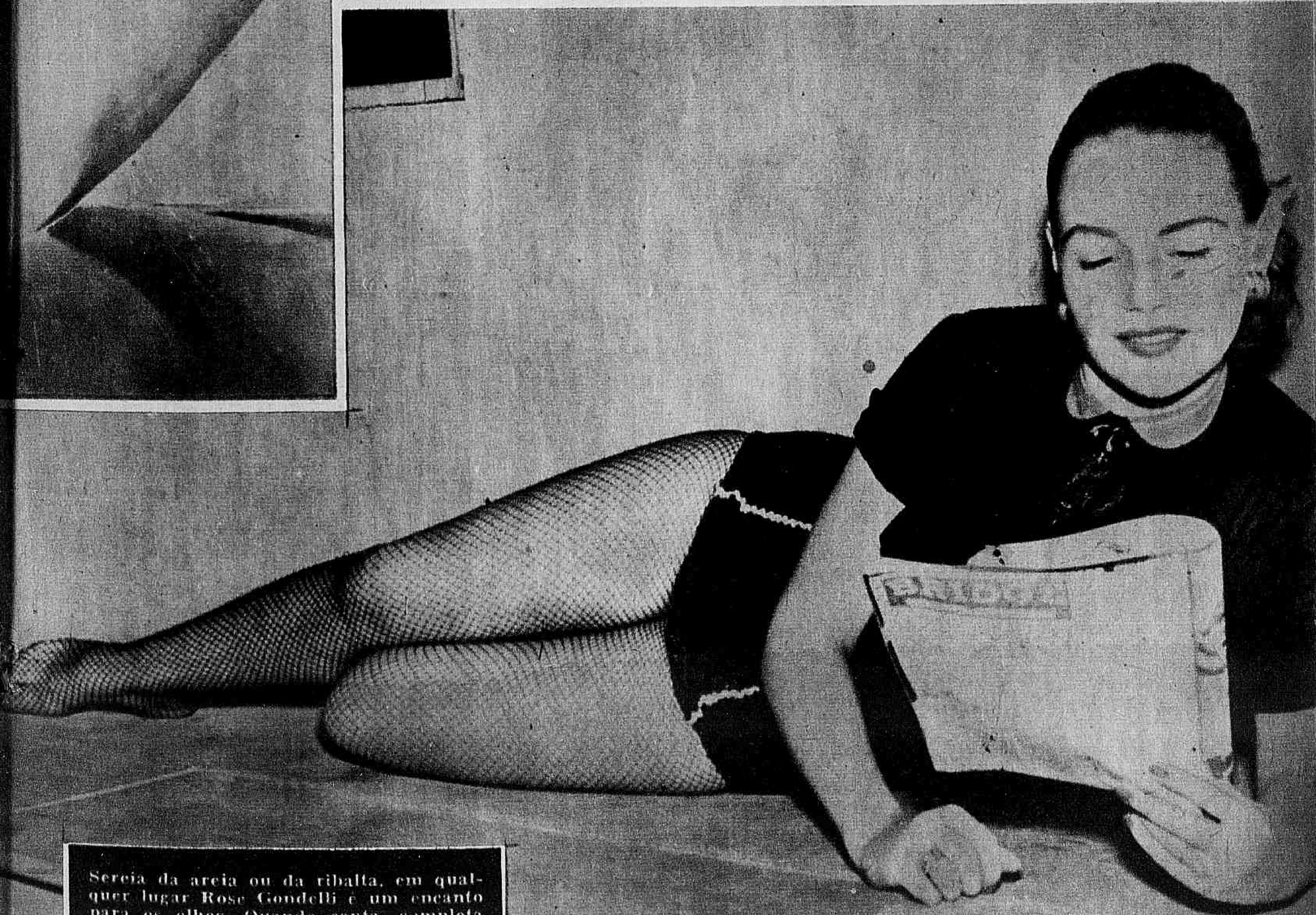
Tendo começado como cantora, elevada à categoria de "vedette" e, agora, à de "estrêla" de uma Cia. da envergadura desta de Geysa Boscoli, Rose Gondelli alcançou, sem dúvida, uma grande vitória. Além disso, uma fábrica de discos convidou-a a gravar, o que ela fará êste mês, lançando dois sambas de Assis Valente, ainda sem títulos.

Durante os ensaios de "Mulheres de todo o mundo", colhemos os flagrantes que ilustram esta reportagem, e que bem dizem o que é Rose Gondelli, uma garota de bela plástica, encimada por um lindo palminho de cara. E notem que Rose está sem maquilagem e seu penteado é de extrema simplicidade.

Aí está mais um valor que, de certo, ocupará no cenário artístico o lugar que bem merece, dando continuidade à renovação de elementos que lutam por um teatro melhor no Brasil.



Acompanhar ao piano uma sereia como esta não deve ser fácil. Mas o maestro não perde a calma e Rose vai ensaiando os seus números



Sereia da areia ou da ribalta, em qualquer lugar Rose Gondelli é um encanto para os olhos. Quando canta, completa o fascínio



Num intervalo de filmagem

No intervalo de uma cena, em Hollywood, foi tomado êsse flagrante da atraente Jean Peters. Seu último filme é "Pickup On South Street", no qual a estrêla aparecerá ao lado de Richard Widmark.

FLAGRANTES MUNDIAIS





Uma jovem inglêsa, nos trajes que se vê ao lado, com grande surprêsa do guarda, entrou no "Foreign Office" para dizer a Churchill que as mulheres inglêsas são tão bonitas quanto as francêsas. Ninguém lhe embargou os passos e a moça falou mesmo com Churchill.

Essa é a encantadora jovem que acaba de ser eleita em Paris, Mlle. Tabou, num pleito renhido que interessou a todo bairro de Saint Germain des Près.

Uma cena de amor: Ulla Jacobson e Dany Robin, numa peça de Jean d'Anouilh, que está sendo levada com sucesso em Stokolmo.









O grande escritor Jean Cocteau e o grande ator Charles Chaplin são amigos e se admiram reciprocamente. O flagrante acima foi tomado numa das ruas de Cannes, onde Cocteau presidiu ao festival de cinema.

TAMARA TOUMANOVA, UMA DAS MAIORES BAILARINAS D



MUNDO ATUAL


Ezio Pinza e Tamara Toumanova.


Em cena aberta, Tamara Toumanova, uma das maiores bailarinas da atualidade.

Uma mulher que tem sido aplaudida por milhões de pessoas — Aqui apresentamos aos nossos leitores os últimos e mais sugestivos flagrantes de Tamara Toumanova, a grande bailarina de meio século, a mulher que tem sido aplaudida no mundo inteiro por milhões de pessoas

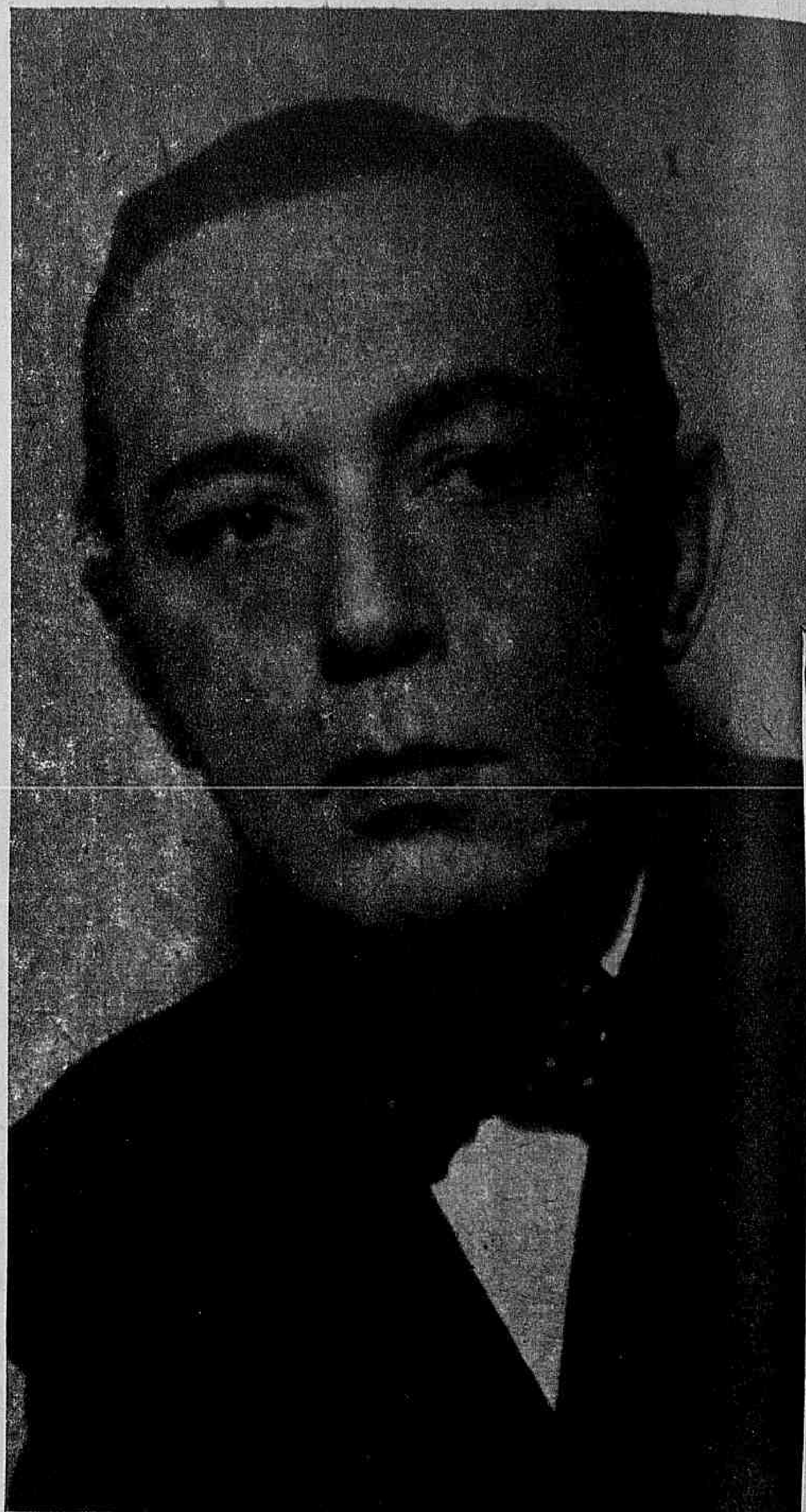

Outro flagrante da bailarina com Ezio Pinza.


Tamara, Michel Leisen e Roberta Peters.

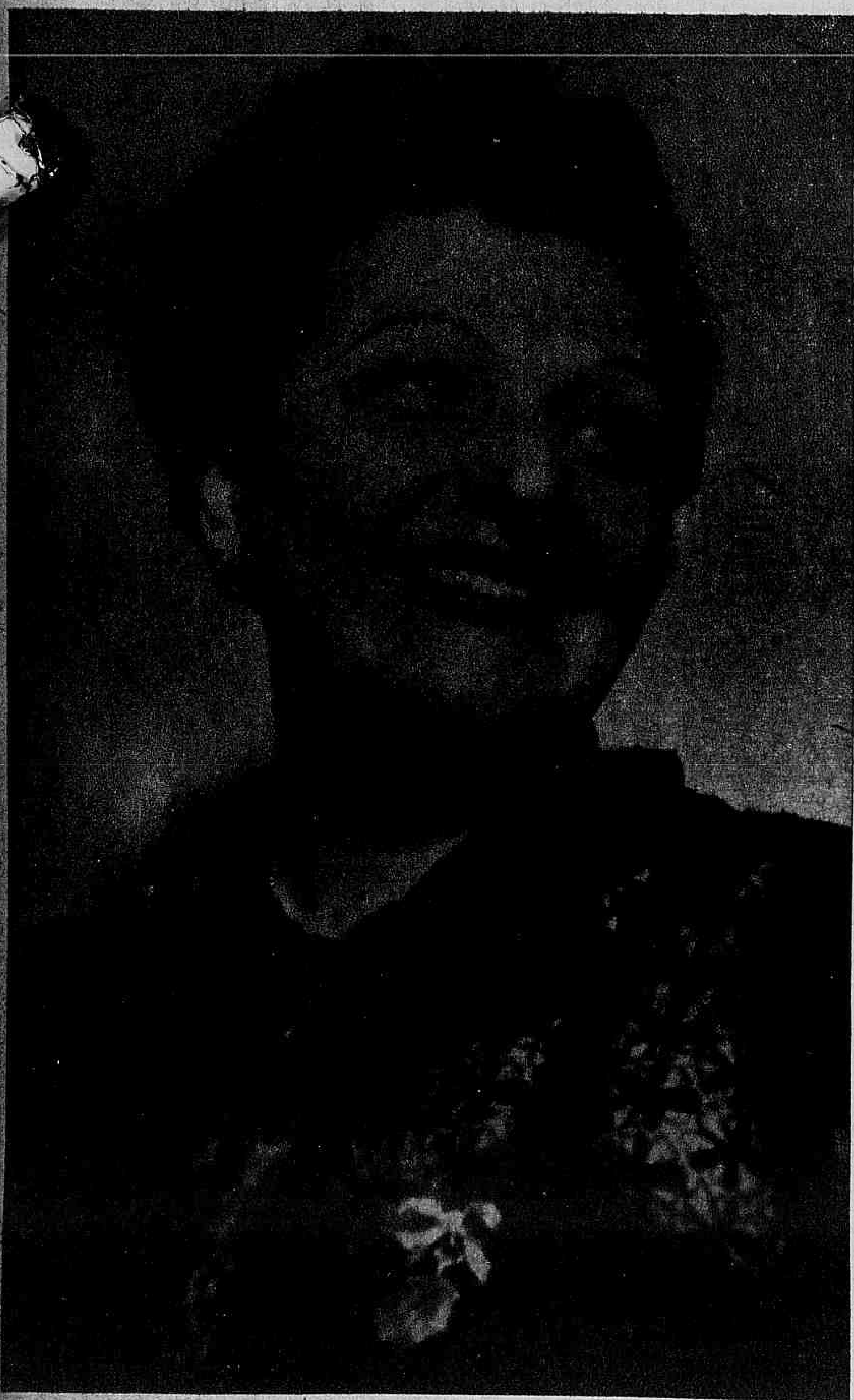

Outro flagrante tomado em plena dança quando Tamara se exibia diante do público.

OS SAUDOSOS DO PALCO...

LUCIO FIUZA



Delorges Caminha será o ensaiador e primeiro ator do conjunto.



Ítala Ferreira viverá a "Bruxa" e ela mesma pergunta: — Valerá a pena conhecer o destino do próximo?

CINCO nomes que há muito não são iluminados pelas luzes das ribaltas para receber os aplausos de seus "fans". Cinco nomes, indiscutivelmente, queridos do público: Delorges Caminha, Ítala Ferreira, Déa Selva, Ruy Vianna e Nestor de Holanda. Vejamos o porquê do afastamento dêsses ilustres atores dos nossos palcos.

Delorges, "centro" nobre, brilhantíssimo, ausentou-se por algum tempo do nosso país e, ao voltar, fez um pouco de teatro com Bibi Ferreira, mas logo ficou esquecido das principais emprêsas; Ítala Ferreira, Déa Selva e Ruy Vianna entregaram-se completamente aos misteres radiofônicos. Contingências da vida. Nestor de Holanda, inteiramente absorvido pelos setores jornalísticos, analisando e julgando os problemas do rádio nacional, por isso que é primoroso cronista de "A Noite" e "Noite Ilustrada". A tarefa quotidiana de cada um dos citados atores, é natural, não permite outras atividades profissionais. Mesmo os contratos impostos pelas estações de rádio são rígidos e não permitem transigências para que o artista se comprometa com os assuntos "talmarianos".

...Todavia, Delorges, Ítala Ferreira, Déa Selva e Ruy Vianna sempre foram atores de teatro, verdadeiramente. Outro tanto se poderá dizer de Nestor de Holanda, que nada mais é que um dos vitoriosos do famoso grupo "Gente Nossa" e que teve, felizmente, o prosseguimento de sua caminhada pelo dinamismo e talento de Waldemar de Oliveira, após o falecimento de Samuel Campelo. Portanto, Nestor de Holanda nada mais é que um veterano dos palcos, um apaixonado de assuntos teatrais. E, para positivar a verdade que mencionamos aqui, basta, tão sòmente, lembrar que o amigo Nestor é autor de uma famosa peça patriótica — "Nassau", já encenada pelo grupo "Gente Nossa", em Pernambuco, em 1938.

Com o exposto, já podemos desconfiar que Nestor de Holanda deve ser pernambucano. E, de fato, o é. Nortista da série dos lutadores, é senhor de um potencial de conhecimentos ligados à arte de representar, capaz de fazer inveja a muito escritor ou teatrólogo de fama. Nestor de Holanda escreve de um modo simples, justamente como deveriam escrever aqueles que desejam ser lidos e compreendidos por tôdas as classes de leitores. E o que é mais interessante no escritor é que tem coragem de dizer sempre a verdade, "dôa a quem doer".

Ainda sôbre o escritor pernambucano, podemos informar ao público que pelo menos mais uma de suas peças deverá ser encenada no decorrer do presente

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Déa Selva, há muito afastada dos palcos, será mais uma vez uma excelente romântica.



Ruy Vianna, um galã que matará as saudades, retornando ao teatro.



Os protagonistas de "A Bruxa" e Nestor de Holanda. Esta legenda poderia ser: — quatro "azes" e um... escritor

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

NOTICIÁRIO

Conforme comunicação recebida da Federação Carioca de Bridge, reproduzimos, abaixo, as modificações introduzidas em seu calendário esportivo para o ano corrente.

30/4 — TORNEIO DE DUPLAS — SISTEMA "MITCHELL" — PROVA ESTÍMULO. Sòmente poderão tomar parte nesta competição os jogadores que não tenham obtido vitória em torneios oficiais da Federação. A inobservância do acima disposto implica na desclassificação da dupla.

7/5 — TORNEIO DE DUPLAS — SISTEMA "MITCHELL".

14/5 — TORNEIO DE DUPLAS — SISTEMA "MITCHELL" — PROVA ESTÍMULO. Sòmente poderão participar da competição os bridgistas sem vitória ou com uma única vitória em torneios oficiais e os sem vitória nêste ano. A inobservância do acima disposto implica na desclassificação da dupla.

21/5 — TORNEIO DE DUPLAS — SISTEMA "MITCHELL".

28/5 — TORNEIO DE EQUIPES — SISTEMA "PATTON" — Sessão única. Poderão participar apenas quatro jogadores por equipe, com o máximo de um veterano em cada uma delas.

4/6 — TORNEIO DE DUPLAS — SISTEMA "MITCHELL" — PROVA SOCIAL. Cada dupla deverá ser constituída por uma Senhora e um Cavalheiro, não podendo jogar juntos dois veteranos.

A partir de 11/6 continua inalterado o programa do corrente ano. À propósito das modificações introduzidas e motivadas por circunstâncias imperiosas, desejaríamos emprestar nosso apôio solidário à iniciativa da Federação, no sentido de provocar um maior intercâmbio entre duplas novas, estreitando, assim, os laços que nem fraternalmente os bridgistas cariocas. Também é digno de louvor a medida adotada com relação aos torneios de 30/4, 14/5, 28/5 e 4/6, destinados à concretização do objetivo já mencionado. Como não poderia deixar de acontecer, à vista dos elevados propósitos manifestados pela Federação, aumenta, dia a dia, o número de entusiastas e participantes de torneios, para maior benefício do Bridge carioca.

As competições constituem, já por si, uma fonte de primeira grandeza para o aperfeiçoamento tão almejado por todos. Proporciona, também, a magnífica oportunidade de permitir aos disputantes a verificação meticulosa dos resultados obtidos em cada bolsa jogada e, conseqüentemente, o estúdo ponderado das várias situações resultantes de um lance especialmnte importante, ocorrido durante o "leilão" ou carteio. Podem, assim, corrigir, posteriormente, defeitos, que durante uma partida de "rubber" não poderiam ser detidamente examinados, em benefício próprio, com o interêsse que um torneio desperta, por falta de tempo suficiente.

Aproveitando o ensejo que se nos oferece, desejaríamos, também, fazer uma observação importante destinada àquêles que nunca se animam a intervir em disputas oficiais, alegando falta de conhecimentos ou coisa parecida. O temor, falacioso sob todos os aspectos, requer necessàriamente um exame mais aprofundado, para eliminar de uma vez por todas o "tabú" resultante. Não procede a argumentação de que os torneios são especialmente destinados aos campeões ou bridgistas de alto calibre. Qualquer bridgista pode triunfar numa competição ou mesmo fazer boa figura, desde que busque, sistemàticamente, a perfeição, analirando cuidadosamente as situações desfavoráveis, a fim de não reincidir no mesmo êrro. Poderíamos citar vários exemplos a respeito desta afirmativa. Preferimos, entretanto, argumentar com o fato, essencialmente simples, de que, se observarmos, durante o transcurso de qualquer torneio, qual a condição técnica dos seus disputantes, verificaremos que, similarmente ao que ocorre no "rubber" Bridge, também nos torneios encontramos toda a sorte de bridgistas, sob o ponto de vista referente aos conhecimentos que possuem sôbre o jôgo. Paralelamente, notamos, igualmente, que, com o decorrer dos tempos, aumenta consideravelmente o apuro técnico dos mais fracos, que podem, com um pouco de paciênoca e dedicação, virem a se tornar mesmo ótimos bridgistas. Todos tem a seu dispôr, de modo equitativo, a mais ampla oportunidade de disputar uma supremacia, que sòmente se resolve na mesa de Bridge. Embora, a perfeição técnica e maior experiência seja algo de real valor, o elemento humano exerce, por vezes, preponderância dificilmente superável, daí resultando um resultado excepcional, que serve de estímulo aos mais fracos. Por outro lado, o cunho eminentemente social dos torneios bastaria para ilustrar de maneira definitiva as presentes considerações. Representam, na verdade, uma verdadeira festa de confraternização da sociedade, realçada pelo brilho e entusiasmo invulgares dos competidores. Fazemos votos no sentido de que nossos comentários sirvam para esclarecer suficientemente o tema, e que situe claramente o vasto campo de aperfeiçoamento que as competições oferecem, constituindo uma fonte inexaurível e insubstituível para a consecução dêsse fim.

—

Iniciou-se, em 14 de abril próximo findo, nos salões do Rio Bridge Clube, a realização da maior prova bridgística programada para o ano em curso. O CAMPEONATO CARIOCA DE EQUIPES de 1953 reuniu, desta feita, nada menos de onze "quadras" integradas por bridgistas de real valor. Fazendo jus à magnitude do certame, dedicaremos, doravante, em nossas colunas, algumas linhas sôbre o desenvolvimento dos jogos, e acrescentaremos, oportunamente, seus resultados a fim de que nossos leitores fiquem bem informados das posições ocupadas pelos participantes.

É a seguinte a numeração e constituição das equipes:

N.º 1 — Milton Alvarenga (cap.), Maria Vitória Vianna, Ulysses Vianna Filho, Murillo Leal Pereira e Sebastian Lafuente.

N.º 2 — Oswaldo do Rêgo Macedo (cap.), Norberto Mandler, Carlos A. Souto, Murillo Hermes da Fonseca e Hermes Ernesto da Fonseca.

N.º 3 — José Dulphe Pinheiro Machado (cap.), João Murtinho, Horácio Gonzalez, Enio Rastelli e Carlos Gomes de Siqueira Reis.

N.º 4 — João José de Figueiredo (cap.), Lilita Noronha Santos, Doris Machado, Ary de Moura Castro e Adolpho Paulo Leite Pinto.

N.º 5 — Eduardo Gold (cap.), Américo de Oliveira, Eduardo Nahmias e Eglon Marques.

N.º 6 — Erna Feitler (cap.), Ruy Fioravanti, Rudy Feitler, Oswald Ahrweiler e Erwin Nescling.

N.º 7 — Daisy Estella (cap.), S. Stephens, Yolanda Gepp, Aristeu Sá Brito Portella e John Gepp.

N.º 8 — Américo Pôrto (cap.), Luiz Oswaldo Teixeira da Silva, Carlos Coocke e Adam Koos.

N.º 9 — Rubem Santos (cap.), Yacira Taboada, Edgard Fischler, Illes Politzer e Pierre Lucacer.

N.º 10 — Heleno Renato Junqueira (cap.), Ria Petzold, Rubens Soares de Souza, Arnaldo Basto e Adolpho Milman.

N.º 11 — Luiz F. Cezar de Andrade (cap.), Angelo Santucci, Renato Barbosa de Oliveira e Marcelo H. de Souza.

Seguem-se os resultados do dia 14.

2 x 11 — Venceu a equipe n.º 2.
3 x 10 — Venceu a equipe n.º 3.
4 x 9 — Venceu a equipe n.º 4.
5 x 8 — Venceu a equipe n.º 8.
6 x 7 — Venceu a equipe n.º 6.

Foram os seguintes os resultados das partidas realizadas no dia 21:

1 x 11 — Venceu a equipe n.º 11,
2 x 10 — Empate.
3 x 9 — Venceu a equipe n.º 9.
4 x 8 — Veceu a equipe n.º 4.
5 x 7 — Venceu a equipe n.º 7.

Com os resultados acima anunciados, a equipe n.º 4 ocupa presentemente a liderança do certame, com um total máximo de duas vitórias para as duas partidas já jogadas. Deve-se convir, porém, que de acôrdo com a tabela organizada para a realização dos jogos, cada equipe deverá, necessàriamente, ficar "bye" uma vez, situação já desfrutada pelas equipes ns. 1 e 6. O campeonato será jogado em dois turnos e será, certamenhe, uma prova de grande fôlego que saberá indicar seguramente, para a vitória final, a equipe

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

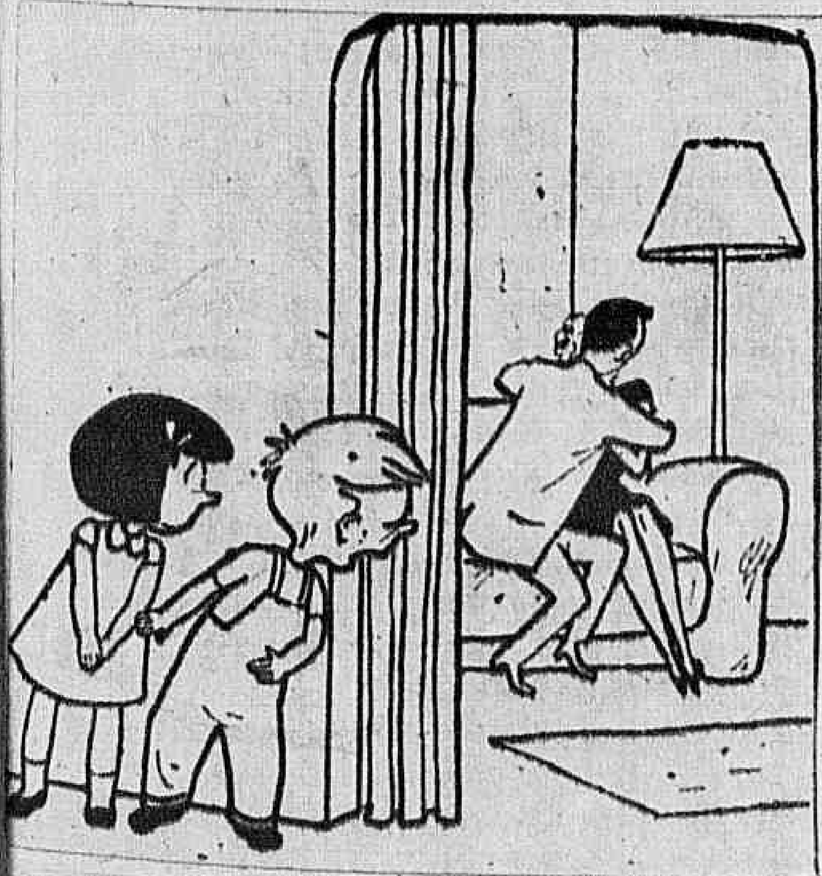


— Eu adoro crianças.
— Então se case.
— Bem, eu gosto das crianças dos outros.
— Razão a mais para casar-se.



— Um calmante? É para o senhor?
— Não. E' para a minha mulher.

O ESPIRITO DOS OUTROS



— Silêncio! Eu vou lhe repetir o que êle disse a ela.



— Quer dizer que vais para a casa de tua mãe, não é?
— Sim, mas nós voltaremos!

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 200

NOTICIAS DIVERSAS

Do novo disco de Kay Starr, que apresenta, em suas faces, "Side by side" e "Noah", lançado em Nova Iorque, já foram vendidos 400.000 * Conne Russell aparecerá com Dick Haymes, as Bill Sisters e Billy Daniels, no musical da Columbia, "Here comes the show-boat". * O cantor Guy Mitchell acaba de assinar um contrato com a Paramount, para aparecer numa produção musical em tecnicolor. * Desde a morte de Hank Williams, a venda dos seus discos tem crescido consideràvelmente, dentre êles, podemos destacar os seguintes: "Hey, god looking", "Settin' the woods on fire", "I'll never get out of this world alive" (seu último disco) e "Cold, cold heart". * A vocalista Jo Ann Greer vem de ingressar na Orquestra de Ray Anthony. * O jovem cantor Bob Manning acaba de assinar um longo contrato com a Capitol Records. * O vocalista Nestor Amaral e o guitarrista Laurindo de Almeida surgirão em "Latin lovers", ao lado de Ricardo Montalban e Lana Turner, após terem assinado um contrato com a Metro-Goldwyn-Mayer. * Ruddy Vallee está organizando uma banda. * Jester Hairston e o seu Côro negro de 18 homens e mulheres aparecerão com Dick Haymes e Billy Daniels, em algumas sequências do filme "Cruisin' down the river". * O conhecido ator Lew Ayres cantará no musical de "suspense", que recebeu o nome de "No escape". * Há um projeto, em estudo, para filmarem "The Bing Crosby story" (A vida de Bing Crosby), como fizeram com "The Jolson Story" (A vida de Al Jolson). Entre os considerados capazes de personificar o famoso "crooner", figura o filho do próprio "astro"-cantor, Gary Crosby. * Harold Arlen, o compositor do grande sucesso da "estrêla-cantora Judy Garland, "Over the rainbow", escreverá as músicas do próximo "filmusical" de Judy, "A star in born", da Warn. * A Metro fará um musical em tecnicolor, baseado na vida de Ruth Etting. Jane Powell, Kathryn Grayson, Ann Blyth e Roberta Linn estão fazendo a prova dos nove... * A insinuante "estrêla" Rita Hayworth, segundo fomos informados, anda saindo muito com o "astro"-cantor Dick Haymes, depois que êste se separou de mais uma...



Atendendo a insistentes pedidos, publicamos esta foto do casal Les Paul-Mary Ford, cujos discos se vendem às centenas.



A cantora Kay Starr, que vem alcançando retumbante êxito com a sua gravação de "Side by side", nos Estados Unidos.

MÚSICA DO LEITOR

WALDYR LOPES DE MATTOS — (Rio) — Os discos de Dick Haymes, que o amigo levou emprestados, têm que ser bem tratados, pois são jóias que merecem o máximo carinho. Precisando de mais, dê as suas ordens. Quanto à letra do belo fox-canção de Henry Princhard, "I don't want to love you", magistralmente gravado por Mr. "Melody" Haymes, é esta:

I don't want to love you; F
please don't let me care.
This heart of mine
is leading me nowhere.
If I only knew
there was a chance that you
Could fel the way I do,
How diff'rent it would be.
But I don't want to kiss you;
crazy as it seems.
I'd just be getting deeper
in my dreams.
And if I'm not sure
my dreams are your dreams, too,
Then I dont't want to love you
like I do.

———oOo———

ALCINDO DAS NEVES - (Londrina — Esta seção se dedica a músicas internacionais em geral. De vez enquando, atendendo a pedidos, publicamos algo sôbre música brasileira. Satisfeito? — Não! — dirá o senhor, porque está faltando a letra de "Tea for two", fox-canção de Irving Caeser e Vincent Youmans, que o amigo perdeu: Anote-a então:

Picture you upon my knee,
Just tea for two and two for tea;
Just mef or you and you for me
alone.
Nobody's near us
to see us or hear us;
No friends or relations
on week-end vacations,
We wont's have it known, dear,
that we own a telephone, dear.
Day will break and you awake,
And start to bake a sugar cake;
For me to take for all the boys
to see.
We will raise a family
A boy for you, a girl for me;
Oh, can't you see how happy
we would be?

———oOo———

"FÃ" DA "VELHA GUARDA" — (Santos) — Queira anotar, com os nossos sinceros agradecimentos, a letra do sempre lembrado e gostoso melódico gravado pela Orquestra de Jimmy Dorsey, com refrão vocal de ob Eberly, intitulado "Blue champagne":

Blue champagne
Purple shadows and blue champagne
With the echoes that still remains,
I keep a blue rendez-vous.
Bubles rise, like a mountain
before my eyes
And they suddenly cratalize
To form a vision of you.
All the plans we started
all the songs we sang
Each little dream we knew
Seems to over take me,
like a boomerang
Blue is the sparkle
gone is the tang.

Each old refrain,
keep returning as I remain
With my mem'ries and blue champagne
To toast the dream that was you.

———oOo———

LUIS CARLOS — (Rio) — Aqui vai apenas uma letra, pois não atendemos, conforme temos dito nestas páginas a mais de um pedido numa só carta. Com a exceção da que vamos publicar a seguir, o amigo pode comparecer à nossa Redação, para copiar as restantes. Anote as palavras do bonito melódico gravado por Perry Como, "Some enchanted evening":

Some enchanted evening
You may see a stranger
You may see a stranger
across the crowded room
And somehow your know,
you know even then
That somewhere you'll see her
again and again.
Some enchanted evening
You may hear her laughing
You may hear her laughing
Across the crowded room
And night after night
As strange as it seems
The sound of her laughter
will sing in your dreams.
Who can explain it,
who can tell you why?
Fools give you reasons,
wiseman never try.
Some enchanted evening
When you find your true love
When you hear her call you
across the crowded room
Then fly to her side
And make her your own
Or all through your life
you may dream all alone.
Once you have found her
Never let her go!
Once you have found her
Never let her go!

RITMOS GRAVADOS

Na Sinter

Divulgamos, em primeira mão, os próximos lançamentos da fábrica acima mencionada: Com Roberto Paiva — os sambas "Fim de jornada" e "Sombra do passado"; com Carolina Cardoso de Menezes — a valsa "Um domingo no Jardim de Allah" e o fox-canção "Tenderly" (Ternamente); com o Conjunto "Os Copacabana" — os sambas "Confesso que te amo" (versão do conhecido melódico "I'm confessin'") e "Torna a Sorrento"; com o mesmo Conjunto — os chôros-bops "Precoce" e "É você, Kuntz"; com Waldemar Roberto — a valsa "Não zombe da vida" e o samba "O tempo dirá; e, finalmente, ainda com Waldemar Roberto — os sambas Nosso destino e "Conselho de amigo". Brevemente daremos o nosso parecer sôbre as mencionadas gravações.

———oOo———

Anuncia-se novo "Long-Play", onde estão inseridas algumas das mais belas composições do inesquecivel compositor Ernesto Nazareth, as quais foram gravadas pela eximia pianista Carolina Cardoso de Menezes. Nêste "LP", que recebeu o nome de "Carolina Cardoso de Menezes interpreta Ernesto Nazareth", ouviremos as seguintes musicas: "Odeon", "Brejeiro", "Turbilhão de beijos", "Tenebroso", "Escorregando", oCoração que sente", "Garoto" e "Escovado".



A linda "estrêla"-soprano da Metro, Kathryn Grayson, numa luxuosa cena do "filmusical" "O amor nasceu em Paris". Ela é uma das sérias candidatas ao papel de Ruth Etting, cuja biografia será filmada pela Metro.

Na Capitol

Próximas atrações: da gravadora Sinter: Com Woody Herman e sua Orquestra — "Early autumn" e "Jamaica rhumba"; com Margaret Whiting — "Every time I meet you" e "Be mine"; com Peggy Lee — "When you speak with your eyes" e "Bless you"; com Nellie Lutcher & Nat "King" Cole — "For you my love" e "Can como in for a second"; com Nat "King" Cole — "Nalani" e "Because of rain; com Kay Starr — "I'm lonesomest gal in town" e "You've got to see mamma ev'ry night"; com o Quinteto de Art Van Damme — "Little brown jug" e "I know that you know"; com Mel Tormé — "The quen of hearts missing" e "There's an "x"; com o Stafford —

E que, depois da excelente interpretação de Frankie Laine emprestada ao aludido tango, ninguém mais deveria pensar em gravá-lo, uma vez que a gravação de Mr. Laine já estava "no papo"? Então, "seu" Billy? Quer um conselho? Aqui vai: Fica bonzinho por aí com os seus melódicos e deixa os tangos em paz! Se você persistir com a teimosia, o Tango, mais cedo ou mais tarde, "cantará" esta tradicional modinha das crianças: "Eu de rico virei pobre de marré-marré-marré"...

———oOo———

O novato cantor Alan Dean vem alcançando considerável sucesso com o seu primeiro disco editado pela IEM, no qual interpreta o atual grande sucesso nos Estados Unidos, "Luna rossa" (Lua rubra), de autoria de A. Vian, Kermit Goell e V. de Crescenzo, e "Let's call it a day" (Chamemos a isso um dia), de Lew Brown e Ray Henderson. Um disco que merece a atenção de todos.

Na Odeon

Fernando Torres, que figura entre os melhores intérpretes de boleros, está presente no mercado, com mais estas gravações: "Amor ciego", bolero de Rafael Hernández, e "Amargura", bolero de Gonzalo Curiel. A Orquestra de Don Americo se encarrega do acompanhamento, na face "A".

———oOo———

Algumas novidades do repertório nacional: com Norma Ardanuy — o samba "Amor de poeta", de Paulo Soledade e Fernando Lobo, e o bolero "No teu olhar", de Siles; com Zé Gonzaga — o "schotts" de Seu Januário, "Cesário Pinto", e o baião "Deixa o martelo bater", de Zé Gonzaga e Elias Januário; e, finalmente, com Orlando Silva, a fábrica em epígrafe reeditou dois sucessos dêsse cantor — "Companheiro", samba de Newton Teixeira e David Nasser, e "Carioca boêmio", samba-chôro de Heitor dos Prazeres.

"The last mile home" e Homework"; e, finalmente, teremos "Where in the world" e "The fox", pela Orquestra de Ray Anthony.

———oOo———

Alguns "Long-Playing" clássicos, lançados nos Estados Unidos, sendo que alguns dêles podem ser encontrados no Brasil: "Concerto in D minor, for Violin and Orchestra, op. 47", de Sibelius (The Stockholm Radio Symphony Orchestra, conducted by Sixten Ehrling); "Symphony n.º 6 in F major, op. 68" — "Pastoral", de Beethoven (The Pittsburgh Symphony Orchestra, conduted by William Steinberg); "Serenade n.º 10 in B flat major, K. 361", de Mozart (The Los Angeles Woodwinds, conducted by William Seinberg; "A selection of waltzes from opp. 18, 34, 42, 64, 69 e 70", de Chopin (Piano: Leonard Pennario); e, finalmente, "Piano Quintet, op. 57" de Shostakovitch (The Hollywood String Quartet. Piano: Victor Aller).



A cantora americana do momento — Rosemary Clooney — faz o seu "debut" no cinema, no musical em técnicolor, da Paramount, "Uma estrêla caiu do céu" (The stars are singing). Na foto, vêmo-la ao lado de Ross Bagdasarian, um dos compositores do grande sucesso dessa cantora, "Come on-a my house".



A sensacional cantora Imperio Argentina é a "estrêla" principal de "Café cantante", que a São Miguel Filmes do Brasil apresentará brevemente.

Na M-G-M

Do ultimo disco de Billy Eckstine, lançado no mercado, só se aproveita a gravação da face "A" — o antigo melódico de Harlod Arlen e E. Y. Harburg, apresentado há muitos anos por Judy Garland, no filme "O mágico de Oz", o qual se intitula "Over the rainbow" (Além do arco-iris). Isto porque, Billy nos faz lembrar o "Great Mr. B" de "I apologyse", sem duvida a melhor coisa dada por êle até hoje... Agora, com referência à sua gravação de "Jalousie" (Ciume), conhecido tango de Jacob Gade, em versão americana de Vera Bloom, Deus que nos perdoe! Será que o Billy Eckstine ainda não descobriu que êle não é disso?

JACINTOS BRANCOS

Conto de MOIRA LEWIS

— Oh, Dick! — exclamei. É uma beleza! Qualquer coisa de maravilhoso! Só...

— Que não gostas... — replicou com desalento.

— Como não gosto?... Só que...

— Só que é um desperdício... Não devia... Não é isto que queres dizer?...

E desta vez havia uma amargura infinita em sua voz. Nem, um colar de jade e pérolas, em nossa situação...

— Ouve, querido — disse, tomando-lhe as mãos — realmente é um sonho e foi um gesto maravilhoso de tua parte...

Procurava dar um tom de gratidão às minhas palavras, mas ainda aos meus próprios ouvidos soavam frias e ôcas. Não podia evitá-lo. Giravam em minha mente aquelas palavras "Jade e pérolas". Com o salário de Dick, Impossível! Absurdo! Êle deve ter adivinhado o que eu pensava, porque disse:

— Não é legítimo, Nita. Mas é uma imitação muito fina, e achei que ficaria maravilhoso em ti. Por outra parte, queria presentear-te com qualquer coisa de especial, êste ano...

— E realmente o é, querido! — disse, esforçando-me por mostrar-me entusiasmada.

— Olha! — exclamei, colocando-o no pescoço. Impressiona muito bem, não é verdade?

Dick sorriu e eu me senti um pouco aliviada. Mas no fundo do meu espírito bailava a incômoda imagem do estojo da "Joalheria Chesterfield", uma das mais careiras da cidade. O salário de Dick apenas chegava para as nossas despesas, em que pese minha estrita economia. Mike, nosso garoto de dois anos de idade sempre necessitava de algo novo e um segundo bebê estava a caminho. Nossas finanças atravessam uma fase crítica e uma jóia, naquele momento, era qualquer coisa de absurdo e ridículo.

— A maioria dos homens — queixou-se Dick, interrompendo-me os pensamentos — ao chegar em casa trazendo uma jóia, receberia pelo menos um beijo. Eu, porém, nada...

— Querido! — disse-lhe, sorrindo. Fiquei tão emocionada...

Pus-me nas pontas dos pés, enquanto êle me abraçava e com um beijo ficaram esquecidos todos os nosos problemas financeiros. Ficamos sós, os dois e o nosso amor.

— Mamãe, quero comer. A vozinha de Mike me fez voltar à realidade.

— Oh, meu Deus! Num minuto terminarei o jantar.

— Sem dúvida, querido.

— Mas, Nita... — disse Dick, num tom de censura. Hoje é o terceiro aniversário nosso de casados. Havíamos combinado que jantaríamos fora. Não podes ter esquecido...

— Ouve, querido — repliquei, procurando acalmá-lo. Achei que seria muito dispendioso. Sobretudo agora, que me compraste êste lindo colar. É muito mais prático e econômico jantarmos em casa... Olha, preparei um assado!...

— É um absurdo, Nita. Não compreendes?... Desejei tanto que esta noite fôsse algo especial...

— Mas, Dick, podemos comemorar aqui... em nosso lar.

— Duvido-o! — respondeu, afastando-se.

O jantar foi algo terrível. Dick não me deu uma só palavra e mal tocou na comida. Depois, enquanto eu lavava os pratos, êle se pôs a lêr os jornais, sem que me oferecesse sua ajuda, como de costume. Fiz um esfôrço tremendo para conter as lágrimas. Quando acabei de arrumar a cozinha, Dick já se havia deitado. Fiz o mesmo, silenciosamente.

— Dick... — murmurei, procurando tocar-lhe o braço com a mão. Nem sequer me deste um beijo de boa-noite.

— E tu nem sequer experimentaste o colar — replicou com voz gélida.

— Mas, querido como podes pensar que iria usar meu colar na cozinha?...

— Julguei que esta noite não fôsses cozinhar.

— Oh Dick por favor! Não vamos começar de novo!

— Não. É melhor que não.

— Dick não estejas assim aborrecido. Ainda não me beijaste.

— Perdi o hábito — disse inexpressivamente. Não é prático — e pondo ponto final à conversa virou-se de costas para mim. Em três anos de casados era a primeira rusga que tínhamos. E sôbre uma coisa tão idiota — um simples colar que não estava ao nosso alcance. Afundei a cabeça na almofada e chorei até que o sono e as lágrimas me venceram. Mas não sem que antes resolvesse devolver no dia seguinte o colar.

O estojo pesava em minha carteira de camurça e em minha alma a certeza do desgôsto que eu iria causar a Dick, quando o inteirasse da devolução. Mas eu o faria comprender que as extravagâncias não teriam lugar em nossa vida.

Ao entrar na "Chesterfield" tropecei com uma jovem muito elegante, que saía da joalheria.

— Nita! Nita Stewart! Que surprêsa!

— Laurel! — fiquei encantada de haver encontrado minha antiga colega. Como sempre estava maravilhosa. Muito chique e elegante. Como pudesse conseguí-lo com o salário de George era para mim um mistério.

— Vem, Nita. Tenho que encontrar-com George à 1 hora, mas temos tempo para um coquetel e uma palestrinha.

— Encantada, Laurel.

Laurel Nelson, mais tarde Laurel Preston, fôra um dos meus ideais no curso secundário. Havíamos sido muito amigas,

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÊL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÊL-HORMON n.º 2. BÊL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÊL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÊL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS
PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO
EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO
REFRESCANTE-ESTOMACAL-SABOROSO

DAYSE DE CASTRO, A INIGUALAVEL

O PONTO ALTO DA EQUIPE FEMININA CAMPEÃ SUL-AMERICANA

Reportagem de REGINA COELHO — Fotos de GERALDO MOURA



Dayse de Castro, a atleta n.º 1 do Sul-Americano de Santiago.

MAIS um titulo internacional foi conquistado no estrangeiro pelo Brasil. Excusado será dizer que a façanha não teve por protagonistas os nossos famosos craques do futebol profissional. Ainda uma vez, as glórias conseguidas pertencem ao esporte amador, único, aliás, que demonstra entusiasmo nos cotejos com os estrangeiros.

O feito maior dos nossos atletas esteve, justamente, no fato de haverem vencido, não apenas os adversários do campo e da pista, mas uma série enorme de obstáculos, inclusive a má vontade dos juizes, como aconteceu no revezamento de 4x100 masculino.

Não houve, porém, nada que tivesse fôrça bastante para quebrar o ânimo de moças e rapazes que, em terras chilenas, defenderam o prestigio do esporte-base brasileiro. Parece, até, que cada dificuldade surgida aumentava a dóse de confiança e poder de vontade de nossos atletas. Tanto assim, que na última jornada, aquela que só seria decisiva se fôsse reconhecida a vitória no revezamento de 4x100, os atletas do Brasil se atiravam à luta com destemor, vencendo três provas, que bastaram para nos garantir a reconquista do titulo de campeões sul-americanos de atletismo, há três anos em mãos dos argentinos.

★

O feito das moças e dos rapazes — desta feita ganhamos pela primeira vez os titulos feminino e masculino — apesar de conquistado em um campeonato extra, é de grande expressão internacional, sabido que nêle competiram os maiores atletas do continente, inclusive da Argentina e do Chile, os dois mais poderosos rivais dos brasileiros.

★

Merece registro especial a performance das moças brasileiras, que pela primeira vez conquistaram o tão almejado titulo de campeãs continentais. Entre elas, se deve destacar a figura extraordinária da jovem Deyse Jurdelina de Castro. Foi ela a atleta do conjunto da C. B. D. que mais pontos conseguiu individualmente e também em todo o Campeonato Sul-Americano. Ganhou o salto em altura, os 200 metros, e foi a primeira moça campeã e recordista dos 4x100, conseguindo o 2º nos 100 metros, totalizando 31 pontos.

★

Vera Tezoitko, do Pinheiros, recordista nacional do lançamento do pêso, com 12,24, venceu essa prova no Sul-Americano e ainda conquistou o 4º lugar no disco. E' uma atleta nova e completa, também campeã continental de volibol.

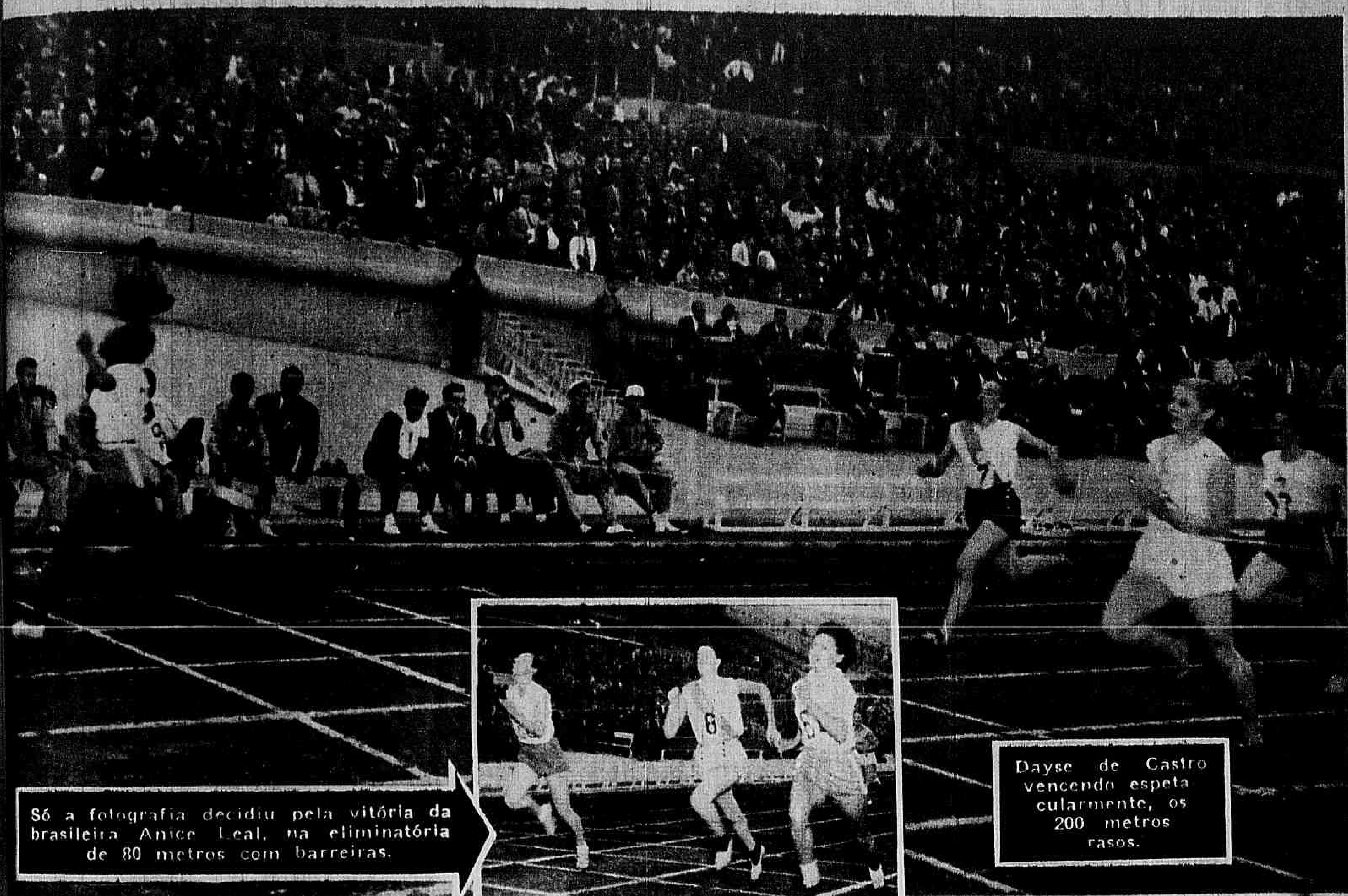
★

Wanda dos Santos não foi feliz no sal-

(CONCLUE NA PÁGINA 71)



Clara Muller, a veteranissima, que ainda deu vários pontos ao Brasil.



Só a fotografia decidiu pela vitória da brasileira Anice Leal, na eliminatória de 80 metros com barreiras.

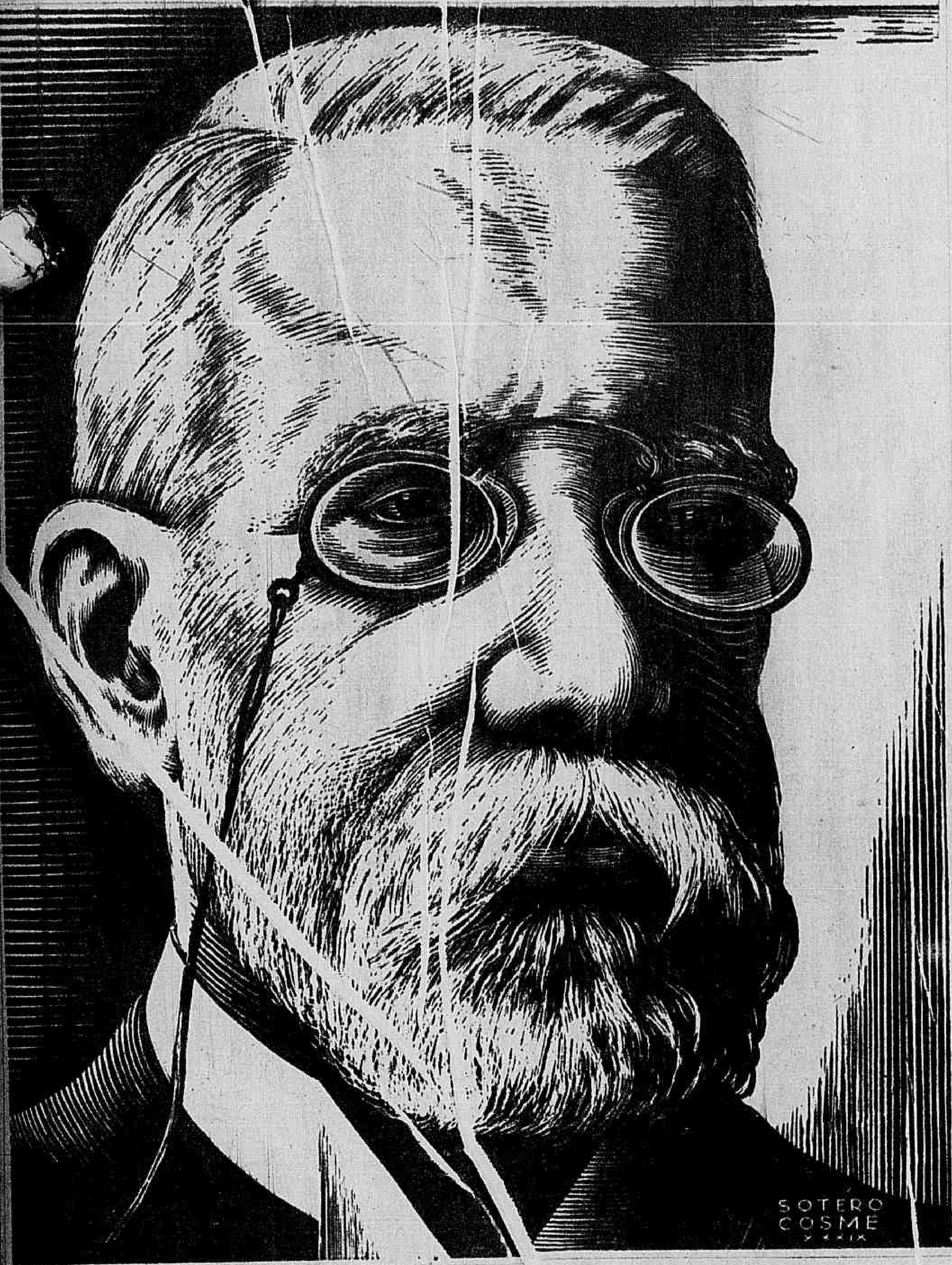
Dayse de Castro vencendo espetacularmente, os 200 metros rasos.



Vera Thezoitko, a atleta completa, campeã do lançamento do pêso arremessado para a vitória, em Santiago.

O ROMANCE DA BURGUESIA

HILDON ROCHA



Machado de Assis, cujo ceticismo marcou o espírito de sua obra

NO ponto culminante da fuga de Lisa Maria, — a mesma criatura que dias antes não se decidia a um passeio sem o consentimento da mãe, que, por sinal, a assiste com inteira cumplicidade, — inclino-me a admitir como um êrro primário de psicologia. De psicologia, seja teórica ou prática, sobretudo quando transposta para situações de romance, — e estas jamais obedecem literalmente ao modêlo daquelas fornecidas pela vida.

Nem sempre o que na vida é viável logrará convencer quando pôsto em têrmos de ficção. A não ser na hipótese de que o romancista houvesse «preparado» a sua personagem, (preparado do ponto de vista da instabilidade de caráter), para gestos e atitudes surpreendentes. Sem essa preparação psicológica, e sem uma irrecusável razão de ordem material, (a intransigência dos pais contrariando uma expansão sentimental do filho), não vejo como justificar-se uma fuga tal como a da heroina de «Os Loucos».

O seu criador, (com mais direitos sôbre o seu destino, dêles tendo, aliás, abusado), objetar-me-á com os motivos que lá estão a impelir Lisa Maria para o êrro fatal. Ainda dentro da psicologia natural, êles são inaceitáveis.

O romancista, a esta altura, foi vencido pelos preconceitos do seu «complexo fatalista». Não terá sido, como poderá afigurar-se aos mais precipitados, uma concessão às prováveis leitoras (estas, êle já deve saber que não formam o seu público, fidelissimas que são a Erico Veríssimo). Preso àquele sentimento, que nele ultrapassa a tôdas as outras faculdades geradoras, não soube como fugir ao ilogismo de uma escapada que não chega a ser romântica, — solução que em novelista de rádio seria bem mais compreensível.

No fatalismo do Octávio de Faria esconde-se uma das energias condutoras de sua vocação e da sua inspiração. Nele, inspiração e vocação obedecem por assim dizer cegamente a êsse seu «complexo», — traço muito preponderante em sua personalidade criadora. Tal traço, se o autor da «Tragédia Burguesa» consolidar um dia a sua posição, ficará em nossa literatura (ressalvadas as visíveis distâncias) assim como o ceticismo de Machado de Assis e o pessimismo de Graciliano Ramos, — pelo que encerra de pessoal, de irremediavelmente pessoal.

Logo aos primeiros capítulos de qualquer dos seus livros, — de modo especial em «Os Loucos», — somos invadidos pelo sôpro fatalista, violento e contagiante, presente desde os lances e incidentes iniciais. O avançar da história só consegue vivificá-lo: os acontecimentos avolumam-se nesse único sentido, em ritmo crescente e em caminho reto. Tão legítima a sequência no adensamento dos conflitos, impulsos e emoções desencadeados, que tudo vai convergir para um único e inevitável desfêcho.

Aqui, é onde o romancista incorre no lema provavelmente paradoxal de Henry James: devendo ser «como Deus na criação, — invisível e impotente». No exemplo em causa, há a impotência, porém do romancista em relação a si mesmo: fôrças inconscientes de sua natureza o empurram para o fatalismo e sua atmosfera de desconfôrto.

Tragado por essa onda que o rouba a uma visão menos trágica do destino humano, o romancista não se dá conta de outra solução além da religiosa. De outra solução que possa reparar o mal originalmente desgarrado em sentido contrário ao da paz interior das criaturas, — e a que será difícil, senão impossível, fugir.

O aludido mal tem origem em nossa própria condição, — é o que nos revela o romancista ao descobrir tôda a fonte dele na fatalidade biológica a que o homem está irremissivelmente condenado. A luta por êle entrevista entre o Bem e oMal não é mais que a batalha cruel da carne com o espírito. Na sua maneira de

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

CALEIDOSCOPIO

Seleção de LEONOR TELLES

BIOGRAFIA

YOSHIDA KENKO — Nasceu em 1283 A.C. Oficial da côrte do Japão, aos quarenta e dois anos abandonou-a para tornar-se um monge. Morreu durante a primavera de 1350, aos sessenta e oito anos. Centenas de anos são passados desde que Yoshida Kaneyoshi, o cortesão, deixou Kyoto para ser Kenko, o ermitão-monge de Arashiyama, as colinas da tempestade. Com êle trouxe seus livros e memórias e um coração que brilhava como um espelho onde se refletiam o curso de dias e noites solitárias. Impelido pelo espirito êle escreveu suas reflexões sôbre a vida, a natureza, recordações de horas cheias e irregulares, e encheu as paredes de sua cabana com as imortais "Histórias para dias de tédio", as quais Mr. Kurata, um monge budista, traduziu para o inglês como "The harvest of leisure." "The harvest of leisure" foi-nos introduzido por L. Adams Beck, escritor inglês. De suas páginas selecionamos e traduzimos êstes pensamentos do monge-poeta japonês:

PENSAMENTOS

As flores são espalhadas pelo vento e o vento nem se importa, mas as flores do coração nenhum vento pode tocar, e quando um amigo se vai para um outro país e não é mais visto, a "sua" querida presença vive ainda em nossa memória.

—x—

Se a vida fôsse eterna todo o interêsse e antecipação desapareceriam. E' a sua incerteza que lhe empresta fascinação.

—x—

Viver devotado a Buddha nas solidões da montanha nunca é cansativo, e ajuda a dissipar as nuvens dos pensamentos, deixando-os claros e serenos.

—x—

As coisas não devem ser nem perfeitas nem completas. Há muito mais interêsse naquelas que são deixadas incompletas. Assim dizem que, quando o Palácio Imperial é construído, costuma-se deixar alguma parte inacabada.

DIARIO DE UMA VIDA

E' preciso ter a alma abrasada de amor, um amor que a empolgue, a torne insensível a tudo o que não fôr êle; um amor que a torne capaz de sofrer, sem murmurar, os mais cruéis tormentos. Só então deixaremos de ser simplesmente criaturas para nos transformarmos em vasos de eleição, capaz de conter o espírito divino. (Alia Rachmanova).

O LIVRO DO AMOR

Sentia que avançava por uma trilha de luz. Enquanto conservasse os pés naquela trilha tudo estaria bem. Se se desviasse para as sombras que margeavam a trilha a ambos os lados, perder-se-ia. E a luz que iluminava aquela trilha era o seu amor a êle. Quando precisava saber que passo devia dar, bastava-lhe pensar nêle para sabê-lo imediatamente. (Pearl Buck).

O LIVRO DA ALMA

As almas, como as fontes, têm as suas origens naturais, e forçá-las a subir mais além é perigoso. Pois quando a alma é compelida, torna a procurar o seu nivel e se desintegra, dividida entre o nivel superior e o inferior, e isso também é perigoso. A verdadeira sabedoria está em pesar e avaliar a medida de uma alma, e deixá-la viver no lugar que lhe compete. (Pearl Buck).

CANTOS DE VIDA E ESPERANÇA

A verdadeira colheita de minha vida cotidiana é tão intangível e indescritível como as tonalidades da madrugada e do crepúsculo. E' um pouco de poeira de estrêlas, um segmento do arco-iris que eu aprisionei. Meu pensamento mais sublime é como uma águia que repentinamente entra no campo da visão, sugerindo grandes coisas e sobressaltando o espectador como se se dirigisse para mim com uma mensagem; mas ela não se aproxima, limita-se a voar em círculos ascendentes, tornando-se cada vez menos nítida, desapontando-me, até que se perde atrás de um penhasco ou de uma nuvem... — (Thoreau).



Realizou-se dia 14 de março, passado, na matriz de São Francisco Xavier, o enlace matrimonial do Sr. Paulo Castello, e a Srta. Neuza Pimentel, que se encontram na fotografia acima



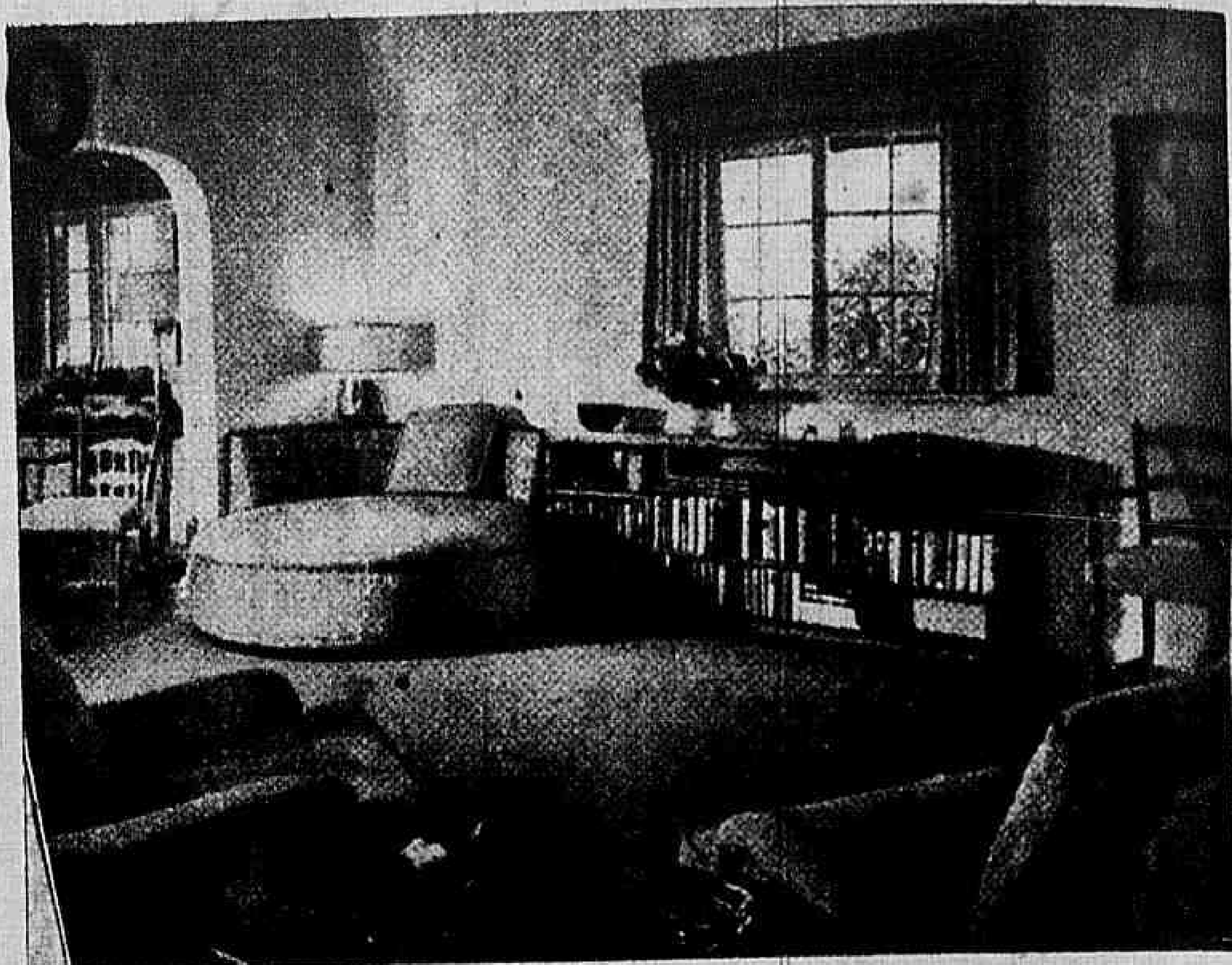
A senhorita Maria de Lourdes Medeiros, rainha do Carnaval do Centro B. R. de Cordovil.

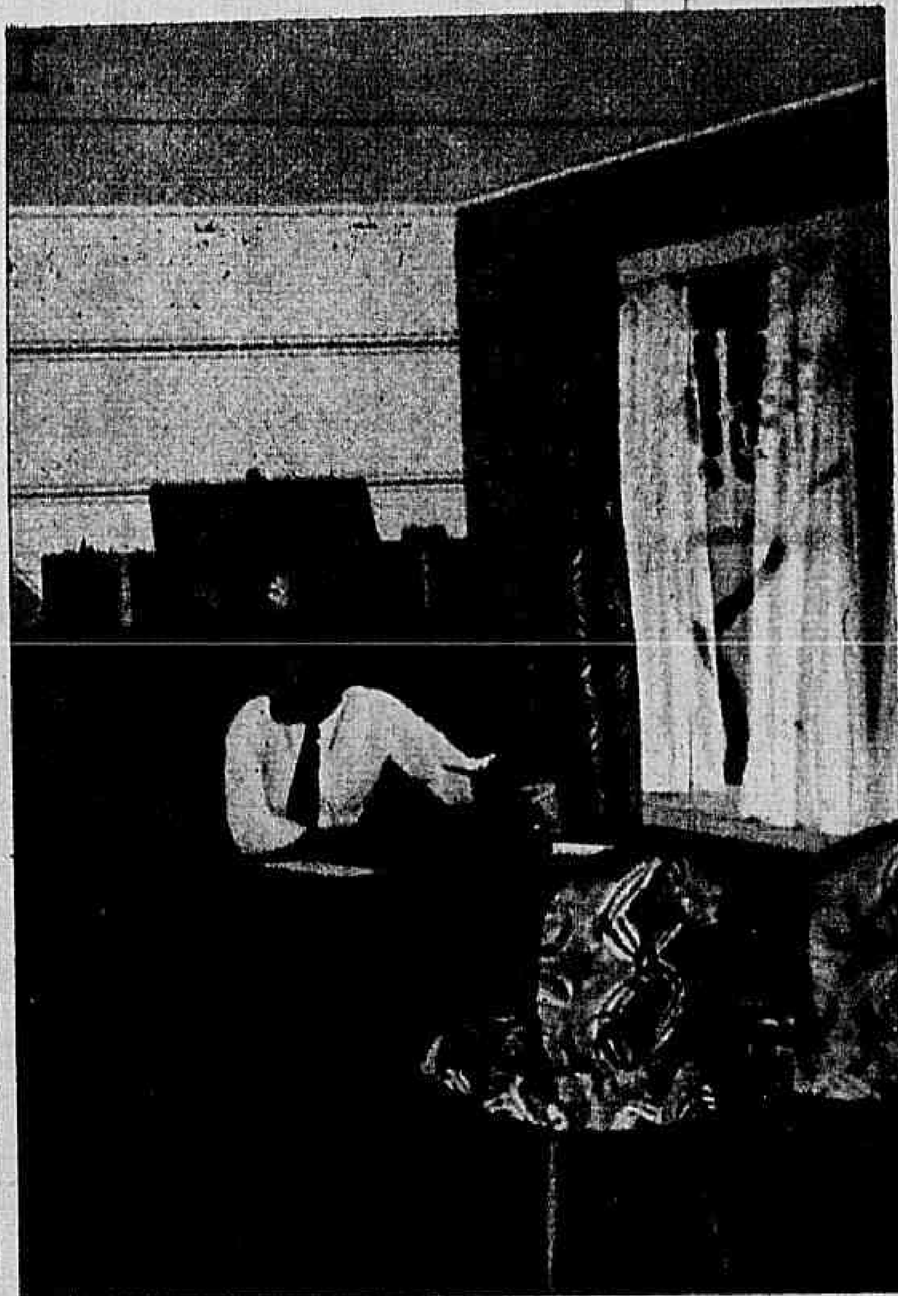
LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇAO





Há um problema que surge em tôdas as arrumações de casa, das maiores e ricas às mais apertadas: o aproveitamento do espaço. Quanto mais lugar se tem, mais se precisa... e, assim, procurando tirar partido de uma parede estreita, de um vão de janela, vamos procurar ocupá-los com móveis úteis.

I. A primeira sugestão: diante de uma janela e junto a uma parede muito pequena, construa uma saleta de refeições. Em traços gerais, siga a disposição da fotografia, isto é: encoste um pequeno sofá de dois lugares à parede do lado. Dê mais encanto a esta peça, terminando-a com babado e colocando sôbre a parte de cima vasos e livros mais leves — decore a parede com um grupo de quadros iguais, em linha reta (pequenos). Em seguida, complete o grupo de móveis com duas cadeiras e uma mesa de abas. Use um tecido estampado igual na cortina e fôrro das cadeiras. A côr do fundo da fazenda será a mesma da pintura da parede (da janela). O sofá deve ser forrado em côr que faça muito contraste. Um exemplo completo: Parede da janela amarela. Estampado: fundo amarelo, folhagens em dois tons, de verde e marron. Sofá e pintura de duas cadeiras: verde. O teto e as outras paredes: cinza. Tapete: banana ou marron. Esta mesa encostada dá para quatro ou cinco pessoas. Abrindo as abas da mesa, mais dois lugares.



II. Outro arranjo de canto: uma parede muito curta, não dá para o encôsto de um sofá de três lugares, porém, dá para êste outro gênero de sofá: redondo, confortável e decorativo. Se preferir, faça o assento curvo, acompanhando a linha do encôsto. O pequeno triângulo que sobra entre as paredes e o móvel, pode ser aproveitado para uma prateleira na mesma altura do sofá. Sôbre ela pose o pé de abat-jour ou uma planta em vaso largo e baixo.

Complete o ambiente com estante de livros, cinzeiros, flores, uma bonita cortina e quadros. Onde antes não havia nada, agora existem um grupo completo, com todos os detalhes necessários para o confôrto.

III. Outra saleta de refeição improvisada diante da janela: Um tampo com a frente arredondada e sustentado como consôlo. Estas duas abas que sustentam esta mesa, se dobram e ficam rentes à parede, encostadas, deixando assim o tampo também caído junto à parede. Desta forma, a mesa deixa de existir, enquanto não é necessária para a refeição. Observe como é graciosa esta decoração de janela: uma galeria recortada (de madeira) e sob esta, um babado franzido, depois a cortina que desce só até o peitoril da janela (êste ambiente é rústico).

Agora, o colorido: parede amarelo claro. Galeria recortada, mesa, cadeiras: pintados de azul escuro.

O tecido do babado franzido e da barra da cortina: fundo branco ou amarelo muito pálido e "pois" azuis. A cortina maior na côr do fundo do tecido de "pois": branco ou amarelo bem pálido.

Em um ambiente mais fino, esta decoração pode ser transformada: consôlo forjado e mármore (fixo, neste caso). Cortinas sem galeria e compridas, até o chão em tecido fino com cabeça



(CONCLUE NA PÁGINA 75)

UM ALBUM DE XILOGRAVURA

H. PEREIRA DA SILVA



Odete Barcelos, presidente da Sociedade dos Artistas Nacionais.

A xilogravura conta, entre nós, com pouca divulgação e consequentemente não ocupa o lugar conquistado em outros centros civilizados. Há mesmo quem ignore completamente a sua existência, pois não sabe distingui-la de um simples bico de pena.

Êste estado de ignorância artística perdura devido à ausência de publicações especializadas. As atenções estão concentradas na pintura e, quando muito, na escultura. Não há, inexplicavelmente, interêsse pela xilogravura. A sua técnica, é bem verdade, requer conhecimentos sólidos de desenho, sem os quais êsse gênero não obtém o resultado desejado.

Não cabe aqui uma dissertação de como se faz xilogravura. Contudo, a fim de que o leitor tenha uma noção da matéria, faremos uma ligeira referência ao processo utilizado a partir de Alberto Dürer, no século XVII. Outros como Holbein e Geofrey Tory também se celebrizaram. Mas, a Dürer cabe a primazia de tornar a xilogravura — arte tão antiga quanto outras conhecidas dos chineses — mais próxima dos nossos dias, abrindo caminho a espíritos famosos como os de Daumier e De Carolis, êsse último conhecido através das ilustrações de vários livros de Gabriel D'Anunzio.

Inicialmente, a xilogravura exige instrumentos tais como o buril, o formão e a talhadeira, coisas pouco poéticas, que afastam os "snobs", diletantes de mãos bem cuidadas. E' na verdade trabalho um tanto rústico devido à rigidez da madeira, mesmo sendo esta apropriada para tal fim. O xilógrafo grava os traços que deseja, mas ao contrário do desenhista, não lhe é facultada nenhuma espécie de "borracha". Não devemos esquecer, a xilogravura tem muita semelhança com o baixo relêvo. O artista perfura a madeira e os sulcos, daí decorrentes, formam a sua concepção.

Em linhas resumidas é essa a técnica da xilogravura. Mas será isso suficiente a um xilógrafo? Mais do que a forma correta, não necessita o artista de transmitir todo sentimento que as palavras não expressam?

Obter a "talho doce" os mais delicados e complexos impulsos íntimos a fim de que êles toquem a sensibilidade alheia, não será o que se poderá exigir de essencial do xilógrafo?

Naturalmente, as emoções deverão estar condicionadas a um desenho de proporções equivalentes ao grau de sensibilidade exteriorizada. A xilogravura, por todos êsses motivos, não encontra, a exemplo da pintura e mesmo da escultura, adeptos senão esporádicos.

É, portanto, com satisfação que registramos o aparecimento do album de xilogravura que traz a assinatura de Odete Barcelos. Todo meio artístico conhece êsse nome ligado a vários movimentos de arte. Odete Barcelos, porém, revela agora mais uma faceta do seu espírito ávido de realizações. Deixou, por algum tempo, os pincéis, trocando-os pelo buril que fere a madeira, mas não machuca a estética.

A xilogravura com as dificuldades impostas pelo material utilizado, não a intimidou. E ela, com a pertinácia do artista que tudo quer desvendar, não viu limites nem obstáculos. Os motivos do seu album são os mais variados. Há uma profusão de temas que bem mostra a inquietação da artista. Composições, paisagens e retratos figuram nas suas páginas, cada qual conservando as características da autora, mas tratados segundo os impulsos do momento, isto é, sem repetição. Devido a isso, o álbum foge à monotonia do preto e branco a que se sujeitam as xilogravuras.

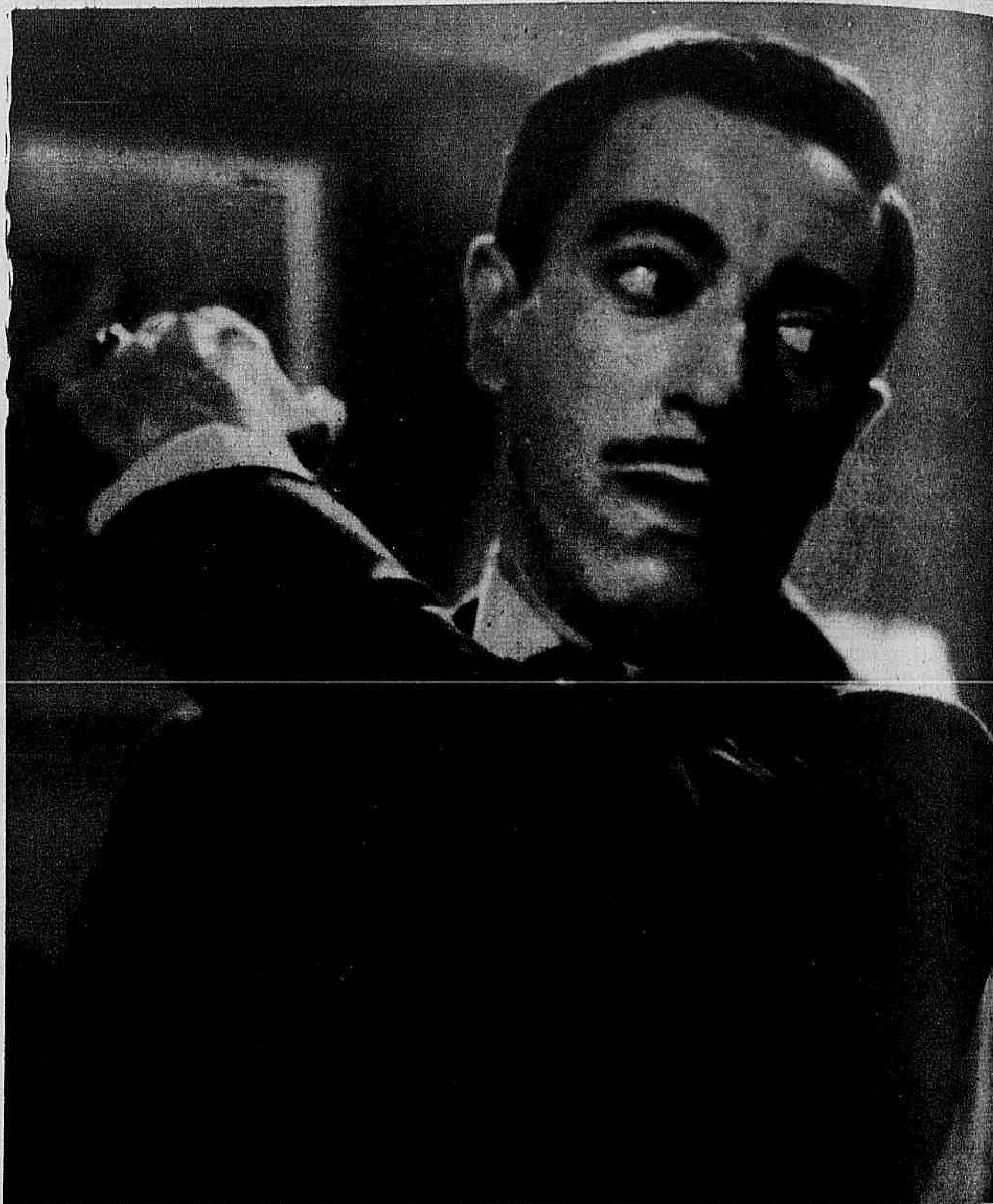
A uma pintora habituada ao jôgo infinito das nuances, à vivacidade das côres, lidar com um pedaço rústico de madeira e uma lâmina ponteaguda sem o encanto do pincel, deverá causar-lhe a impressão, momentânea que seja, de um dia sem sol.

Odete Barcelos, lançando o seu álbum, em muito contribui para que façamos da xilogravura uma idéia familiar dêsse gênero tão pouco explorado. Pode-se mesmo afirmar que ela somente não ressuscitou a xilogravura em nosso país, porque essa, a bem dizer — salvo uma ou outra contribuição isolada — não chegou a viver. Não houve, propriamente, xilogravura no sentido amplo do vocábulo, apenas um ou outro dela se achegou. E entre êsses raros espécimes, Kalixto é o seu representante máximo.

Caindo no esquecimento ou ofuscada pela pintura, a arte que Dürer elevou tão alto não desperta na nossa gente o interêsse que lhe é devido. A causa disso, que nos conste, ninguém procurou averiguar. Formularemos aqui algumas obser-

(CONCLUE NA PAGINA 75)

7ª ARTE



José Lewgoy, independência ou morte

"Amei um bicheiro"

Atlantida — Distribuição U. C. B. — Direção de Paulo Wanderley e Jorge Ileli — Lançado na linha do Plaza.

Depois de mais de seis meses de uso e abuso do «trailer» de «Amei um bicheiro» nos seus cinemas, o senhor Luiz Severiano Ribeiro cede sua fita para o circuito de um concorrente, o do capitão Vidal. E foi assim que, a despeito de ter sido exibida numa sessão de «reveillon» no circuito Ribeiro, a fita foi parar inesperadamente na linha do Plaza, sem anúncio prévio de espécie alguma. Como era de se esperar, «Amei um bicheiro» daria um novo rumo à maior companhia cinematográfica do Rio. Foi, ao menos, o que se dizia e, pelo que andava no ar, tratava-se uma produção feita à base de seriedade. Passaria assim a Atlantida a fazer cinema, e não fita. Mas qual não foi a minha surprêsa ao verificar que, apesar de todos os pezares e de todos os esforços cometidos para salvar as aparências, «Amei um bicheiro» é fita que nada concede de melhoria à cinematografia verde-amarelo. Se por um lado tenta, ou mesmo desesperadamente procura atenuar certas deficiências e parecer cinema, senti entretanto no final de tudo e por tudo, uma fita de uma vulgaridade irritante e de uma tentativa barata no sentido de seriedade. De início, a história do Sr. Jorge Doria é de extraordinária mediocridade, atingindo todos os pontos altos do lugar comum. E, como se não bastasse isso, perde-se em imitações de fitas norte-americanas, sem nenhuma preocupação de «parecer» mera coincidência. A adaptação da história esteve sob os cuidados do senhor Jorge Ileli, que é um dos mais jovens e promissores homens de cinema. Mas



Cyl Farney, Eliana e José Policena, em «Amei um bicheiro»

o «script» do senhor Jorge Ileli, se por um lado procurou por onde «melhorar» a história, por outro atendeu ao «plano» da história e o resultado foi dos mais desastrosos. Carece a fita de unidade de história, completada por uma ausência de sequência. Tudo está solto, como partes de corpos estranhos que, foram conjugados no mesmo todo. Assim vemos a cena inicial, uma cena de exterior, bem apresentada, convincente mesmo, contrastando e mesmo gritante de unidade, com o resto da fita e com o final, que também é exterior filmado com absoluta ausência de qualquer sentido cinematográfico. As tomadas de camera no Aeroporto Santos Dumont, o mais belo aeroporto do mundo, por si só de grande valor plástico, são as mais infelizes possíveis. Quanto às cenas de interiores, são tôdas elas lamentáveis, pois dão a nítida impressão de que sempre é noite e são tão escandalosamente iluminadas que a primeira aparição do ator José Lewgoy me deu a impressão dele estar grisalho, o que aceitei, pois pensava ser uma exigência do papel, quando nas restantes sequências êle aparece com os seus cabelos pretinhos da silva. Consequentemente, os defeitos de iluminação de cena levam o espectador a crer que a fita se passa tôda em horas noturnas. Assim sendo, a cena que abre a fita, cena de amplo angulo fotográfico, dando novas perspectivas ao cinema nativo, é logo após desmentida e desacreditada pelo acanhamento com que são filmadas as cenas subsequentes. Retornando à adaptação do senhor Jorge Ileli, ela é defeituosa, pois não eliminou uma série de tolices, destituída de qualquer imaginação que, cortadas depurariam a história. Acresce ainda que o senhor Jorge Ileli participou como um dos diretores da fita, ao lado do senhor Paulo Wanderley. Vejamos, por exemplo, aquela cena em retrospecto, em que o mocinho na prisão se lembra da promessa feita à mocinha na igreja, na sua província. Convenhamos que é de expressão nenhuma e inútil. O ridículo, por exemplo, da cena da devolução do dinheiro, quando o mocinho põe na mesa do vilão a quantia devida e, tirando um revólver do bolso, aponta inutilmente para o homem mau, tendo a intenção de jogar-lhe na cara os trinta mil cruzeiros da intervenção cirúrgica, e a situação que estava preparada para acontecer alguma coisa de drástico é dissolvida sumariamente. Desta feita, a fotografia de Ameleto Daisse não valoriza em coisa alguma a fita. Diga-se de passagem que Ameleto Daisse já deu provas da sua capacidade, como vimos em «Areias ardentes». Quanto aos artistas, creio que a direção dupla conseguiu pouco rendimento. Cyl Farney foi beneficiado pela direção, melhorou um pouco, passou do ponto morto para estado de convalescença artística. Entretanto, Eliana teve a sua aparição mais fraca até agora. Quanto a José Lewgoy, completamente neutro, não se compromete num papel sem papel. Grande Otelo, sempre bem e, mesmo representando drama, o público ri, o que é de mau resultado para uma fita dramática. José Policena compõe o médico com discrição e segurança. Josette Bertal, que vimos naquele inqualificável «Três vagabundos», tem sido prejudicada na sua formosura. Pessoalmente Josette é muito encantadora, mas nas fitas aparece longe do que é e ainda por cima mal filmada, como nas cenas em que aparece de calças compridas, dá a impressão de um Tarzan. Renato Murce tem uma ponta bastante razoável. Muita gente nova comparece, como Wilson Grey, em pequenos papéis, onde vemos em rápidas cenas do bicho os diretores e pessoal técnico da fita. A direção de Paulo Wanderley e Jorge Ileli carece de unidade, a fita se perde numa série de situações pouco coesas. A história de amor conjugada com a do jôgo do bicho não foi bem entrosada e a fita termina tristemente, com fim feliz e nacionalissimamente mal feito. A fita não se mantém num nível, há mais quedas que ascenções. As cenas mais culminantes de «Amei um bicheiro» faltaram dramaticidade. Como por exemplo o atentado contra a mocinha, o desfêcho de Grande Otelo e a cena do velório, que foi copiada sem a maior cerimônia de uma fita estrangeira. A situação do velório, que é altamente dramática, não foi explorada devidamente e perde seu valor, por tratar-se de uma imitação. De resto, «Amei um bicheiro» ficou muito longe da minha expectativa e não dá a medida justa dos seus realizadores.

★

"Contos de Natal"

(A Christmas Carol) United Artists — Direção de Brian Desmond Hurst — Lançado na linha do Vitória.

A Inglaterra, sempre fiel a si mesma, tem editado em cinema os pontos culminantes de sua literatura. Charles Dickens tem sido amplamente filmado e acrescido do crédito maior de uma espantosa fidelidade, não fazendo concessões ao chamado grande público.

Esta não é a primeira versão dos «Contos de Natal». O cinema americano também fez uma e, justiça se faça, foi excelente e talvez de maior agrado, com Frank Morgan. Longe de comparar êsse extraordinário Alastais Sins com o aceitável, simpático e divertido Frank Morgan. Mesmo tendo sido a versão americana menos fiel, mais sentida no aspecto humano. Apesar dessa versão inglesa, ser fiel, é muito pouco comunicativa. Alastair Sins, que vimos em «Pavor nos bastidores», com Marlene Dietrch, e em «Verde passional» (Green for danger), é um excelente ator

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Jardel Filho, Altair Vilar e Angela Fernandes, em «A santa de um louco», direção de George Dusek



Eliane Lage e Anselmo Duarte em «Sinhá moça», direção de Tom Payne na Vera Cruz



PROBLEMA CURITIBA

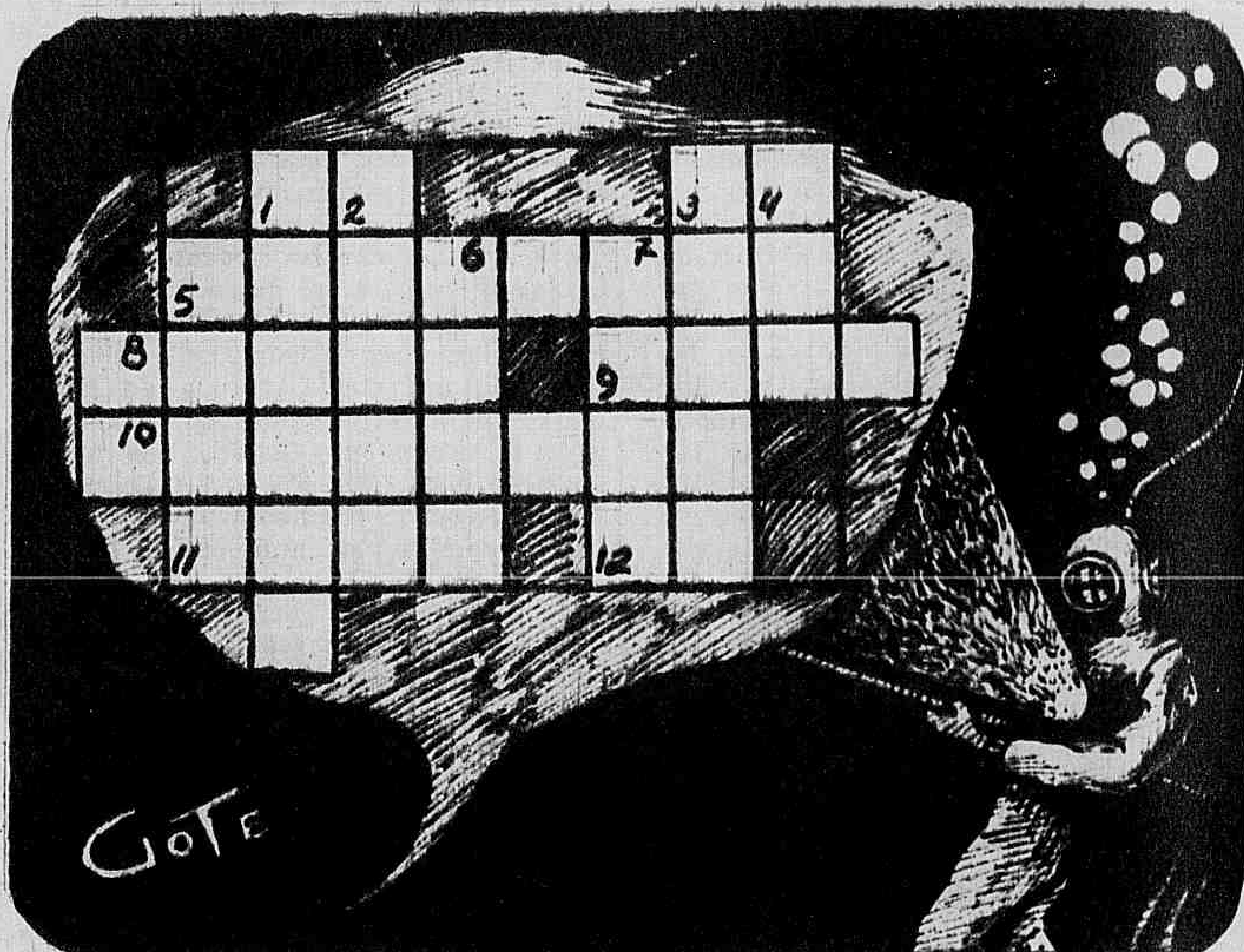
(Otaliah V. Preha)

HORIZONTAIS — 1. Mamíferos sul-americanos, da família dos roedores — 6. Cobre de nata — 7. Destruir — 8. Galão de fio metálico ou de sêda, que guarnece e abotoa a frente de um vestuário — 10. Colhêm — 12. Nenhuma — 13. Supor — 14. Planta da família das Aquifoliáceas.

VERTICAIS — 1. Bosque — 2. Anual — 3. Amofinas — 4. Conserta ou remenda tôscamente — 5. Planta da família das Bignoniáceas — 9. Atormentam — 11. Planta leguminosa e medicinal.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA GOTE

HORIZONTAIS — 1. Oferece — 3. Carta de baralho — 5. Principalmente — 8. Designação geral dos ofídios — 9. Pecado — 10. Meteórito; estrêla cadente — 11. Crivo; pouco espêsso — 12. Artigo plural.

VERTICAIS — 1. Antiga moeda portuguêsa de ouro — 2. Lodos; lamas — 3. Tenebroso — 4. Existir — 5. Roer — 6. Saco de couro ou pano, ordinàriamente fechado com cadeado — 7. Filha de filho ou filha, em relação aos pais dêstes — 8. Aqui.



CORRESPONDÊNCIA

LUIZ DORÇA (Prata-Minas) — Seu trabalho está perfeito. Será publicado em breve. Volte sempre e um forte abraço.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA H. P.

HORIZONTAIS — Mel — Cos — Som — Mala — Em — Etílico — Olvidar — Aar — Dar — Ata.

VERTICAIS — Temão — Lá — Lar — Leva — Catira — Pó — Id — Tá — Selada — Mira — Ré — Soror.

PROBLEMA CATARINENSE

HORIZONTAIS — Dom — Ivelise — Ode — Am — Em — Ra — Me — Melosa — Rasado — Derma — Topo — Uvea — Rixa — Auge — Sala — Amuo — Suíno — Fainas — Revisa — — Aa — It — Ur — Lua — Ciiada — Ora.

VERTICAIS — Dom — Fel — Mal — Tá — Os — Ira — Moro — Asna — Emir — Ir — Id — Sarau — Aorta — Vagem — Mire — Uivo — Oca — Al — Mó — Iró — Eco — Ata.

PROBLEMA JANE RUSSELL

HORIZONTAIS — 1. Ataque! — 4. Nome de uma árvore cuja madeira é própria para construção — 8. Indivíduo mais notável entre outros — 9. Aguardente proveniente da fermentação e destilação do melaço de cana de açúcar — 10. Guri (Amazonas e Maranhão) — 11. A família — 13. Grande porção — 14. Marco das portas — 15. Crustáceo marinho da família dos calapídeos — 17. Gênero de formiga a que pertence a saúva — 18. Atribuir — 20. Constelação austral.

VERTICAIS — 1. Leva — 2. Concorrer — 3. Abismo — 4. Avalia à simples vista — 5. Cadeiras; rins — 6. Peixe da família dos Lutianídeos — 7. Inundar-se — 10. Pátria de Abraão — 12. Letra do alfabeto grego, correspondente ao nosso R. — 16. Deteriora — 17. Nome de mulher — 19. Proporciona acesso.







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Nauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

KATIA — Rio Claro: — Para o seu tecido nada me parece mais indicado que êsse figurino, elegante na sua simplicidade. Horóscopo: Temperamento alegre, amigo de distrações, de modas, de viagens. Não se preocupa muito com o futuro. Idéias saltitantes. Pouca disposição para estudar. Inteligência viva que aprende facilmente o que ouve. E' o que lhe vale, pois o esfôrço que faz é bem pequeno, tanto para o trabalho como para aperfeiçoar seus conhecimentos. Encontrará amizades úteis, pessoas dedicadas que estarão ao seu lado nos momentos difíceis. Harmoniza-se com os rapazes nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

NARCISO — Niterói — Você pode guarnecer o seu vestido preto com uma bonita renda. Vejamos o estudo: Senso econômico, ambição. Caráter perseverante, que saberá lutar contra as adversidades da vida. E' pouco expansiva mas sincera nas suas amizades. Se escolher seu marido pelos dotes morais e intelectuais, seu casamento será feliz. Nunca se deixe levar pela aparência, sobretudo pela lisonja e adulação. Se escolher uma carreira, procure o magistério. A paciência é a sua maior virtude. Fará uma grande viagem, mais para satisfazer a vontade de parentes porque você é muito prêsa ao seu lar, ao seu ambiente. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro.

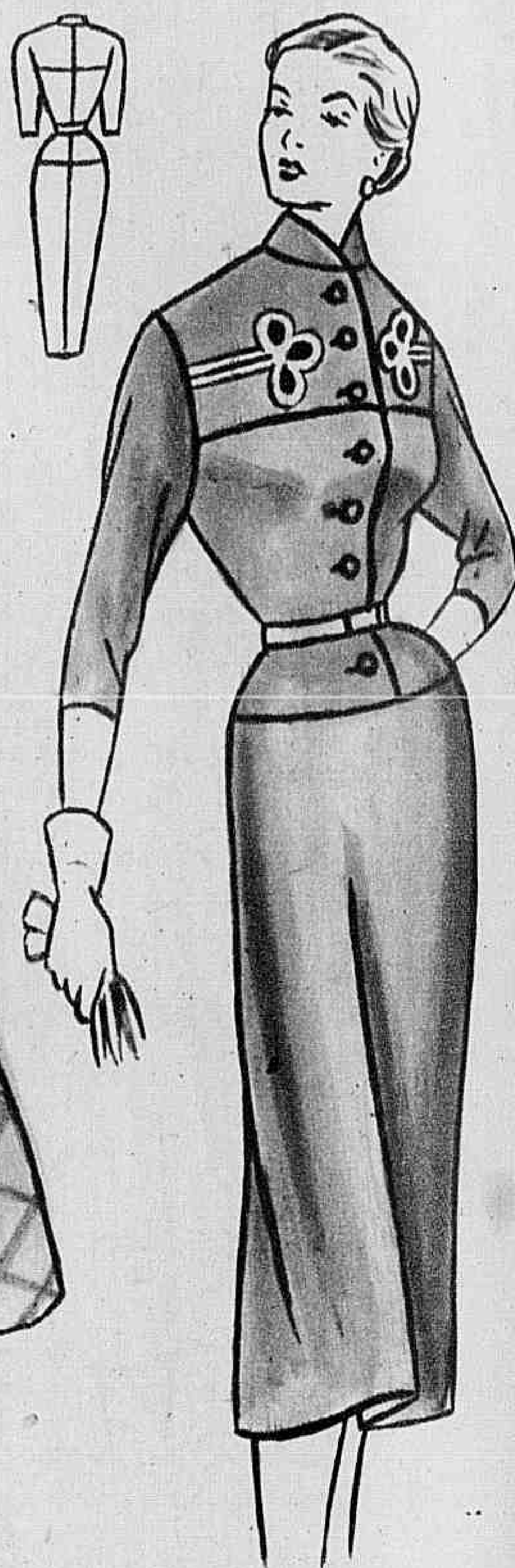
LULÚ — Santos. — Eis um traje esporte elegante, principalmente para quem reside à beira-mar. Seu estudo: Natureza esperançosa e jovial. Pelo seu gênio comunicativo poderá conquistar muitas amizades. Precisa cuidar muito do sistema nervoso, você é muito sensível e impressionável. Dificilmente se prenderá a qualquer pessoa. Ama acima de tudo a sua independência. Por êsse motivo perderá ótimas oportunidades de fazer um bom casamento. Gostaria de viajar, de conhecer terras novas e gente nova, fugindo completamente do ambiente que frequenta. E' possível que se case com um artista ou então com um rapaz sensível à beleza e à arte. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro.



CELINA MATOS



JANDIRA



RUTH DE ALMEIDA

CELINA MATOS — Onde estiver. — Se pretende fazer um vestido de "laize" creme para uma cerimônia, aqui tem um figurino elegante. Horóscopo: Você possui um bom coração. E' dedicada às pessoas que ama e procura beneficiar com um raio de felicidade a todos que a cercam. Sua inteligência é bem aproveitada, pois estuda bastante e procurará progredir. Como tem uma grande intuição e gôsto artístico, fácil será vencer, obtendo sucesso na carreira que escolher. Se tem boa voz, por que não se dedica ao canto? Poderá contar com o auxílio de bons amigos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro.

JANDIRA — Rio — Para um tecido de algodão xadrez êsse modêlo guarnecido com fustão vermelho e branco parece-me fi-dos mais indicados. Horóscopo: Gênio impulsivo. Você muitas vezes não mede as consequência de seus atos. Prejudica-se a si mesma pela falta de reflexão. Deve moderar-se em tudo porque a sua tendência é para exagerar sofrimentos, ofensas, doenças. Precisa reeducar-se. A situação financeira, talvez pouco florescente, atualmente, melhorará bastante para o futuro. Sua imaginação é fértil. Se tentasse escrever daria uma novelista inspirada. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho.

RUTH DE ALMEIDA — S. PAULO. — Gales brancos e uma golinha alta de fustão enfeitam êsse vestido de lã azul marinho. Seu estudo: Você possui energia suficiente para levar avante seus planos com bons resultados se não sofrer a influência de pessoas mal intencionadas. Terá paixões ardentes, embora por pouco tempo. Aprecia a vida social, os divertimentos, as boas leituras, passeios, viagens e as finas iguarias. Ganhará dinheiro num emprêgo de responsabilidade que a levará ao estrangeiro. Seus inimigos serão desmascarados. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 20 de setembro.

LAÍS MARIA



MARCELINA



MARIA JOSÉ



LAÍS MARIA — R. Comprido — Para aproveitar o tecido listrado copie êsse modêlo combinado com outro branco. Horóscopo: Precisa combater sua grande timidez. Você quer vencer e tem qualidades de inteligência que lhe permitem triunfar, mas receia não ser compreendida e dá demasiada importância à opinião alheia. Deixa agir para fugir dos desgostos e decepções, sem reparar que a inação não lhe pode dar os triunfos que ambiciona. Reaja e defenda seu futuro. Pode dedicar-se sem sustos aos estudos superiores. Viajará pouco. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

MARCELINA PALHARES — Rio — Um avental pregueado e godê dá muita graça a êsse modêlo estampado. Horóscopo: Humor mutável e caprichoso. Você é indecisa e deixa-se sugestionar pelo ambiente que frequenta. Muito cuidado na escolha de suas amizades, portanto. Seu signo promete honras para o futuro, embora depois de algumas lutas e dissabores. Seu defeito principal é a preocupação constante pelas coisas do passado e fica remoendo: — "Se eu não tivesse feito isso...". E assim passa o tempo sem cuidar do futuro. Sua felicidade depende do domínio de suas sensações e sentimentos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro.

MARIA JOSÉ — Recife — Esse figurino tanto serve para linho como para uma lãzinha fina. Gracioso é o peitilho da fustão branco pregueado. Seu estudo mostra que você tem tendências artísticas notáveis. Deve continuar dedicando-se ao desenho e à pintura, embora seja obrigada a fazer pequenos sacrifícios no presente. Os resultados num futuro próximo compensarão os dissabores atuais. Sua família entende suas dificuldades e está pronta a ajudá-la. Não dê muita importância aos lisonjeiros e aperfeiçoe-se sempre. Só assim conseguirá a satisfação que procura. Viajará bastante. Harmonia-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

DISCOTECA

MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RADIO

TEMPORADA LIRICA NACIONAL AIDA

INAUGURANDO o ciclo de espetáculos da temporada lírica nacional de 1953, foi encenada, no Teatro Municipal, a ópera "Aida", com música de Giuseppe Verdi e librêto de Camille du Locle. Uma breve introdução orquestral, constituindo o mais belo prelúdio de ópera escrito pelo genial compositor italiano, se inicia bastante agudo através dos violinos, exteriorizando o melancólico tema de impressionantes nuances de Aida: "Andante mosso". Posteriormente, após curto desenvolvimento dêste trecho, surge o fatídico motivo, deixando transparecer o autêntico símbolo dos Sacerdotes de Isis. O tema em aprêço é todo êle desenvolvido em contraponto, mas, após determinados compassos, notadamente quando se inicia em tôda sua amplitude, perde de importância diante do motivo de Aida, o qual, depois de sofrer encantadoras mudanças, atinge a um crescendo triunfal, para se extinguir nas alturas. Ao abrir o pano, aparece o magnífico salão do palácio real de Menfis. Atrás, vislumbramos um enorme portão; dois personagens conversam — Ramphis, o Sumo Sacerdote de Isis, e Radamés, jovem capitão da guarda. Aqui começa a história. Na constituição do elenco, que exige intenso vigor representativo, essa obra-prima de Verdi não encontrou no soprano Leonôr de Souza a "Aida" que se poderia desejar. Vocal e cênicamente, apenas no primeiro quadro do segundo ato teve instantes apreciáveis. No restante do espetáculo, a cantora incorreu em flagrantes deslizes, cortando notas, abusando excessivamente da meia-voz, em detrimento de uma perfeita emissão, e por isso chegando a omitir o término das frases. Leonor de Souza possui qualidades, é bem verdade, e acreditamos na sua capacidade de apresentar uma "Aida" mais convincente. Todavia, a grande responsabilidade do papel, a falta de meticulosos ensaios, o necessário domínio cênico, que só se adquire pela experiência, lhe sustaram os passos ao encontro de um triunfo que poderia se tornar consagrador! O mezzo-soprano Maria Henriques, à exceção de alguns senões, assinalou brilhante atuação vocal, vivendo a princesa "Amnéris". Referimo-nos, no ensejo, aos seus agudos, que, embora inegàvelmente belos, espontâneos e muito bem timbrados, traíram a cantora em certos momentos. No entanto, deu excepcional relêvo ao papel, tornando-se uma das figuras máximas em palco. Apesar de deslocado, fora do seu verdadeiro ambiente, louvamos o desempenho do tenor Assis Pacheco no "Radamés". Merece encômios pela forma como cantou a romanza "Celeste Aida". O "Amonasro" apresentado pelo jovem barítono Raul Gonçalves, a nosso vêr, colocou-o num brilhante nível de ascendência vocal e cênica. Demonstrou bastante progresso, concernente ao desenvolvimento de sua bela voz, e admirável desembaraço em cêna. Autra surprêsa constituiu, sem dúvida, o comportamento do baixo patrício Newton Paiva, no Sacerdote "Ramphis", impondo o necessário relêvo ao papel. Secundou-o, em idêntica "performance", o baixo Carlos Walter, no "Rei", tipo que compôs com muita eficiência vocal e artística. Boa a atuação do côro, dirigido por Santiago Guerra, e da Orquestra Municipal, sob a autorizada batuta do regente Nino Stinco, que demonstrou amplo conhecimento da partitura. Aceitáveis os cenários e o guarda-roupa. Enfim, tivemos uma estréia superior àquelas de anos anteriores.


Maria Henriques

CLARIBALTE PASSOS

NO SETOR DA MÚSICA ERUDITA

* Muito breve, no palco do Teatro Municipal, teremos o Corpo de Baile, orientado por Tatiana Leskowa, integrado pelos seus valores máximos, tais como: Maria Angélica, Bertha Rozánova, Beatriz Consuêlo, Tamara Capeller, Johnny Franklin, Arthur Ferreira, David Dupré, Dennis Gray, e muitos outros, no curso da atual Temporada de Arte Nacional de 1953.

* A "Associação Brasileira de Concêrtos" apresentará, dentro de alguns dias, o famoso pianista inglês Solomon Cutner, numa série de recitais, no Teatro Municipal.

* Segundo despachos telegráficos de Paris, com a criação de "Etude", calcado em música de Knudage Rusager, baseado nos "Estudos" de Czerny, o Teatro Nacional da Ópera vai realizar uma peregrinação às fontes da arte coreográfica clássica.

* De Londres, informam outras notícias que o primeiro dos novos "ballets" escolhidos para a temporada da Coroação — "The Shadow", de John Cranko, com música de Kohnanyi — estreou em maio de 1952. "Veneziara", de Andree Howard, com música de Donizetti e coreografia de Sophie Fedorovich, foi apresentado em 9 de abril. Um número especial, dedicado à Coroação, intitulado "Homage to the Queen", será apresentado a 2 de junho vindouro. Trata-se de um "ballet" em quatro partes sôbre os reinados de Elizabeth I, rainha Anne, rainha Victoria e Elizabeth II. Malcoln Arnold compôs a música, Frederick Aston é o coreógrafo, e Oliver Messel o responsável pelos trajos e cenários.


Maria Angélica

DISC JOCKEY CARIOCA
Seção Nacional



Ary Barroso

* Apreciamos o lançamento "Musidisc", concernente ao álbum em long-playing Ary Barroso, em execuções do Trio Surdina e Léo Peracchi com sua Orquestra, (sêlo preto) n.º M-008. Na face A, temos os seguintes sambas: "Rio de Janeiro" — "Inquietação" — "Na Baixa do Sapateiro" — "Risque". Interpreta-os o homogêneo Trio Surdina, impondo relêvo artístico e o necessário brilho melódico às composições. Os arranjos satisfazem plenamente, embora sejam despretensiosos, encontrando a desejada amplitude técnica nos instrumentistas aqui reunidos no manejo do acordeon, violão e violino. Ótimo, o nível de sonoridade de tôdas as faixas, evidenciando a boa qualidade do material de fabricação. Face B: — "Aquarela do Brasil" — "Por causa desta cabôca" — "Brasil Moreno" — "No Taboleiro da Baiana". Intervenções magníficas da Orquestra dirigida pelo maestro Léo Peracchi. Dentre estas, "Aquarela do Brasil" supera as demais, na beleza do arranjo e na eficiência da execução instrumental. Bonitos, igualmente, os dois sambas — "Por causa desta cabôca" e "Brasil Moreno" — que têm a parceria de Luiz Peixoto, um dos nossos melhores letristas. Nível de sonoridade das gravações, convincente, com atributos merecedores dos mais justos elogios. Cotação: Ótimo. Valor artístico: Bom. Valor comercial: promissor. Há a salientar, com justiça, a capa artística desenhada pelo talentoso Rodolfo.

C. P.

OUTROS JULGAMENTOS

* Disco "Odeon" (sêlo preto) de n.º 13.416 suplemento nacional, de abril, apresentando na face A: "Mundo Encantador" (Softly as in a morning sunrise), de Hammerstein II e Sigmund Romberg, em versão de Guido Douglas. Face B: — "Minha Morena" (baião ligeiro), de Henrique de Almeida-Rômulo Paes-Braga Filho. Criações vocais de Violeta Cavalcante, que faz sua estréia nesta etiqueta, de forma auspiciosa. Comercialmente, talvez, não venha a assinalar grande êxito. Mas, sob o ponto de vista artístico, a cantora cumpre apreciáveis "performances". Boa a sonoridade de ambas as faces. Cotação geral: Bom.

* "Copacabana" n.º 5003, instrumental, tendo na face A: — "Gigolette", velha composição de Franz Lehar, em ritmo de baião, e na face B: "Cuco", interessante melodia de Paschoal Melillo. Criações instrumentais do acordeonista Paschoal Melillo e seus guitarristas. Comercialmente, é, sem dúvida, um disco de amplas possibilidades. Ambas as gravações possuem excelente nível de sonoridade. As melodias são bem dançantes e populares. Cotação geral: — Ótimo.

* MGM (sêlo preto-amarelo) n.º 9133, suplemento internacional de Abril, que traz na face A: "E Lucevan Le Stelle" (ária da Tosca) de Giacomo Puccini, e na face B, outra ária da mesma obra, intitulada "Recôndita Armonia". Canta-as, admirávelmente, o veterano tenor do "Metropolitan", Lauritz Melchior,



Violeta Cavalcante

acompanhado pela Orquestra dos Estúdios da M-G-M, sob a direção de Giacomo Spadoni. Trata-se de um disco da melhor categoria e digno de figurar na coletânea dos aficionados da cena lírica mundial.

C. P.



* A "Continental Discos" entregará ao público do país uma maravilhosa seleção de melodias do saudoso Ernesto Nazareth, através de magníficas gravações em long-playing, com arranjos e solos de piano a cargo do maestro da Rádio Nacional Radamés Gnattali. Trata-se, sem dúvida, de empreendimento digno de encômios, não só artisticamente, mas sobretudo, levando em consideração o carinho dispensado às produções do genial Ernesto Nazareth, o rei do chorinho brasileiro. "Batuque"-tango característico; "Ameno-Resedá", polca-chôro; "Apanhei-te Cavaquinho", polca-chôro; "Tenebroso", tango; "Confidências", valsa; "Expansiva", valsa; "Fon-Fon", tango; e "Odeon", tango, são as obras que integram êste álbum. Posteriormente, no suplemento julho-agôsto, essas mesmas composições aparecerão em gravações de 78 rpm.

SUCESSOS



Vicente Vitale

* Surpreendente, inegàvelmente, os atuais sucessos da gravadora nacional "Copacabana". Ninguém pode apresentar contestações, nem mesmo os organizadores das "falsas paradas de sucessos" do rádio carioca, que, no momento, gravações como as do baião "Cuco", do samba-canção "Ninguém Me Ama", respectivamente, pelo acordeonista Paschoal Melillo e Trio Marabá, constituem êxito espetacular de vendagem e popularidade entre os discófilos de todo o país! Com esfôrço e abnegação, a "Copacabana" faz jus às sinceras referências desta seção, que não poupa elogios à boa indústria fonográfica nacional, incentivando-a quando necessário. Na sua direção artística, o veterano Victorio Lattari está correspondendo à expectativa, procurando melhorar a qualidade do material de fabricação e a sonoridade de suas gravações.

GALHARDO, LIVRE-ATIRADOR

* Naturalmente, representando o sentimento do público radiofônico e fonográfico do Brasil, através da importância desta revelação, "Discoteca" lamenta mui profundamente, haver o excelente cantor Carlos Galhardo deixado de pertencer à Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Sim, esta é a triste notícia que temos, hoje, para vocês. O aludido intérprete, segundo nos afirmou, afastar-se-á, temporariamente, da Capital da República, a fim de visitar inúmeras cidades brasileiras assim como o interior de Minas Gerais e São Paulo. Os fãs ficarão sem ouvir, durante algum tempo, seu notável cantor através da PRE-8.

COMO PENSAM OS RADIO-



O CARTAZ

FERNANDO BARRETO nasceu em Recife, aquela linda cidade do Norte, famosa pelas suas pontes e pela côr do seu mar.

Estava Fernando já cursando o Ginásio, quando Waldemar de Oliveira, que era seu professor, o convidou para estrear a sua opereta "Madrinha dos Cadetes", com Maria Amorim.

Depois da "auspicosa estréia", Fernando — tal o agrado da sua voz — acabou sendo levado para a Rádio Clube de Pernanmbuco, pelo grande maestro Nelson Ferreira, que até hoje é o diretor artístico daquela emissora. E assim, naquele longínquo 1935, Fernando Barreto enfrentou pela primeira vez as delícias e as agruras de um microfone.

E gostou tanto, e foi obtendo tanto sucesso, que começou a pensar em vir para o Rio. E à proporção que sua popularidade se ia firmando e sua bela voz se aperfeiçoando, a idéia de "fazer o Rio" ia tomando vulto. Até que, em 1939, Fernando não resistiu mais, e embarcou num naviozinho rumo à Capital.

Vinha "no peito", sem publicidade, nem perspectivas de contratos, tendo apenas um plano: vencer. No mesmo navio vinha a Cia. de Luiz Iglezias. E um dia, numa brincadeira a bordo, Fernando acabou cantando. A voz do rapaz já era boa, e a nostalgia deu-lhe tonalidades especiais. Iglezias ficou encantado, e o convidou logo para figurar no seu "Teatro por Dentro".

Assim, o jovem pernambucano, dois dias depois de chegar ao Rio, estreava naquele programa, marcando logo um tento. E logo um mês depois, havendo um festival no Carlos Gomes, ao qual Fernando fôra assistir, Custódio Mesquita, de surprêsa, levou-o ao palco. Fernando teve que cantar, e o fêz de tal maneira que José Segreto, entusiasmado, resolveu levá-lo à Mayrink.

A estrêla de Fernando começava a brilhar com mais fôrça: Cesar Ladeira, que era o "can-can" da Mayrink, não vacilou, e foi tratando de contratar o rapaz. Assim, em 1940, entrou Fernando Barreto para a Mayrink, onde ficou até 1949. Além dos êxitos como cantor, Fernando ainda criou, ao microfone da PRA-9, dois programas de grande sucesso: "Parada de Campeões" e "Ritmos do Brasil", ambos escritos por êle próprio.

Nesse mesmo ano de 1940, Fernando fêz concurso para o Teatro Municipal, onde ficou quatro anos, de ini-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

CARTAS SELECIONADAS

Senhor Paulo José — Cordiais saudações — E' a primeira vez que me dirijo a "Como pensam os rádio-ouvintes", a fim de externar minha opinião sôbre a mais querida cantora da radiofonia brasileira. Trata-se da inconfundível e insubstituível Emilinha Borba, que nos últimos anos vem atingindo o apogêu de sua carreira artística, vencendo em vários setores. Neste ano atingiu o título máximo do rádio, título êsse que o povo brasileiro lhe devia há muito tempo: — "Rainha do Rádio", após uma brilhante campanha e com um total jamais visto em tal concurso. Na correspondência vem sendo campeã desde 1948, merecendo consequentemente o título de "rainha da popularidade". Finalmente, no concurso "Os melhores de 52", ela vence novamente, obtendo o tri-campeonato que, segundo parece, será substituído pelo eterno-campeonato. Parabens à querida Emilinha, que, com sua simplicidade e simpatia, soube conquistar o coração de seus inumeráveis fãs, e que tantas vitórias merecidamente vem obtendo. Felicidades é o que lhe desejo, e ao senhor Paulo José a fã e leitora — Eliana Lins — Juiz de Fora — Minas.

—x—

Prezado senhor Paulo José — Sendo uma das inúmeras leitoras dessa grande revista que é CARIOCA, tomo a liberdade de escrever a essa seção para falar na maior sambista do rádio brasileiro, aquela que não perde a majestade, a muito querida Marlene. Quero felicitá-la pelo sucesso que vem alcançando na Rádio Nacional com seus notáveis programas, sua simpatia e suas palavras carinhosas, não só para o auditório como para o ouvinte de casa. Fiquei contentíssima quando fui assistir ao "show" em benefício dos flagelados, e vi Marlene, com tôda a sua simplicidade e simpatia, cantando em praça pública, no meio do povo; por isso ela foi merecidamente chamada "artista do povo", porque onde está o povo está Marlene. E isso sem falar na grande campanha do Natal, da Criança Pobre, onde Marlene conseguiu, com suas fãs, dar um pouco de alegria aos menos favorecidos pela sorte. Quero desejar a Marlene, artista do povo, muitas felicidades e muitos sucessos em tôda a sua vida, porque quem tem um coração como o seu e não esquece dos que precisam, só poderá ser feliz eternamente. — Da fã Lazy Costa — Centro — Rio.

—x—

Prezado senhor Paulo José — Pela primeira vez escrevo a essa seção da CARIOCA, para dar a minha opinião. Tivemos em nosso rádio o "Rei da Voz", que era aquêle grande cantor, Francisco Alves, o saudoso "Chico Viola", que a morte nos roubou. Mas como quem é rei sempre tem majestade, sua bel.ssima voz ficou. Pois bem, senhor Paulo José, tivemos um rei; e onde estão os fãs do rádio, ou, por

OUVINTES

outra, os ouvintes, ou mesmo os diretores do rádio brasileiro, que não providenciam a coroação da "Rainha da Voz", que é a estrelíssima Dalva de Oliveira, a voz

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

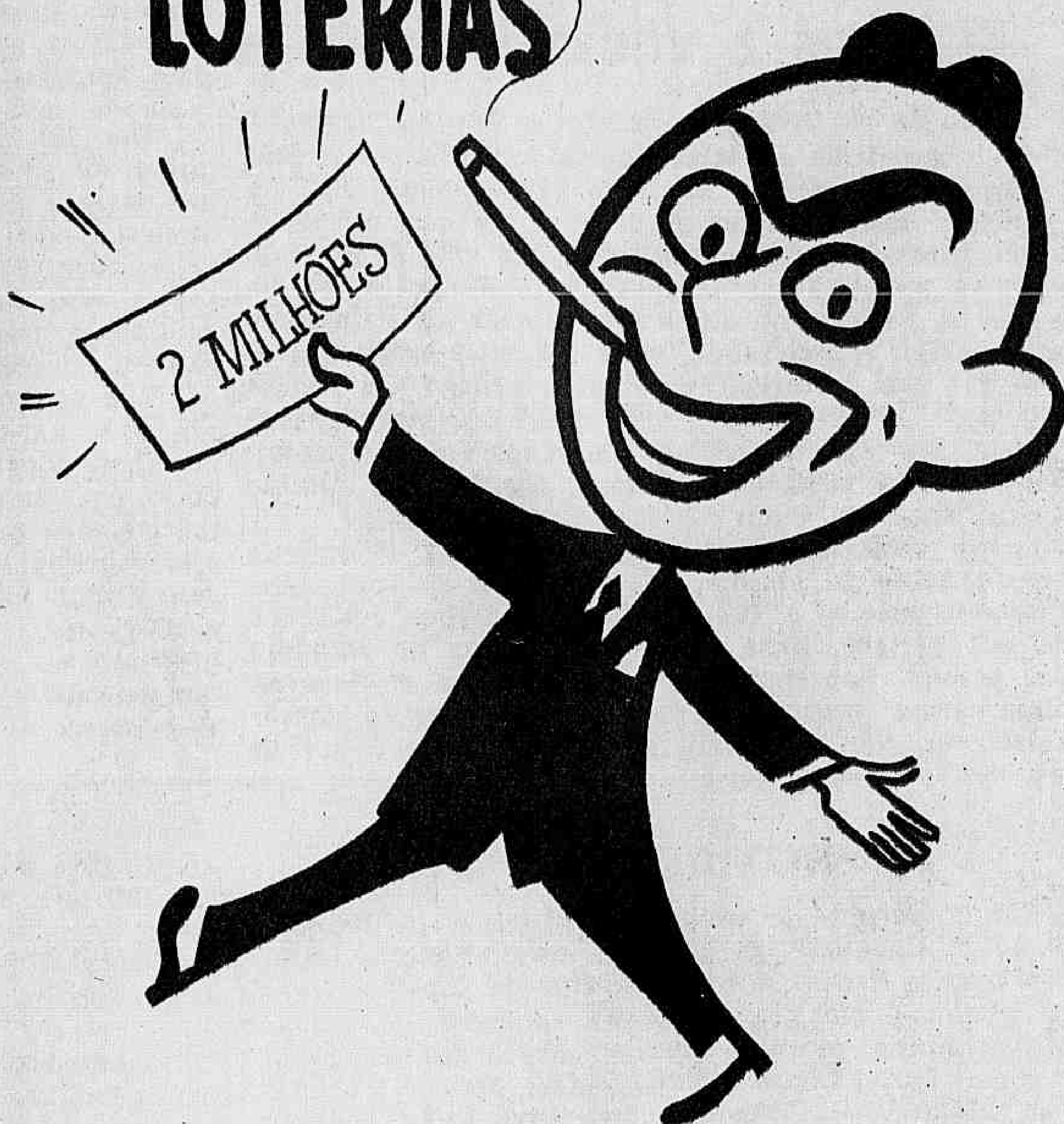
O RADIO HA' DEZ ANOS



DIRCINHA BATISTA, uma das vozes mais belas do rádio, estava encantando os frequentadores do finado Cassino Atlântico e arrastando multidões ao auditório da Rádio Ipanema, onde fazia um dos mais ouvidos programas da cidade, visto que ela já era então a legítima sucessora de Carmem Miranda.

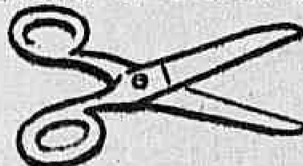


DORIVAL CAIMI, que tinha subido de repente a estrada da fama, com o delicioso "Que é que a baiana tem?", estava continuando com seu programa na Mayrink, e o público radiofônico já se estava habituando com o gênero do moço baiano, que trouxe para a nossa música tão ricos e novos motivos de inspiração e tão belos temas praianos.



MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA
ESTUDANDO
Por
CORRESPONDÊNCIA

CORTE E COSTURA



Estudando pelos nossos métodos, em pouco tempo, você executará vestidos, lingerie, trajes de esportes, casamentos etc.

PRÓTESE



Uma profissão rendosa que poderá ser exercida em sua própria casa. Cada aluno receberá gratis, material para a execução de trabalhos de corôas, pontes, dentaduras e roach.

Informações sem compromisso
INSTITUTO TÉCNICO INICIAÇÃO PROFISSIONAL
CAIXA POSTAL 154 — LAPA — RIO

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, Rio.

QUEM É VOCÊ?

TÔDA a sedução do programa de Mario Brasini, "Quem É Você?", transmitido às terças-feiras, às 13,35 horas, pela Rádio Nacional, repousa no seu conteúdo humano. Há, em nós, verdadeiro feitichismo pelo que acontece com os nossos semelhantes. Biografando, pelo rádio-teatro, a vida de garçons, que a êstes se restringe o programa, Mario Brasini descobriu um rico veio de emoção, no que a vida tem de mais singelo e de muito sonhador e arriscado. Tendo a mesma profissão, cada garçon tem uma história diversa, cujo epílogo é a adoção do "garçonato". Dir-se-ia que é a profissão dos marginais da própria vida, dos inadaptados ou frustrados em suas ambições e tentativas. A odisséia de Miguel, abordada na audição de terça-feira transata, é um exemplo.

Prisioneiro num campo de concentração, na derradeira guerra, o estudante de violino, Miguel, depois de sua noiva, também cativa, opôr-se à fuga conjunta, consegue evadir-se, vencendo mil perigos. Suas mãos calejaram-se no trabalho escravo e pesado. Sobrepondo-se a dificuldades e horrores, acaba vindo para o Brasil, terra da promissão, onde recomeçaria a existência. Não esquecera a "querida" nem a dor de imaginá-la morta ou, quem sabe?, errante e faminta. Também não compreendera aquela recusa. Os tempos correm. Miguel trocou os estudos de violino, empregando suas mãos ágeis no tinir de pratos. Era garçon de um hotel de luxo. Cada casal ou família que atendia lhe aviva a lembrança, num contraste com a derrocada de seu ideal e a fragmentação de sua família.

Um dia, para o garçon que sofrera tanto, o último capítulo do drama iniciado no campo de concentração europeu viria a desenrolar-se no Brasil, numa das mesas que o mesmo Miguel servia, no hotel. Quando se aproxima de uma delas, quem vê? Ela — que o reconhece. Infeliz, conta-lhe que fugira com Alexandre, hoje, vivendo a bem viver, na Argentina, depois de abandoná-la à própria e desgraçada sorte. "Mil vezes tivesse morrido!" — exclama, angustiada.

E o programa termina com a apóstrofe de Miguel: "Como pode haver homens tão canalhas?".

Cada biografia é um exemplo e uma lição. Aproveitando-as excelentemente, com os recursos do rádio-teatro e da música, dentro de uma atmosfera de amena poesia e emoção, sabendo tirar partido de situações e condusindo a narrativa num misto do que é o garçon, do que foi e do que gostaria de ser, realçando sempre o motivo da escolha da profissão — Mario Brasini valorizou o seu programa, que sempre ouvimos com prazer. Ensina, entre outras coisas, que as benesses da vida nem sempre são dos fortes e capazes.

MIGUEL CURI

NOTICIAS

Hoje, dia 5, estréia do programa de Heber de Bôscoli, "Show Cheio de Cheques", às 21 horas, na Nacional — Ivan de Alencar entre o Rádio Clube e a Jornal do Brasil — Vem aí George Ulmer — No Rio, em férias, Laurindo de Almeida — Angela Maria recebeu convite para uma temporada na Argentina — Edson Lopes acompanhará a orquestra de Ari Barroso ao México — O cantor argentino Chito Galindo abriu, ontem, sua temporada na Rádio Clube — O IAPC vai construir um edifício de 150 apartamentos para os radialistas — Hoje, 5, aniversário de Dalva de Oliveira; dia 7, de Castro Barbosa; 10, de Antônio Leite; 12, d eAlvaro Aguiar e Otávio A. Vampré.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Trecho de carta de Maria de Lourdes Cassia de Lima, do Rio: "Quando li, na CARIOCA, sôbre o futuro Clube de Correspondentes Cariocas, senti um pouco de alegria, pois já é tempo de possuirmos também o nosso grêmio. Qualquer iniciativa a êsse respeito, pode contar comigo".

Ótimo! E' de epistológrafos assim que precisamos. Falemos da idéia. Amadureçamo-la. Arregimentemos futuros sócios. Propaguemos a vontade da fundação. Depois, a realidade. E' escrevam.

Escreve Maria Luiza Magalhães, de Rio Claro: "Sendo professôra normalista, gostaria imensamente de corresponder-me com quem, por ventura, queira versar sôbre psicologia, pedagogia, viagens feitas, que gostaria de narrar, das quais eu poderia tirar proveito para aulas de geografia, história ou mesmo para conhecer ainda mais o meu Brasil".

Eis aí o bom sentido da correspondência epistolar, magnífico instrum do educacional, com uma proficuidade que só as pessoas como Maria Luiza percebem.

Virgilio S. Teixeira, da Ilha de Funchal, mandou carta para Miriam. Quem é Miriam?

Dante Almeida, de Santa Sé, pode obter o que deseja, comprando o "Anuário de Rádio".

Guaraciaba Andrade, de S. Paulo, pergunta pelo seu correspondente Dante Gouvêa Mamede, de Beira, Portugal.

Maria José dos Santos não mandou nem cidade nem Estado. Adivinhar nomes é proibido, Maria. Será Guarapari?

Recusada a inscrição global aberta por José Martins de Oliveira, de Fortaleza.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, profissão, ocupação e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parenteses, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes e seus dados pessoais:

DISTRITO FEDERAL — Wanda B. Cavalcanti, 21 anos, estudante, com maiores; R. Major Rego, 15, Ramos — Sebastião Guedes, 26 anos, operador de cinema, cartas e trocas; R. do Catete, 83, Catete — Neyde Vieira, 16 anos, estudante, postais; R. Dr. Jovíniano, 50, Apt. 101, Madureira — Carminda Ribeiro, 20 anos; R. Felizardo Fortes, 553, Ramos — Arlindo Silva, 28 anos, funcionário público, em português, inglês, francês, alemão, espanhol e holandês, cartas, revis-

tas e selos com os dois sexos do Brasil e Estados Unidos; C. Postal 430 — Mario Ferrari 34 anos, encadernador, com moças além de 27; R. da Carioca, 43, sobrado — Ilda Lorena, 20 anos, com engenheiros e advogados evangélicos; Av. Nilo Peçanha, 155, sala 620 — Zeny Fontes dos Santos, 21 anos; Corpo de Fuzileiros Navais, P. Naval, M. da Marinha.

ARGENTINA — Buenos Aires — Francisco F. Illana, 39 anos, técnico em beleza física e massagista modelador, com os dois sexos; Sucursal 32, Casilla 16. Assim mesmo.

ANGOLA — Joaquim Queiroz de Souza Calado, Antônio Ribeiro e Manuel Fernando Vale, 30, 25 e 22 anos, eletromecânico, técnico agrícola e industriário, com moças de 17 a 25 anos, psicologia humana; FAZENDA Nova Aurora, C. Postal 9, Bailundo. (Lobito) — Lourenço Carlos Ferreira, 27 anos, comerciário; Companhia Nacional de Navegação.

BEIRA — Alberto da Costa Nogueira, 22 anos, comerciário; C. Postal 200, Africa Oriental Portuguesa.

ESPANHA — Las Palmas de Gran Canaria — Mario Monson Trujillo, com moça de 17 a 25; Perez Galdos, 1, Telde — Silvestre Hernandes Calixto, com moças de 17 a 25; Licenciado Calderin, 16, Telde. Assim mesmo. (Madri) — Pedro Sancho Herraro; Calle Malasaña, 28 — José Somalo Pascual; Calle Piamonte, 9.

PORTUGAL — Vila Real — José Ferreira Lopes Marinho, 21 anos, estudante e militar; 1.º Cabo Milo. n.º 257-E, C. A., RI 13, Trás os Montes. Assim mesmo.

MACAU — Orlando Ferreira Aguiar, quer madrinha de guerra; 1.º cabo de Engenharia n.º 1.034, Hospital Militar — Jorge Eusébio, quer madrinha de guerra; soldado n.º 624, Companhia Engenharia — Ramiro Vaz, quer madrinha de guerra; soldado n.º 573, Quartel de São Francisco, Esquadrão Motorizado.

TERRITÓRIO DO GUAPORE' — Jaci Paraná — Raimundo Menezes, 37 anos, ferroviário, com os dois sexos de 25 a 35 anos, de Laguna, Imbituba, Tubarão, Cresciuma e Ararangua; Estação Jaci-Paraná, E. F. Madeira-Mamoré.

CEARA' — Fortaleza — José Valder Oriano, 20 anos, estudante; C. Postal 782.

MARANHAO — S. Luiz — Angela Maria Santos, 17 anos, estudante; Travessa 3, n.º 16, Vila Passos — Belita Araujo, 21 anos, funcionária estadual, com maiores; R. José Augusto Corrêa, 632 — Florise Filgueira, 16 anos, estudante, com o Rio; Estrada da Vitória, 124, Fé em Deus.

PERNAMBUCO — Recife — Raina Mercia, 24 anos, comerciária, com maiores de 25 de São Paulo e Rio Grande do Sul; R. de Santa Cruz, 72, B. Vista — Severina Braga, 23 anos, com os 2 sexos do Brasil e exterior; R. Dr. Pereira da Silva, 57, Agua Fria — Selmar Maria, 20 anos, taquigrafa, com maiores de 25, do Nordeste, e Eunice Batista Silva, 17 anos; R. Francisco Lacerda, 282, Varzea — Vera Lúcia da Silva, 15 anos, estudante; Trav. 1.º de Maio, 94, Varzea — Anildo Marques da Fonseca, 18 anos, funcionário federal, cartas e trocas, em espanhol e português, com Natal, João Pessoa, São Paulo, R. G. do Sul e Portugal; C. Postal 695 — Luiz Cunha, 21 anos; Guardamoria da Alfândega, a/c de João Vicente da Cunha — Oscar Gurgel Tosta da Silva, com moças de 16 a 22 anos; C. Postal 104.

PARAIBA — Bananeiras — Raimundo Nonato de Souza, 19 anos, estudante de zootécnica; Escola Agro-Técnica. (Campina Grande) — Maria Izaltemberg Andrade, 25 anos, estudante, com Bahia, Pernambuco, Rio, São Paulo, Minas, maiores de 26; R. Rio Grande do Sul, 165.

SERGIPE — Maroim — Maria Celeste Vieira, 19 anos, doméstica; Escritório U. Pedras. Assim mesmo.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Jair Nogueira Lima, 20 anos, acadêmico e radialista, em inglês, espanhol e português, com Brasil e exterior; R. Jundiaí, 654.

BAHIA — Salvador — Rosana Pimentel, 19 anos, estudante, com maiores de 23; R. Pres. Barbalho, 29-A.

ALAGOAS — Maceió — Maryland Wanderley, 24 anos, com maiores de 26, apreciadores da boa música e literatura; Av. Dr. Miguel Omena, 246.

MINAS GERAIS — Itajubá — Hélia Maria, 29 anos, com maiores de 30; C. Postal 89. (Alfenas) — Edméa Diogo Silva, 18 anos, bordadeira; R. Juscelino Barbosa, 814. (S. Sebastião do Paraiso) — Laerson Texas Vieira, 22 anos, fazendeiro, com São Paulo e Ribeirão Preto; Av. Angelo Calafiori, 462.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Srta. Edy Silva Espindola, 20 anos, estudante, postais e cartas, com os dois sexos, mormente de Sabará, S. João Del Rei, Ouro Preto, Mariana, Muriaé e Campos; C. Postal 179.

ESTADO DO RIO — Volta Redonda — Nadia Naira Naves, 20 anos, doméstica, com os 2 sexos de Pinda, Taubaté e Aparecida; Vila N. S. do Amparo, 174. (Niterói) — Célia Regina de Souza e Tereza Cristina, 20 e 19 anos, com maiores de 19; R. Dr. March, 24, Barreto.

SÃO PAULO — Martin Francisco — Vera Lúcia de Castro, 18 anos, professôra, Regina Célia Mendes, 20 anos, costureira, e Maria Tereza Gonçalves, 21 anos, florista, com maiores de 35 anos do Rio, São Paudo e Santos; Martins Francisco. Assim mesmo. (São João da Boa Vista) — Aurea Lindomar Perobelli, 23 anos, professôra, em português, espanhol e inglês, com Brasil e exterior; R. Olaia, 102. (Rio Claro) — Maria Luiza Magalhães, 18 anos, professôra, psicologia, pedagogia, viagens, geografia, história, cinema, música, dança, esportes; C. Postal 12 — Cristina Maria de Almeida, 18 anos, normalista, música, cinema e esportes; C. Postal 11. (Duartina) — Flora B. Gomes, com os dois sexos de 25 anos; R. 9 de Julho, 816. (Queluz) — Ondina Gomes, 17 anos, doméstica; R. Prudente de Morais, 77. (Guaratinguetá) — José Samuel Martins, 25 anos, comerciário, com os dois sexos de Minas, São Paulo, Goiás, Rio, Pernambuco, música, postais e literatura; R. Rangel Pestana, 195. (São Paulo, Capital) — Tito Livio S. Almeida, 10 anos, estudante, com colegas, em português, espanhol e inglês; R. Catarina Braida, 479, Ed. A-1, Apt. 103 — Aristides Fernandes, 30 anos, religião, com católicos; R. Barão de Duprat, 95, Santo Amaro — Srta. Guaraciaba Andrade, 22 anos, taquígrafa, co mBrasil e exterior, em inglês, espanhol e português; Av. 9 de Julho, 50 — Wolmar Wagner Andrade Vilela, 23 anos, taquígrafo, com os dois sexos do Brasil e exterior e em taquigrafia, também método Leite Alves, R. Conde de Sarzeda, 246 — Arnaldo Fernandes, 31 anos, com filiados à Ação Católica; R. Dr. Pinto Ferraz, 20 — Virgilio Gervásio Filho, Kingston e Guiomaro Gervásio, Joaquim Figueiredo e Anésio de Morais, 29, 27, 28, 29 e 26 anos, R. Consolação, 445 — Mario Anunciato, 27 anos; R. Passos, 134 — Antônio Luiz de Andrade e Luiz Gonzaga de Souza, 28 e 32 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção.

Elegância com Qualidade
Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza.
Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só.
Para o homem ou para a mulher, LANCO tem a famosa precisão da relojoaria Suiça.
Lanco
LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz os mais exigentes.
À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 - Rio.

GRACIE — Rio — Richard Greene nasceu em Plymouth, Inglaterra, a 25 de agôsto de 1918. Começou no palco, em Londres. O filme a que a leitora se refere — "Sing As We Go" — foi justamente o primeiro celulóide de Dick no cinema inglês. O primeiro filme americano foi "Quatro homens e uma prece". Outros filmes que faltam na lista que enviou são: "Minha boa estrêla", "Patrulha submarina", "Romance do Sul", "Princezinha", "As aventuras de Stanley e Livingstone", "Dilema de um coração", "Na antiga New York" e "A sedutora aventureira".

——oOo——

ALBERTO BRASIL — Pelotas — Antes de "A história de um menino pobre" (O grande Babe Ruth), o falecido jogador apareceu nos seguintes filmes: "Tratos à bola" (Babe Comes Home), "Headin Home", "Haroldo veloz" (Speedy) e "Idolo, amante e herói" (The Pride of the Yankees).

——oOo——

HEITOR BATISTA — Vitória — Whip Wilson (cujo nome verdadeiro é Charles Meyers) nasceu em Pecos, Texas, no dia 16 de junho de 1919. Pode escrever-lhe para Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. USA.

——oOo——

LIZETE DIAS — Rio — Almirante trabalhou nos seguintes filmes: "Alô, alô, Brasil", "Estudantes", "Alô, alô, Carnaval!" e "Banana da terra" colaborando com sua voz nos desenhos de Disney, "Branca de Neve e os sete anões", "Pinocchio", "Dumbo", "Bambi", "Bongo", "Alice no país das maravilhas", etc.

——oOo——

FRANCISCO FERRARI — Rio — Gloria Marin: Cidade do México, México. Antes de "O direito de nascer" apareceu-nos nos seguintes filmes: "Crepúsculo", "O sócio", "Canaima", "Zoraya, a feiticeira", "História de um grande amor", "A Virgem que forjou uma pátria", "Bel Ami — A história de um canalha", "Uma carta de amor" e "Noite de angústia".

——oOo——

ALICE — Pôrto Alegre — Aí vai a distribuição de "Conflitos de amor": o condutor — Anton Wallbrook, Léocadie — Simone Signoret, Franz — Serge Reggiani, Marie — Simone Simon, Alfred — Daniel Gélin, Emma — Danielle Darrieux, Charles — Fernand Gravey, a costureira — Odette Joyeu, Robert de Kuhlenkampft — Jean-Louis Barrault, Charlotte — Isa Miranda, e o conde — Gérald Philipe.

——oOo——

EMILIA SILVA — Rio — Aí vão os títulos originais dos filmes de William Farnum solicitados pela leitora: "Falsa imputação" (The Man From Bitter Roots), "Justo castigo" (The End of the Trail), "Remorsos de consciência" (Fires of Conscience), "O preço do silêncio" (The Price of Silence), "Metódos americanos" (American Methods), "Espírito de luta" (Fighting Blood), "Febre de vingança" (When a Man Sees Red), "Lei infringida" (The Broken Law), "O conquistador" (The Conquerar), "Rude e decidido" (Rough and Ready), "Coração de leão" (The Heart of Lion), "Os Miseráveis" (Les Miserables), "Sangue nobre" (True Blue), "Justa vingança" (The Man Hunter), "Pulsos de ferro" (The Spoilers), "O vingador peregrino" (Riders of the Purple Sage), "A volta do vingador" (The Rainhov Trail), "Sacrifício de irmão" (For Freedom), "No sertão africano" (The Jungle Trail), "O mosqueteiro do Texas" (The Lone Star Ranger), "O último dos Duanes" (The Last of Duanes), "Lobos da noite" (Volves of the Night), "Nas asas da manhã" (Wings of the Morning), "Cordas do coração" (Hearts Strings), "Don Cesar de Bazan" (The Adventurer), "O órfão (The Orphan) e "Valente, jovial e turbulento" (The Joyous Trouble Makers).

——oOo——

FRANCISCO COSTA — Florianópolis — A lista dos filmes mudos do antigo "astro" Ramon Novarro é a seguinte: "Nas garras de Jaguar", "Escandalo parisiense", "A mulher que Deus esqueceu", "Os quatro cavaleiros de Apocalipse", "Homem, mulher, matrimônio", "Paixões humanas", "Frivolo amor", "O prisioneiro do Castelo de Zenda", "Eugenia Grandet", "Teu nome é mulher", "Fogo, cinzas... nada", "Scaramouche", "Apsarâ", "O árabe aristocrata", "O guarda-marinha", "Juramento de uma amante", "Ben Hur", "Galante conquistador", "Amantes", "O príncipe estudante", "Romance", "Procelas do coração", "Horas proibidas" e "Asas gloriosas".

——oOo——

ALENDA C. SOUZA — Rio — A distribuição do filme "Vitimas dos destino" é a seguinte: Maria Lambert — Suzanne Cloutier, Pierre Massot — Serge Reggiani, Mademoiselle Chamblas — Suzy Prim, Abade Antonin — Jean Davy, Mademoiselle Guérande — Monique Mélinand, Dédée — Christiane Lenier, Gaby — Nadine Basil, Camille — Renée Cosima, Anne — Nicole Besnard, Suzy — Joella Robin, Henriette — Sylvie Serliac, Rachel — Juliette Gréco, Rose — Mistieri, Lucianne — Colette Déréal, Clarice — Ludmilda Hols, Margot — Liliane Maigné e Julie — Florence Luchaire.

——oOo——

HUMBERTO LEÃO — Rio — De George White, isto é dos seus "Escandalos", foram feitos três filmes: "Escandalos de Broadway", "Escandalos de Broadway de 1935" e "Turbilhão de melodias", os dois primeiros da Fox e o último da RKO-Radio, respectivamente filmados, em 1934, 35 e 45.

——oOo——

LUCY — Rio — Em "Três dias de amor": Pierre — Jean Gabin, Marta — Isa Miranda, Joseph — Andrea Cecchi, Cecchina — Vera Talchi, Bosco — Robert Dalban, Maria — Ave Ninchi, e comissário — Carlo Tamberlani.

——oOo——

ZILKA — Pelotas — Em "Entre o amor e o trono": a Rainha — Danielle Darrieuex, Ruy Blas e Don Cesar de Bazan — Jean Marais, Don Salustio — Marcel Herrand, Duquesa — Gabrielle Dorziat, Goulatromba — Alexandre Rignault, Don Guritan — Giovanni Grasso, Marquês de Santa Cruz — Paul Amiot, Casilda — Ione Salinas, Duque de Alba — Giles Queant, Ministro — Jacques Berlioz, Outro ministro — Charles Lemontier, terceiro ministro — Pierre Magnier, e Arquiduque de Toledo — Lurville.

——oOo——

GONÇALO TEIXEIRA — Rio — Em "Scaramouche": André Moreau — Stewart Granger, Lenore — Eleanor Parker, Aline de Gravillac — Janet Leigh, Noel, Marquês de Maynes — Mel Ferrer, Cavaleiro de Chabrillaine — Henry Wilcoxon, Maria Antonieta — Nina Foch, Philippe de Valmorim — Richard Anderson, Gaston Binet — Robert Coote, Georges de Valmorin — Lewis Stone, Isabelle de Valmorin — Elisabeth Risdon, Michael Vaneau — Howard Freeman, Fabian — Curtis Cooksey, e Doutreval — John Dehner.

——oOo——

TOMAS PEIXOTO — Curitiba — Shelley Winters (cujo verdadeiro nome é Shelley Schift) nasceu no dia 18 de agôsto de 1923. Estreou no palco, com três anos. Começou no cinema em pequenos papéis, tendo a sua "chance" em "Fatalidade", ao lado de Ronald Colman. Está casada, pela segunda vez, com o ator italiano Vittorio Gassman. O nome do primeiro marido é Mack Meyer, do qual se divorciou.

——oOo——

SYLVIA G. — Em "O colar da rainha": Jeanne de La Motte — Viviane Romance, Rainha Maria Antonieta — Marion Dorian, Cardeal de Rohan — Maurice Escande, Rateau de Villete — Jacques Dacmine, Cagliostro — Pierre Dux, Rei Lous — Jean Hebey, Abade Loth — Pierre Bertin, Boehmer — Pierre Palau, e Conde de La Motte — Michel Salina.

——oOo——

LUIZ MOURA — Johnny Mack Brown: Monogram — Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. USA.

——oOo——

CARLOS MACEDO JR. — Rio — Em "Os três mosqueteiros": D'Artagnan — Aimé — Simon Girar, Porthos — Thommy

Bourdelle, Athos — Henri Rollan, Planchet — Paul Colline, Tréville — Harry Baur, Cardeal Richelieu — Sanson Fainsilber, Milady — Edith Méra, e Bonancieux — Blanche Montel.

oOo

WALDEMAR R. GALVÃO — Rio Grande — Aí vai a lista dos filmes dirigidos por David Wark Griffith, isto é — a partir de "Corações do mundo", conforme pede: "O grande amor", "Intolerancia", "O tambor da vitória", "O lirio partido", "Quando o ouro desaparece", "A flor do amor", "A rua dos sonhos", "A casta Suzana", "Orfãos da tempestade", "Horizonte sombrio", "Uma noite de terror", "A rosa branca", "América", "Sarinha do circo", "Vontade suprema", "Tristezas de Satanaz", "A dança da vida" "A luta dos sexos", "Melodia do amor", "Abraham Lincoln" e "The Struggle". êste ultimo não exibido no Brasil.

oOo

G. L. — Rio — A dupla Jackie Coogan-Jackie Cooper só fez dois filmes. Antes de "Sabidas" interpretou "Herói em apuros".

oOo

ALVARO AMIZADE DANTAS — Aí vão os dados que pede do filme "Hamlet", da Art-Film (1920): direção — Sven Gade; cenário — Erwin Gepard, fotografia — Kurt Courant e Alex Graatkjer; distribuição Hamlet — Asta Nielsen, Rei Claudius — Edward von Winterseins, e Rainha Gertrude — Elena Makowska.

oOo

ELMÉRIO GONÇALVES — Rio — As aventuras de Billy the Kid produzidas pela Producers Releasing, de 1938 a 44, constam de onze filmes interpretados por Buster Crabbe, seis por Bob Steele, e um por Roy Rogers. Não tenho os titulos brasileiros dos referidos filmes, por isso vou dá-los através dos titulos originais: "Billy the Kid in the Cattle Stampede", "Billy the Kid in the Fugitive of the Plains", "Billy the Kid in Law and Order", "Billy the Kid in the Renegade", "Billy the Kid in the Mysterious Rider", "Billy the Kid's Round up", "Billy the Kid in Kid Rides Again", "Billy the Kid in Western Cyclone", "Billy the Kid Trapped", "Billy the Kid Wanted" e "Billy the Kid's Smoking Guns" (com Buster); "Billy the Kid in Santa Fé", "Billy the Kid in Texas", "Billy the Kid Outlawed", "Billy the Kid's Fighting Pals", "Billy the Kid's Gun Justice" e "Billy the Kid's Range War" (com Bob), e "Billy the Kid Returns" (com Roy). Talvez algum leitor possa me informar os titulos brasileiros dêsses filmes e voltarei a informar o leitor. O primeiro Billy foi Rogers (38), o segundo Steele (40-41), substituido ainda naquele ano por Crabbe.

oOo

ANTONIETA ROSA — Jaguarão — Em "O correio do rei"; Julien Sorel — Rossano Brazzi, Matilde de La Mole — Irasema Dilian, Louise Renai — Valentina Cortese, Maurice de Croisenos — Massimo Serato, Marquês de La Mole — Carlo Ninchi, Senhor de Renai — Aldo Silvani, mordomo — Nerio Bernardi, Senhor Valenod — Camillo Pilotto, e Abade Chenal — Oreste Fares.

oOo

RICARDINO CAMPOS — Rio — Não sei quando teremos "Quo Vadis?". Mas — não tenha mêdo — o filme acabará sendo exibido...

FERNANDO FRANCISCO LEITE — Rio — Os filmes de Claudette Colbert que faltam na lista que o leitor enviou são os seguintes: "O amanhã é eterno", "Espôsa de dois maridos", "Romance e fantasia", "O ôvo e eu", "Emoção secreta", "Sonha, meu amor" e "Lua de mel... com pimenta". O titulo do filme mudo da "estrêla" é "O filho da fortuna".

oOo

MISS ANDREWS — Juiz de Fora — Dana Andrews interpretou os seguintes celulóides antes de "Melodia da noite": "Bandoleiro da sorte", "O galante aventureiro", "A pequena do marujo", "Kit Carson", "Caminho áspero", "A formosa bandida", Bola de fogo", "O segrêdo do pântano", "Correspondente em Berlim", "Um mergulho no Inferno", "Mais forte que a vida", "Sonhando de olhos abertos", Consciências mortas", "Laura" "Anjo ou demônio?", "Estrêla do Norte", "Corações enamorados", "Passeio ao sol", Paixão selvagem", "Os melhores anos de nossa vida", "O justiceiro" e "Êxtase de amor". É casado com Mary Todd.

oOo

GERALDO O. FONSECA — Pôrto Alegre — Aí vão os titulos originais dos filmes de Eleanor Parker que pede: "Um sonho em Hollywood" (Hollywood Canteen), "Pensando sempre em você" (The Very Thought to You), "Um passo além da vida" (Beetwen Two Worlds), "Uma luz nas trevas" (Pride of the Marines), "Escravo de uma paixão" (Of Human Bondage), "Nunca me digas adeus" (Never Says Goodbye), "Uma noite trágica (Crime by Night); "Quero-te junto a mim" (Escape Me Never), "A mulher de branco" (Woman in White) e "Centelha de amor" (The Voice of the Turtle).

oOo

FÃ DO TEMPO DA ONÇA — Max fez três filmes na Essanany, quando contratado para substituir Charles Chaplin: "Max em taxi" (Max in a Taxi), "Max em viagem" (Max Comes Across) e "Max quer divorciar-se" (Max Wants a Divorce).



Uma dupla que faz sucesso nas tardes dançantes do "Night and Day". Trata-se de Gonzalez e Adyr. Êle é dono de voz impressionante, agradando cem por cento com seus números musicais centro-americanos, e ela, Adyr, dança maravilhosamente o que lhe tem angariado uma legião de fãs.

Do meu cantinho... para o seu lar

MARIA CLARA

Se você leitora amiga, trabalha fora de casa, use vestidos simples, côres suaves e de preferência escuras, assim como simples deve ser também o penteado.

———oOo———

Para evitar que as meias desbotem ao lavar, deve-se acrescentar à água uma colherinha de sal de cozinha. As meias devem secar penduradas pelo avêsso.

———oOo———

A lavagem das cortinas de musselina é extremamente delicada. Nunca se deve fazê-lo em água quente. Empregue-se água fria, na qual o sabão deve ser dissolvido e nunca esfregado nas próprias cortinas; por êste motivo, deve-se preferir usar o sabão em pó; em flocos ou em liquido. Se o tecido é verde, adicione-se à água um pouco de vinagre; se é vermelho ou lilás, amoniaco.

———oOo———

A panela de pressão, tão usada na atualidade, não é uma invenção moderna. Já no século XVIII se usava tal processo, colocando pedras sôbre a tampa das panelas...

———oOo———

Quando o pão fica duro, para ser usado deve-se mergulhar em água fria e leve-se em seguida ao forno.

———oOo———

Para tirar o lustro nas roupas escuras dos homens, deve-se escovar com a escova embebida em amoniaco diluido em uma parte de água.

———oOo———

As molduras limpam-se bem com um pedaço de flanela umedecida com clara de ôvo batida com álcool.

———oOo———

Em Dantzig, fabrica-se uma bebida forte chamada "Goldwaser" que contém folhas de ouro pulverizado.

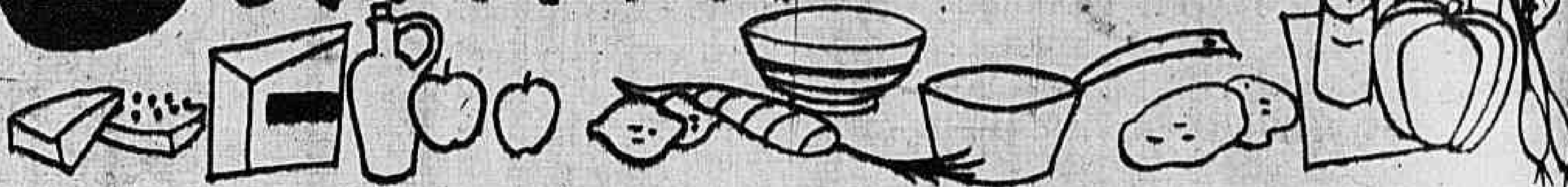
———oOo———

A côr dos ovos não tem influência nenhuma com o seu valor nutritivo. A côr branca ou castanha que apresentam, não indica que se deva pagar preços especiais pela simples razão da diferença de tonalidade.

———oOo———

A essência da Baunilha é extraida das vagens da Orquidea Baunilha, encontrada nas florestas tropicais da América do Sul e Central, notadamente no Brasil, Peru e México. A Baunilha é a única espécie entre as quinze mil variedades que se conhecem, que além de ser ornamental pela sua beleza é um fruto saboroso, pois de sua vagem se extrai uma essência de aroma agradável que é utilizada em doces e também na fabricação de medicamentos e perfumes.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SONHOS DE BACALHAU

Desfaçam-se em 1/2 litro de leite, 2 colheres de farinha de trigo, 1 colher de manteiga, um pouco de sal e pimenta; mexe-se bem, e leva-se ao fogo para cozinhar até ficar uma massa dura.

Juntam-se duas colheres de bacalháu, já cozido e passado na máquina e uma colher de queijo ralado, deixa-se esfriar e juntam-se 3 claras em neve e as gemas. Frige-se as colheradas em gordura quente.

PASTEIZINHOS DE MINUTO

Prepara-se um picadinho de carne ou miudos de galinha, bem temperado, como se faz para recheio de pastéis.

Numa xícara de leite põem-se 2 colheres de farinha de trigo e mexe-se bem. Deita-se gordura numa frigideira, leva-se ao fogo e, quando estiver bem quente, deita-se 1 colher de leite, logo em seguida põe-se sôbre a massa 1 colher de picadinho, enrola-se como omelete e assim se faz até acabar. Depois colocam-se os pasteizinhos num prato que possa ir ao forno, despeja-se sôbre êles molho de tomate, e, por cima, queijo ralado e farinha de rosca. Leva-se ao forno por um instante para corar.

SALADA IMPERIAL

Prepara-se uma gelatina pela receita de «Gelatina em forma» e leva-se a gelar no refrigerador. Quando pronta, retira-se da forma e deita-se num bonito prato.

Toma-se uma bonita cabeça de alface e depois de lavada e de estar no esterilizador «Salus», pica-se bem fininha e coloca-se à volta da gelatina. Sôbre esta colocam-se tomates sem as sementes e recheados com creme de camarão e maionese.

Enfeita-se com espargos, azeitonas, camarões e serve-se com filet de robalo.

GELATINA EM FORMA

Refogam-se um frango com tomates, cebola picadinha, cebolinha verde, sal, alho pisado, salsa etc., e juntam-se 3 cenouras. Adiciona-se-lhe água e deixa-se cozinhar, depois retira-se e coa-se num passador. Passa-se o caldo num guardanapo e deitam-se-lhe 1 cálice de vinho branco, o caldo de uma laranja e adiciona-se para cada xícara de caldo, 2 folhas de gelatina. Leva-se ao fogo com 2 claras batidas em neve. Logo que ferver, retira-se e passa-se num guardanapo. Deixa-se esfriar. Toma-se uma forma, unta-se com azeite e forra-se com as cenouras cortadas com forminhas em forma de estrela, coração, trevo, etc. Por cima destes deitam-se pedacinhos picles, o peito do frango cortado em pedacinhos e lingua afiambrada. Cobre-se com o caldo e leva-se à geladeira para gelar.

BISCOITO RUSSO

8 gemas, 12 colheres de açúcar, 250 grs. de banha de côco, 1/2 quilo de nozes passadas na máquina, 150 grs. de chocolate em pó, 250 grs. de bolacha maisena.

Batem-se as gemas com açúcar e depois juntam-se a banha, as nozes e o chocolate; continua a bater e deita-se numa bandeja uma camada fina do creme de chocolate e sôbre esta, uma de bolacha de maisena e sôbre esta, outra de creme. Assim se faz até acabar, sendo que a última deve ser de creme. Ficam 2 camadas de bolacha e 3 de creme. Leva-se a geladeira para gelar. Isto se faz de véspera e no dia seguinte, cortam-se em quadrados, colocam-se em prato e leva-se à geladeira novamente, até o momento de servir.

BALAS DE CHOCOLATE

500 grs. de açúcar, 1 copo de leite, 2 colheres de mel de abelha, 1 colher de manteiga, 3 colheres de cacau.

Leva-se ao fogo, deixando-se ferver até dar o ponto, que se experimenta numa vasilha com água. Quando chegar ao ponto duro, põe-se numa pedra mármore untada de manteiga. Esfriando, cortam-se os quadradinhos que são envolvidos em papel de sêda.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Existem muitas máscaras úteis à sua beleza. Elas têm como finalidade fechar os póros, retrair os músculos e fazer parecer mais jovem.

Depois da extração dos pontos negros (cravos) a máscara é indispensável para devolver ao rosto suavidade e frescor. Para as peles sêcas aconselhamos a "máscara doce" que é realmente muito eficaz.

Proceda assim: Separe uma certa quantidade de banha derretida (de boa qualidade) misture um pouco de mel de abelha e umas gotinhas de tintura de benjoin quando ainda morna a banha. Aplique-a no rosto durante vinte minutos. Após decorrido êsse tempo retire-a com papel de sêda e durante vinte minutos não faça a maquilagem. Em substituição à banha pode ser usada lanolina pura e fresca e faz o mesmo efeito. Outra máscara de resultado surpreendente é a de mel de abelha com clara de ovo. Dissolva-se uma clara de ovo no mel de abelhas fresco, adicione algumas gotas de limão e aplique-a; após alguns minutos, passe outra camada dessa vez de gema, também com algumas gotas de limão. Espere vinte minutos, em seguida lave o rosto com água morna.

Espere algum tempo para dar início ao "made-up".

Para as peles oleosas em demasia, essa máscara pode ser feita somente com a gema de ovo e limão.

MASCARA ADSTRINGENTE — Lave o rosto cuidadosamente com água morna. Deixe-o secar por si só, sem o auxílio de toalha. Em seguida, aplique sôbre a pele uma compressa de flanela embebida em água morna, com algumas gotas de água oxigenada (umas dez gotas para uma xícara dágua morna).

Aplique então a nata do leite bem grossa em leve massagem por tôda a extensão do rosto e pescoço.

Deixe-a permanecer pelo espaço de quinze a vinte minutos. Após êsse cuidado lave o rosto com uma pedrinha de gêlo envolta em gase ou um trapinho limpo. Deixe-a secar sem auxílio de toalha. Em questão de momentos, você verá o resultado.

Sua pele estará mais fresca e mais clara.

As máscaras fazem um efeito surpreendente para tôdas as peles — sejam sêcas ou oleosas.

—oOo—

Um "segrêdo" de beleza que reputamos de grande importância é o de retocar a maquilagem após renová-la completamente. Tenha sempre na sua bolsa um tubo de creme de limpeza, papel absorventes (lencinhos) um vidrinho pequeno com o seu tônico preferido. Após um dia de trabalho ou em qualquer oportunidade que você queira renovar a maquilagem, limpe bastante a pele, tonifique com o leve adstringente retirando completamente o pó, o rouge e o baton. Em seguida faça uma maquilage leve e observe se você não permanecem com aquele aspecto cansado e envelhecido de algumas horas atrás. É um mal a mulher usar camadas sôbre camadas de pó de arroz, sem antes ter o cuidado de remover completamente a maquilagem usada.





... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

À venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez".

C-CV-5-53

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

PÊLOS SUPERFLUOS!

Eliminação definitiva!

Com o novo Balsamo Egipcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.

SEIOS PERFEITOS!

Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL" SEGREDO DE HOLLYWOOD

Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.

MAXIMA DISCREÇÃO

Peça folhetos GRATIS

N. Liviero C. Postal 9229 São Paulo

7.ª ARTE

(Conclusão da página 57)

inglês, que fisicamente me lembra uma Bette Davis de calças, com seus olhos esbugalhados e os dentes cheios de fumo Kathleen Harrison faz a criada, e mais Jack Warner, Michel Horden, Mervyn Johns, Hernione Baddeley e outros completam o elenco. «Contos de Natal» necessitava de um diretor que descesse mais ao coração. A orientação de Brian Desmond Hurst careceu de certo impressionismo que faria bem à história. «Contos de Natal» vale por Alastair Sins vivendo Scrooge.

★

Post-Scriptum

Bilhete para Maria Lauer (Monte Alto)

Que aconteceu com você? Um silêncio profundo e nem uma palavra sôbre «Menino ou anjo». Quero em breve ouvir o murmúrio de sua primavera.

★

Bilhete para Luiz de Miranda Corrêa (Manáus).

Espero que você esteja fazendo sucesso absoluto. Seu livro de poemas, «Cantico das estrêlas», está sendo esperado com curiosa ansiedade. Retorne com estrêlas verdes nas mãos, ainda úmidas colhidas nos céus profundos do Amazonas.

O CARTAZ

Conclusão da página 64

cio fazendo parte do côro, e depois, graças as progressos da sua voz, já em pequenos papéis.

Em 1944, passou a tomar parte nos "shows" da Urca, onde ficou até aquêle cassino fechar suas portas. Foi então para o "grill" do Atlântico, que ainda sobreviveu um pouco. Quando o Atlântico fechou, Fernando foi contratado pelo Casablanca, onde ficou de 47 a 51, a princípio como cantor, e nos 3 últimos anos como diretor artístico, enquanto atuava também ao microfone da Nacional, em 50 e 51. Em fins de 51, Fernando foi para o "Night and Day", e logo em seguida, em janeiro de 52, ingressou na Rádio Clube, onde até hoje se encontra.

Em novembro de 1952, Fernando foi ser diretor artístico do "Ranchinho", passando depois a gerente geral. E hoje, que aquilo passou a ser o "Stud do Téo". Fernando continua ali como assistente geral do Téo, sempre cativando os frequentadores com a sua bela voz, a sua gentileza e a sua simpatia.

Fernando Barreto, que já gravou na Continental, Odeon e Sinters, conta, entre seus sucessos antigos, "Isto Aqui O Que E'?", samba de Ary Barroso, e "Fantasia Carioca"; e entre os atuais, o bolero "Duas Vidas" e o samba-canção "Deixe Para Traz".

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Pç. Mauá 7, 3.º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotografias de artistas, pedidos êsses que não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

COMO PENSAM OS...

Conclusão da página 65

orgulho do Brasil? Por que não providenciam isto? Acho que já é tempo. Esperando a possível publicação desta, envio abraços à "estrêla" Dalva, e meu muito obrigada ao senhor.

Ena Rodrigues — Rio.

—x—

Senhor Paulo José — Pela primeira vez escrevo para essa seção, a fim de dar minha opinião. Se eu fizesse um julgamento dos cantores e das cantoras brasileiras, chegaria ao seguinte resultado: cantores — 1.º Francisco Carlos; 2.º, Nelson Gonçalves; 3.º, Carlos Galhardo; 4.º, Orlando Silva; 5., Jorge Goulart. Cantoras — 1.º, Marlene; 2.º, Dalva de Oliveira; 3.º, Dircinha Batista; 4.º, Angela Maria; 5.º, Elizette Cardoso. — Sem mais, aqui deixo os meus agradecimento. — Luiz Edmundo Reis — Rio.

O FESTIVAL DE CANNES

(Continuação da página 46)

de Ulysses, e dando em cima de tudo quanto é moça. Ontem êle desapareceu com a jovem e linda Brigitte Bardot, recém-casada e apaixonada pelo marido. Mas as necessidades da carreira...

Na praia, Kirk foi completamente vencido por Rex Barker, o Tarzan de Hollywood. Edgar Robinson, membro do Juri, dedica-se a fazer piadas aos fregue[ses] do seu hotel, para matar as saudad[es] e esquecer de que êle até hoje não co[n]seguiu um sucesso feminino neste fes[ti]val. A cantora francesa Arletty fic[ou] encantada pela atriz americana An[ne] Baxter, quando esta cantou em fran[cês] canções de Pigalle. Orson Wells mach[u]cou o pé e anda de bengala; muito d[e]primido parece o homem, à procura [dos] cinquenta mil dólares que êle prec[isa] pagar ao govêrno americano (impos[tos] dos anos passados) para poder voltar [a] Hollywood. Orson perdeu muito do se[u] cartaz... Aliás, o próprio rei Faruk, qu[e] mora ao lado do palácio do cinema, não mais chama a atenção da gent[e]; êle cortou o bigode, perdeu uns quilos [e] leva uma vida modesta, negando-se [a] entrar na sala de jôgo do cassino, ond[e] o dono do hotel, que o convidou, esp[e]rava que êle aparecesse duas vezes po[r] dia. A chegada de Picasso, na primeir[a] noite do festival, em traje de artista, de[]pois que uma especial autorização lhe fo[i] dada, fez sensação. O autor do "Retra[]to de Staline" veio acompanhado po[r] Yves Montand e Henri Clouzot. O Ag[a] Kahn frequenta diariamente o cinem[a] com a senhora. E são aguardados Cla[rk] Gable, Gary Cooper e Bing Crosby. Lana Turner, muito envelhecida, já apa[]receu, mas está escondida com seu ami[]go, num subúrbio. E' notável que deze[]nas de jornalistas que costumavam vi[r] ao festival de cinema com suas espôsas, êste ano vieram sozinhos. Dizem que em festival de cinema perde-se esposa que é o diabo...

O nível cinematográfico até aqui fo[i] fraco. Fora de Lima Barreto e Clouzot, só assistimos até hoje a filmes sueco[s,] iugoslavos, ingleses, fraquíssimos, e [o] próprio "Confesso", de Hitchkok, des[i]ludiu. E' mais uma história de crime [e] de amor, do padre heróico que avanç[a] sôbre o assassínio que ameaça atira[r], mas falta a êste filme o ambiente, [o] realismo. E' uma obra standard. Uma curta metragem de Walt Disney, sôbr[e] pássaros, entusiasmou: ritmo, realismo, filmagens e montagem divina, cores bo[]nitas. Amanhã, Walt Disney recebe[rá] aqui em Cannes, a Legião de Honra, en[]quanto Gary Cooper receberá seu Os[]car, das mãos do delegado americano.

As recepções foram fracas, pouco champagne, pouco uisqui. Como diss[e] meu confrade Paixão, "isto não val[e] Punta del Este"...

CAMINHA O ...

(Continuação da página 32)

Carvalho e senhora, Dr. Clélio de Souza Carvalho e senhora; Duarte de Souza, diretor da «Arco Artusi», a artista portuguêsa Maria Luisa, D. Dinah Rit[a] Lobo Almeida e inúmeras personalidades que com sua presença abrilhantaram a reunião, assim como técnicos [e] artistas do cinema, teatro e rádio.

Santos Mendes, produtor e diretor de «Coração Sem Rumo» teve sua obra exaltada na brilhante palavra do Sr. Lyad de Almeida, seu colaborador no argumento da película e autor dos diálogos, película que terá sua filmagem iniciada em maio corrente, no estádio de São Januário. Atuarão, entre outras «estrêlas», a boneca morena da TV, Miriam Moema, Rosane, Vânia Celeste,

Quando V. S. desejar comprar labirintos do Ceará dirija-se à "CASA ALVORADA", a única que fabrica e vende mais barato. Vejam nossos preços pelo sistema de Reembolso Postal sem despesas.

1 — Conjunto com aplicação e bordado de bramante. Uma colcha e toalha	600,00
1 — Gilda, rosa, azul, branco e preta	90,00
1 — Blusa opala rosa, azul e branca	100,00
1 — Blusa organza, idem	100,00
1 — Terno, opala, idem	126,00
1 — Colcha linho labirinto 2,20 x 1,80	2.500,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linho	450,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linon	370,00

CASA ALVORADA — RUA FLORIANO PEIXOTO, 244
FORTALEZA — CEARA' — CAIXA POSTAL 727

Maria Teresa, Cinthia Mara, Edney, Tânia Santiago e Idabela Vilar; além do naipe masculino, constituído por Pagé Carvalho, Jaime Marini e outros que surpreenderão os fãs da sétima arte por desempenhos notáveis.

Várias figuras do rádio e do teatro carioca emprestarão seu precioso concurso para o maior sucesso do primeiro filme da nóvel companhia, que, com um já renomado e experiente diretor à sua frente, conta desde seu início, com os louros de uma justa vitória.

CURIOSIDADES

A lâmpada "grão de trigo", que é a menor do mundo, usa-se sobretudo em instrumentos cirúrgicos. É realmente pequeníssima, pois não mede mais de 2 milímetros de diâmetro e 14 milímetros de comprimento, sendo que pesa apenas 0,06 de grama. Consome somente 0,17 de watt.

Quanto à gigantesca, há pouco produzida pela G.E., fora de dúvida, a maior do mundo, é de 50.000 watts. Mede 92 centímetros de altura e 54 de diâmetro e pesa 16 quilos; produz 1.600.000 lumes, isto é, a quantidade de luz que nos podem dar mil lâmpadas de 100 watts. Essa formidável lâmpada não consome menos energia do que uma poderosa estação rádioemissora e a que seria suficiente para iluminar 50 residências comuns. Só o seu filamento pesa 130 gramas, portanto, uma quantidade de tungstênio que daria 66.000 lâmpadas de 60 watts, ou para 21.000.000 das já mencionadas "grãos de trigo".

—oOo—

Em um Boletim de divulgação da O. N. U., encontramos êste feixe de referências curiosas:

—— No século XIV, na Europa, a Morte Negra ceifou um de cada quatro europeus.

—— Em 1918-19, a influenza ceifou 20 milhões de vidas, ou seja o dôbro de mortes causadas pela Grande Guerra.

—— A Inglaterra tem 42.000 médicos em 40 milhões de habitantes; a China, 9.000 em 460 milhões; a Etiópia, 1 em 12 milhões.

—— A malária é a doença parasitária que ocupa o 1.º lugar como inimigo do homem. A que ocupa o 2.º lugar se chama esquistosomose.

—— Cada ano, morrem de 4 a 5 milhões de pessoas vitimadas pela tuberculose; e, em número dez vezes superior, ficam sujeitas outras à infecção.

—— No Dodecaneso, a malária foi reduzida em 80%, graças ao D.D.T. Na Grécia, os aviões que espalham nuvens de D.D.T. podem voar baixo sôbre as linhas de combate, sem perigo de serem hostilizados.

—oOo—

O famoso escritor Ernest Hemingway acaba de lançar um novo livro intitulado "The Old Man and the Sea" (O Velho e o Mar). Em vez de enrêdos sangrentos das touradas, que utilizou em outras novelas, como "Death in the Afternoon", o enrêdo do novo livro se baseia nas atividades muito mais tranquilas da pesca. Mas, graças ao estilo do Hehinghay, a história do velho e o merlin, êle fisga, com uma só mão, num pequeno barco, torna-se extremamente exitante e dramática. O romance se passa em Cuba, onde Hemingway está, residindo há muitos anos.



Só é velho...
quem se sente velho!
USE



LOÇÃO BRILHANTE
Diminue a seborréa e evita a caspa.
Devolve a juventude e a côr natural aos seus cabelos.
Loção Brilhante
LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S.A.
S. PAULO

O RETRATO GRAFOLÓGICO

JEANETE (São Paulo) — Muito cuidadosa de sua própria pessoa V. se preocupa com a impressão que causa e trabalha por manter um nível de vida compatvível com seu senso de beleza e de harmonia. Está convencida de seu valor pessoal; mesmo assim, são gratos à sua vaidade os elogios e homenagens. Apesar de ser, até certo ponto, uma sentimental, não se deixa dominar, sem maiores considerações, pelo coração, da mesma forma por que não se entrega a ambições desmedidas. E embora a grande confiança que tem em si mesma, procura no exemplo alheio uma orientação mais segura — e êsse sistema de conduta lhe tem valido sucessos que bem atestam o poder de sua inteligência e de sua vontade de acertar. Procura marcar bem o limite onde terminam os direitos e começam os seus, pois quer viver em paz com sua consciência e com seus semelhantes. E é uma criatura tão bem equilibrada, tão bem dotada, que pede conselho para não "errar o caminho" na vida... Parece que não corre êsse perigo. Mas, se tal acontecer, contra tôdas as previsões, não há dúvida que, com os próprios recursos de que dispõe, sem ajuda de quem quer que seja, V. encontrará, de novo o caminho certo. Basta, para tanto, que se conserve, até o fim, tal como hoje é.

ROCEIRA (Estado de Minas) — Com a sua letrinha tímida, que passa pelo papel com excessivo cuidado, V. conta uma história melancólica de esperanças frustradas de ideais desfeitos. Seus poucos anos, no entanto, não permitem que êste estado de espírito seja levado a sério, de maneira definitiva. Ainda há muito tempo diante de V. para recuperar o que perdeu — se é que perdeu mesmo — pois tudo pode ser apenas o fruto de sua fantasia exaltada. Sua vida apenas começou e, seja o que fôr que tenha acontecido, com o correr do tempo, o choque se irá amortecendo, e irá, com a coragem já restabelecida, recompondo sua existência, pois, apesar da inibição de que ora dá mostras inequívocas, há em V. um poder de resistência que deve ser tomado em consideração e para o qual deve apelar, a fim de se não deixar vencer pelos acontecimentos e, ainda menos, pela maldade e má fé das criaturas que, hoje, a intimidam. E não procure encontrar nos outros o que deve achar em si mesma — a fôrça para vencer a hostilidade do destino e, principalmente, para se vencer a si mesma.



ACADEMIA DE ACORDEON
MASCARENHAS
A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeón. Peça lista de músicas pelo reembolso postal.
RUA SENADOR DANTAS N.º 7-A
— Telefone: 426515 — Rio

MULHER FATAL

(Continuação da página 6)

tense Villerois Wesser Chalon, lenta e deliberadamente, com pleno conhecimento, assassinei meu primeiro marido, Wesser, de cinquenta anos de idade, e fiz outro tanto com o segundo, Chalon, de sessenta e cinco anos.

— Por alguma razão, sem dúvida...

— Casei-me com Wesser por persuasão de minha família. Já não era nenhuma criança. Com quinze dias de casada, convenci-me de que Wesser era um homem de apetites insaciáveis. Um homem grosseiro, inspetor, um tipo ambicioso, arrogante, trampolineiro com os pobres, mentiroso com os inocentes. Um glutão, um sujeito desalinhado, de hábitos desagradáveis. Em suma, com todos os lamentáveis defeitos da idade avançada e nenhuma ternura ou dignidade. Além disso, e justamente por isso, não era muito forte do estômago.

Como houvesse estudado o caso Wesser em Paris e obtido a mesma ficha, o inspetor Miron assentiu.

— E Chalon?

— Era mais velho... como também eu o era quando me casei com êle.

Miron perguntou, com uma ponta de ironia:

— E também de estômago fraco?

— Sem dúvida. Digamos melhor, de vontade fraca. Talvez menos grosseiro que Wesser. Talvez, no fundo, pior, porque conhecia muitos alemães que viviam aqui. Por que se interessavam êstes para que êle tivesse os melhores vinhos e víveres, os mais difíceis de serem obtidos, quando dias antes as crianças desmaiavam de fome na rua? Talvez seja assassina, inspetor. O que sei dizer é que, sem remorsos, resolvi que Chalon devia morrer, como morrera Wesser.

Muito suavemente, para não cortar o fio, Miron indagou:

— Como, madame?

Ela voltou-se, iluminado o rosto por um sorriso:

— Talvez esteja o senhor familiarizado com pratos como "Suprêmes de Volaille à l'Indienne"... "Omelette en Surprise à la Napolitaine"... "Dindon Forci aux Marrons"...

— Chega, madame. Está-me pondo água na boca... Que pratos deliciosos!...

— O senhor quis saber o meu método, inspetor. Utilizei êsses pratos e cem outros. E..., em cada um dêles... pus um pouco de...

Súbito, interrompeu-se. O inspetor Miron teve que fazer grande esfôrço para conservar tranquila a mão que sustinha o cálice de Dubonet.

— Um pouco de que, madame?

— O senhor investigou minha vida. Sabe quem foi meu pai.

— Jean-Marie Villerois, mestre soberbo, incomparável discípulo do incomparável Escoffier.

— Sim. E eu tinha apenas vinte anos quando meu pai, às vésperas de sua morte, admitiu que, salvo certa deficiência em matéria de salsas, êle não se avergonhava de considerar-me sua igual.

— Muito interessante. Felicito-a — e os nervos de Miron relaxaram-se ante a faculdade daquela mulher belíssima de dizer coisas extraordinárias. Mas, dizia a senhora que pôs em cada um dêsses incomparáveis pratos um pouco de... que?...

Mme. Chalon voltou-lhe as costas. Miron contemplou-lhe os ombros delicados, a cintura fina. Ela respondeu, voltada para o mar:

— Um pouco de minha arte, nada mais. Nada mais, inspetor. A arte de Escoffier e de Villerois. Que homem como Wesser e Chalon poderia resistir? Três, quatro vezes ao dia lhes proporcionava iguarias as mais variadas, as mais apetecíveis. Obrigava-os a ingerirem-nas até se fartarem, até dormirem e voltarem a comer. E a beberem todo vinho que podiam beber. Quanto poderiam viver?

Fêz-se um silêncio.

— E o amor, Mme. Chalon? Perdoe-me, mas foi a senhora quem o mencionou.

— Ah, sim. Êles amavam-me, inspetor. E morreram... Wesser, com cinquenta e sete anos. Chalon, aos sessenta e cinco. Isso é tudo.

Houve outro silêncio maior. O inspetor Miron ergueu-se tão subitamente que a dona da casa voltou-se sobressaltada. Estava mais pálida.

— A senhora irá a Nice, esta noite, comigo, Mme. Chalon.

— À Chefatura de Polícia, inspetor?

— Ao Cassino, Mme. Chalon. Para bebermos e ouvirmos música...

— Mas, inspetor Miron?...

— Ouça-me, senhora... Tenho quarenta e cinco anos. Sou solteiro e não sou dos mais feios. Tenho algumas economias. Não sou um grande partido, mas tampouco que se despreze...

Olhou-a nos olhos e acrescentou:

— Quero morrer...

Mme. Chalon olhou-o lentamente e, por fim, com ar pensativo, disse-lhe:

— Os regimes, quando moderados, não são precisamente fatais. Pode beijar-me a mão, inspetor...

DANTE ORGOLINI...

(Continuação da página 15)

wood compareceu ao programa Cezar de Alencar, que o entrevistou pelo microfone, dando-lhe a oportunidade de dizer coisas interessantes sôbre o cinema e o rádio, e de dirigir a sua saudação pessoal ao público brasileiro.

Dante Orgolini já entrou também em contacto com alguns elementos do cinema nacional e agora mesmo se encontra em São Paulo, onde terá oportunidade de visitar os estúdios paulistas. Voltando ao rádio, queremos registrar as impressões de Orgolini, que foram as melhores possíveis. Êle ficou encantado com o adiantamento e o desenvolvimento que podemos apresentar nesse setor de atividade artística. De Manoel Barcelos, êle disse:

— E' um dos melhores locutores que tenho visto, capaz de rivalizar com os maiores da América do Norte.

Orgolini entrou no programa Barcelos quando Nora Ney ia cantar o seu último sucesso, "De cigarro em cigarro". Foi outra grata surprêsa que lhe estava reservada. Quando Nora acabou, Orgolini comentava:

— Mas essa cantora é extraordinária pela expressão, pelo sentimento, pela maneira notável com que se identifica com a letra de sua melodia.

Dois dias depois, Orgolini tinha outras surprêsas no programa Cezar de Alencar, a quem admirou também pela segurança, vivacidade de espírito e de inteligência com que comanda o auditório.

Dante Orgolini já conhecia de nome, através da CARIOCA, as figuras de n[...] rádio. Infelizmente, entretanto, disse[...] êle, essas músicas tôdas de que tem [...] vido falar não chegam à Améric[a] música brasileira, tão rica em anima[...] tão doce em melodias, não é trabalh[ada] nos Estados Unidos. Aqui vai a suge[stão] de CARIOCA aos nossos composit[ores,] fábricas de gravação, cantores e ca[...] ras para que ofereçam a Orgolini, [antes] de seu retôrno a Hollywood, uma col[eção] de seus discos mais expressivos. Po[is] Orgolini pode fazer muito na Amé[rica] pela difusão da música popular br[asi]leira.

DE BANCARIA A...

(Continuação da página 18)

pai continuou o trabalho de correta[gem.] Durante o tempo que passou no "A[bra]ham Lincoln High School", Eileen [es]tudou arte dramática e canto, enqu[anto] desenvolvia essas qualidades em "show[s"] operetas, peças de vaudeville, assim c[omo] canto coral nas igrejas durante as [mis]sas e casamentos.

Entretanto, nesse meio tempo, Ei[leen] aprendia alguma coisa com que pud[esse] se defender na vida prática. Isso f[oi o] que lhe deu chance para um empr[ego] bancário.

Após sua graduação, conseguiu fa[zer]se ouvir por Edwin Lester, diretor [da] Associação Cívica de Opera, que a e[sco]lheu, entre seis classificadas, das [...]zentas candidatas, para participar [dos] elencos das peças "Roberta" e "The [For]tune Teller".

Ao invés, porém, de ir para Nova [York] que com a companhia, Eileen ingres[sou] no "San Francisco State College" [num] curso especializado de dicção e in[ter]pretação. Continuando no seu empr[ego] no banco, e tomando lições de cont[role] vocal, acabou caindo seriamente doe[nte,] do que resultou ter que abandonar [to]das as coisas.

Após a convalescença, Eileen conce[n]trou-se unicamente no canto, com o q[ue] acabou conquistando uma bolsa de [es]tudos para desenvolvimento do seu [ta]lento. Nova carreira estava aberta n[um] novo cenário. Assim começou ela [can]tando no rádio e atuando nos "show[s"] radiofônicos, acabando também por [ser] modêlo fotográfico do grande magaz[ine] "Macy".

Seu trabalho no rádio, como é na[tu]ral, veio abrir-lhe as portas da te[le]visão. Daí para o cinema, foi nada [me]nos que um pulo. Começou na Met[ro] onde apareceu pela primeira vez [em] "Three Guys Named Mike" e "O [...]tinho de papai", sem contudo cantar [em] nenhum dêles. Hoje, entretanto, ela p[os]sui o seu próprio programa de rádio, [in]titulado "The Eileen Christy Show", [e] já fez o seu primeiro filme musical, [...] Dream of Jeanie". Atualmente Eil[een] assinou contrato com a Republic, ma[s] sob qual aparecerá em "Grito de S[an]gue" e "Minha Vida Te Pertence", d[ois] celulóides à altura de seu talento.

GLORIA MAY

(Continuação da página 29)

ausência de outros artistas do elen[co] por motivo de enfermidade, ela os su[bs]tituiu com pleno sucesso. A crítica esp[e]cializada, naquela ocasião, reconheceu [o] seu valor! E o público endossou, [sem] dúvida, essa demonstração consagrad[ora]

ncentivando-a, tôdas as noites, com frementes aplausos.

O SEGRÊDO DO ÊXITO

Recentemente, em palestra com o redator da CARIOCA, no seu camarim do Teatro Carlos Gomes, a simpática vedeta nos adiantou:

— O público não desconhece o quanto é árdua a carreira do artista que milita no teatro brasileiro de qualquer gênero. Por isso mesmo, não é sem persistência e denôdo que conseguimos um lugarzinho ao sol. Estou satisfeita por haver obtido tão rápida ascenção, em menos de dois anos de atividade, nem também esqueci o incentivo que me dispensou Zaquia Jorge. Graças a isso, inegàvelmente, logrei popularidade e excelentes contratos. Tenho procurado zelar pelo terreno onde colhi os primeiros frutos do êxito. Não recuso papéis nem oportunidades, desde que se trate de contentar os aficionados do teatro musicado. Por outro lado, nunca me descuido de minhas obrigações e acho, realmente, constituir essa circunstância o segrêdo do meu triunfo.

"MULHERES DE TODO O MUNDO"

Glória May atua, presentemente, no elenco organizado pelo empresário e autor teatral Geysa Bôscoli, que está apresentando, no Carlos Gomes, um interessante texto da lavra de 10 autores. Trata-se da revista "Mulheres de todo o mundo". Como figuras de primeira categoria, na parte cômica, temos a impagável Dercy Gonçalves e o popular Silva Filho. Maria Sampaio, nome sobejamente conhecido dos frequentadores de nossas casas de espetáculos, a sambista Déo Maia, além de Carlos Gil, Rose Rondelli e Canelinha intégram o respeitável grupo de atrações. Adele Adamowa, primeira bailarina do Teatro Colon, de Buenos Aires, lidera os elementos do corpo de "ballet", tendo como seu "partenaire" o primeiro bailarino do "Original Ballet Russe", Wlademir Irman.

PLANOS FUTUROS

Ao ensêjo da nossa palestra com Glória May, tivemos oportunidade de colher, entre outras, as seguintes novidades para os seus numerosos fãs por ela mesma citadas:

— Após as representações de "Mulheres de todo o mundo", revista na qual tenho uma atuação de destaque, pretendo levar a efeito vários planos. Um dêles, sem dúvida, é aquêle do meu aparecimento na televisão. Certamente, nêste novo setor de atividade artística, travarei conhecimento com público bem diverso daquele que vai ao teatro, mas, estou certa de não decepcionar os meus fãs e corresponder à expectativa geral. Talvez, ainda êste ano, venha a estrear no cinema. Já recebi várias propostas e estou inclinada a aderir ao "écran" nacional. Confio ser 1953 o ano de grandes novidades para mim.

OS VALORES...

(Continuação da página 30)

Estuda acordeon há dois anos e já o executa magnìficamente...

— Mas que gênero de música canta a menina? Interrompeu o repórter.

— Sambas, boleros e baiões. E outros gêneros também.

— E onde poderei encontrá-la? Inquiriu ainda o repórter.

— Continue divagando pela rua do sucesso, por dentro dessas emissoras, que a encontrará! Respondeu o velho.

O reporter despediu-se e pôs-se a caminhar ligeiro quando deparou com o fotógrafo que também andava à procura de novidades e ambos resolveram então sair daquela rua imaginária e procurar Janete Jane por nossas emissoras, indo encontrá-la na Rádio Mauá, num sábado, no programa de José Augusto que, por sinal, foi o seu lançador no rádio.

De uma rápida palestra com a estrelinha, colhemos êsse grande desejo de Janete: pertencer ao cast da Nacional ou da Tupi.

DAYSE DE CASTRO E...

(Continuação da página 50)

to em extensão, ficando em 4.º, mas venceu bem os 80 metros com barreiras.

Clara Muller, a veteraníssima, ainda obteve duas medalhas de prata e bronze, 2º em altura e 3º no lançamento do pêso.

Sunliese Schmidt, gaúcha do Sogipa, recorde nacional no arremesso do dardo, e Ilse Gerdau, sua companheira, conseguiram classificações secundárias no disco e no dardo.

Helena Cardoso de Menezes esteve fraca nos 100 e no salto em extensão, mas contribuiu para a vitória da equipe de 4x100, recordista continental, com Benedita, Melarina e Deyse.

Essas, as heroinas do certame de Santiago que se tornaram credoras da admiração e do aplauso dos brasileiros.

NOTAS DE UM...

(Continuação da página 54)

pregueada êm cima. Duas cadeiras leves também de ferro forjado. Uma sugestão para o colorido: paredes verde água. Consôlo na parte de ferro e cadeiras: laqueados de preto. Cortinas côr de coral e tampo do consôlo, branco. Sendo em saleta pequena, forre o chão com tapete branco.

A mesma decoração fica linda com consôlo e cadeiras no estilo inglês sóbrio, de mógno, envernizado.

IV. A última fotografia mostra uma sala de estar rústica, simpática e alegre. Veja, ao fundo, como foi aproveitado o canto redondo das janelas: Um banco circular, encôsto prêso em tôda a volta e a mesa redonda no centro. Pinte a parede das janelas e a mesinha na mesma côr: verde garrafa, por exemplo. Faça cortinas cinza, assim como almofadas. Forre o sofá grande do "living" em fazenda de xadrez cinza, verde garrafa, branco, côr de coral ou amarelo escuro. Distribua estas outras côres nas poltronas, abat-jours, etc... As paredes restantes da sala pinte de cinza. Decore com livros, revistas, gravuras de flores, etc... Mais uma forma de aproveitar espaço.

UM ALBUM DE...

(Continuação da página 55)

vações com o propósito de elucidar o assunto.

Não será a sobriedade das linhas vincadas na madeira e a ausência de côr, o motivo pelo qual, nós brasileiros tão afeitos ao colorido — haja visto o Carnaval — relegamos a xilogravura a um plano secundário? Reparem o seu florescimento na Alemanha, precisamente onde as cores,

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ESTUDE Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso. CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro



SENHORAS E SENHORITAS!!!
TENHAM DIAS FELIZES USANDO
EVARGENO
REGULADOR E ANALGESICO
DISTRIB.: LAB. E FARM. GAIA LTDA.
PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390 — TEL.: 43-1186

GERARD PHILIPE

(Continuação da página 35)

— "Passei 10 dias no Brasil. Foi em março de 1952. Conheci o Rio de Janeiro e São Paulo; assisti a uma macumba e tomei banho de mar em Copacabana.

...Como são brancas e puras suas areias ! Perto do Rio visitei "Águas Lindas" e um grupo pitoresco de pequenas ilhas. Cavalcanti queria fazer um projeto conosco (eu e Yves Allegret), porém não deu certo. Daqui a quatro mêses, pretendo ir com Allegret ao México, fazer um filme de Sartre: "Les Orgueilleux" (Os Orgulhosos). Nossa "partenaire" será Michele Morgan. No ano de 1954, pretendemos ir numa "tournée" pela América Latina, com o Teatro Popular".

Além de ator, Gérard Philipe é também diretor de "mise-en-scéne".

— "Como ator, já fiz dez filmes, e, como diretor de "mise-en-scéne", três. Adoro fazer filmes cômicos !... Para o verão, espero levar em teatro "Les Aventures de Arsene Lupin" (As Aventuras de Arsenio Lupin), sob a direção de Christian Jacques, cenários de R. Wheeler e M. G. Sauvagean... Gostaria de vêr a montagem das cenas ?...

— Sim, irei com prazer.

— "Por isto é que eu gosto dos brasileiros !... êles possuem um encanto peculiar que os tornam inesquecíveis..." — terminou Gérard Philipe, saudoso ao recordar o Brasil que êle conhecera pouco, porém o suficiente para que ficasse em sua mente uma recordação indelével de nossa terra !...

OS SAUDOSOS DO...

(Continuação da página 43)

ano. Trata-se da peça "Rachel", interessantíssima comédia que foi lida por Luiz Iglesias e considerada de acôrdo para o seu elenco, encabeçado por Eva Todor. Assim sendo "Eva e seus artistas" viverão no palco o trabalho literário de Nestor de Holanda.

Falando em Delorges, Ítala Ferreira, Déa Selva, Ruy Vianna e Nestor de Holanda, em todos êsses elementos da cena indígena que se acham, no momento, afastados das atividades teatrais, é justo que notifiquemos ao público de que, dentro de pouco tempo, todos êsses cinco credenciados artistas estarão em empreendimentos condignos, apresentando uma novidade aos cariocas, o que quer dizer que se preparam para um retôrno aos nossos palcos.

Realmente, todos, principalmente incentivados pelo amor à arte de Nestor de Holanda, no próximo dia 18 de maio, deverão fazer um lançamento artístico. Todos reunidos irão viver uma peça de autoria do mencionado escritor pernambucano.

De fato, uma idéia, das muitas que assomam ao cérebro de Nestor de Holanda, foi por êsse comediógrafo transformada em assunto humano, especial para ser vivido por um grupo de quatro atores de qualidade.

Nestor recorreu ao homem de teatro, Delorges Caminha. Sim, a peça merecia um carinho especial e Delorges concluiu, imediatamente, que o original seria magnífico para ser apreciado pelo público amigo da arte que imortalizou Molière. E que peça teria escrito o nosso amigo, coestadano de Waldemar de Oliveira ? Apenas uma comédia desenvolvida com o recurso de quatro artistas de primeira linha. Seu título ? "A Bruxa".

"A Bruxa" é, portanto, uma das últimas criações de Nestor de Holanda, realizada com todo o cuidado de um escritor de renome e, o que é mais importante, um trabalho apropriado para elevar o valor da obra dramática nacional, por isso que "A Bruxa", em seu enrêdo, apresenta notaveis momentos de dramaticidade e em muitas cenas recorre à comicidade.

Uma peça tão bem concepcionada, como é o caso de "A Bruxa", certamente teria que ser vivida em cena com o recurso artístico de comprovados valores de nossos teatros e, por isso mesmo, foram lembrados os nomes de Delorges Caminha, Ítala Ferreira, Déa Selva e Ruy Vianna.

Todos ficaram satisfeitíssimos com a distribuição dos papéis. Quatro trabalhos de prôa, quatro desempenhos valorosos. Restava apenas o local onde deveria ser montada a peça.

Nestor lembrou-se, muito acertadamente, do teatro Regina, onde contou com a valiosa ajuda de Dulcina e Odilon, para atuar às segundas-feiras na popular casa de espetáculos da rua Alcindo Guanabara.

Eis porque já na segunda-feira, dia 18 de maio, a peça "A Bruxa" subirá à cena, com a segura interpretação de Delorges, Déa, Ítala e Ruy Vianna. Sem dúvida alguma, teremos uma estréia de primeira qualidade e, principalmente, para o bem do teatro brasileiro, a apresentação de mais um original indígena. É um fato digno de nota, de vez que a tradução é o que mais se cultua em nosso teatro.

Não será difícil de se prever o êxito do espetáculo anunciado, ou seja a apresentação de "A Bruxa", uma vez que o autor representa um nome dos mais festejados no "mettier". Os artistas são verdadeiras expressões do nosso teatro veterano e, por cima de tudo, há o cuidado que se está tendo no preparo do original. Cinco nomes que irão reaparecer em nossas ribaltas, que novamente irão ser aplaudidos pelo público amigo da boa arte; cinco nomes que estavam saudosos do palco; cinco nomes sempre dispostos a honrar o teatro nacional, competindo com tantos outros valores em plena atividade.

Temos fé nesse teatro que se prepara para as segundas-feiras. Apenas lamentamos que não haja possibilidade de se conseguir para êsse grupo, que dedicou tôda uma vida à arte de representar, uma casa de espetáculos disponível. O fato é conhecido de todos: *temos, realmente, falta de teatros,* mas, enquanto a coisa anda racionada, incentivemos o teatro dos "dias de folga".

O escritor Nestor de Holanda, de comum acôrdo com os artistas que irão viver "A Bruxa", homenageará na noite de 18 de maio, dia da estréia de sua peça, o teatrólogo e vereador R. Magalhães Junior. O motivo da homenagem é que o atual presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais tem prestado grandes benefícios ao teatro profissional, com suas atividades na Câm[ara] Municipal. A homenagem será realiz[ada] em cena aberta, e R. Magalhães Jun[ior] usando da palavra, naquela ocasião, [o] teatrólogo Luiz Iglesias, empresário [da] "Companhia Eva e Seus Artistas".

À iniciativa de Nestor de Holanda [e] ao desempenho dos artistas dedicad[os] que mais uma vez se lançam a u[ma] arrancada de cultura e patriotismo, [os] melhores votos de felicidade do cron[ista] que, desvanecido, assina esta secção [de] CARIOCA.

BRIDGE

(Continuação da página 44)

cuja atuação fôr caracterizada pela mai[or] regularidade e apuro técnico de seus co[m]ponentes.

Finalizando êste noticiário, incluím[os] abaixo os resultados dos últimos torne[ios] ralizados na Capital Federal, sob os au[s]pícios da Federação.

19/3 — Torneio de duplas — Sistem[a] "Mitchell". Vencedores: linha N/S: Ed[u]ardo Nahmias — Eglon Marques. lin[ha] L/O: Eduardo Gold — Américo de Oliv[ei]ra.

26/3 — Torneio de duplas. Sistem[a] "Mitchell". Vencedores: linha N/S: M[u]rillo Hermes da Fonseca — Hermes Erne[s]to da Fonseca. linha L/O: Enio Rastelli — Horácio Gonzalez.

9/4 — Torneio de duplas. Sistem[a] "Mitchell". Vencedores: linha N/S: M[a]ria Vitória Vianna — Sebastian Lafuente linha L/O: Eduardo Nahmias — Eglo[n] Marques.

O BALLET EM...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA [illegible])

OBJETIVOS ALCANÇADOS

Para CARIOCA descreveu Car[los] Leite alguns fatos ligados ao passad[o]. Foi aluno de Maria Olenewa, no Te[a]tro Municipal, do Rio, desde à sua ch[e]gada de Pôrto Alegre, a sua cidade n[a]tal. O gôsto pela arte cresceu quand[o] em presença de um meio bem [mais] adiantado e, assim, ràpidamente, pô[de] lograr uma posição de destaque no Co[r]po de Baile do Teatro Municipal. F[oi] o desejo de criar um novo ambiente q[ue] o levou a residir em Belo Horizonte. [A]guarda que o governador de Minas cum[pra], no decorrer do presente ano, a es[pontânea] pontânea promessa que fez, ao cump[ri]mentá-lo, após um dos seus espetácul[os], de auxiliar o desenvolvimento da s[ua] escola.

AS PRINCIPAIS FIGURAS EM "[A] DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS"

O famoso desfile de "A dança atra[vés] vés dos povos" — que, aliás, retornar[á] com vários filmes novos, ao Rio, de[n]tro em breve — acaba de lograr gra[nde] de sucesso em Belo Horizonte. Os es[pe]táculos foram sempre em conjun[to] de palco e tela e, além de três pré-es[tréias] tréias no Cine Tupi, com lotações esg[o]tadas, perduraram durante mais [de] uma semana em cartaz em cinema d[o] centro, o Cine Teatro Guarani. Atrav[és] dessas exibições, o professosr Carlos Le[ite]

...e pôde mostrar o elevado progresso que ostentam as suas melhores figuras, que vêm sendo eficientemente preparadas desde 1947. Destacaram-se, entre os intérpretes, Sigrid Hermanny e Décio Otero, em "Fantasia clássica"; Vera Lúcia Lima Coelho e Klauss Vianna, no "pas de deux", da "Dança das horas"; Jurandir Figueira, em "A dança de Anitra"; Vera Lúcia, em "Albeniz", e, particularmente, o próprio professor Carlos Leite, que, nos dois e totalmente diversos espetáculos de "ballet", em "A dança através dos povos", interpretou "Bharata Natyam", dança indiana, efetuando valioso paralelo com um dos filmes e "Dança exótica", ao lado de Zilca Antunes. A crítica e o público da capital mineira consagraram o sensacional e duplo espetáculo de bailados no palco e na tela. E o conjunto de Carlos Leite recebeu as homenagens a que o seu mérito fez jús.

VEM AI A...

(Continuação da página 13

No Brasil, as estações do ano não têm suas mudanças bem delineadas. O calor costuma avançar por dentro das estações dos frutos e da queda das folhas. Muitas vezes, há ondas de frio em pleno verão e mormaços no inverno. Para 1953, entretanto, prevê-se um inverno mais rigoroso, com prováveis quedas acentuadas de temperatura.

Nilza Magrassi, uma de nossas atrizes mais elegantes e que tem por hábito preparar seu guarda-roupa de estações com certa antecedência, faz-nos as vezes das estrêlas cinematográficas dos modernos anúncios americanos. E' ela, sem favor, uma de nossas artistas mais bonitas. Loira, encantadora e de andar leve e gracioso, substitui, ao gôsto brasileiro, as "blondes" americanas. Já foi "estrêla" de cinema. Hoje brilha no rádio com a mesma intensidade.

Nesta página, publicamos, numa sugestão às leitoras de CARIOCA: quatro fotos dos suéteres que ela mandou fazer especialmente para a temporada fria que se aproxima.

Nilza está atuando nos seguintes programas da E-8: "Seu criado, obrigado", "Calendário Musical", "Ciranda da Vida", "Balança, mais não cai", "Hoje tem espetáculo", "Nossa família" e outros. Foi, no ano passado, terceiro lugar em correspondência da Rádio Nacional e a primeira no mês de dezembro. E', sem favor, uma das nossas rádio-atrizes mais queridas. E ela bem o merece pelo seu incontestável valor artístico.

CORINE CALVET

(Continuação da página 21)

tornou a ver a família e matou as saudades de Paris e de todos os amigos e antigos companheiros do cinema e da Escola de Belas Artes. Não esqueceu seu gôsto pela escultura, que constitui seu "hobby": depois do trabalho, tem o hábito de descansar fazendo retratos dos personagens mais importantes de Hollywood.

ESPÔSA FELIZ

Ao contrário de tôdas as profecias, ela forma com John um casal perfeito e ambos vivem em surpreendente harmonia. Como "estrêla", tem o dia todo tomado pelo trabalho; e como o marido não tem tanto que fazer no estúdio, ocupa-se da casa, e, com verdadeiro amor e gentileza, ajuda a espôsa. Até hoje nenhuma nuvem surgiu no céu dessas duas vidas. Todavia, as nuvens, em Hollywood, aparecem inesperadamente, com muita rapidez...

O ROMANCE DA...

(Continuação da página 52)

ver, — o espírito religioso — pois êsse duelo também é permanente nos anti-religiosos que o sofrem por outras razões e por motivos e convicções diferentes.

Sendo êsse o seu ponto de partida, Octávio de Faria revolve-se entre o desespêro e a fé, entre o pecado e o remorso, entre a maldição e a bem-aventurança, — para êle caminho obrigatório do homem, escravo que êste é de sua frágil e putrescível argila. E, se fora do êrro e do pecado, êle considera inviável a «realização» da individualidade, que restará, afinal? Sofrer a fatalidade dessa fatalidade, sem consciência dela? Neste ponto, ainda que pareça paradoxo ou contradição, — é que vem realizar-se a sua consciência de católico, mas de católico realista. Católico realista que crê na salvação, porém não menos na renegação. Que vê a criatura como obra divina, mas, por condenação irreparável, destinada a trilhar os descaminhos do demônio.

Esse será o lado esquemático de todo o seu pensamento filosófico-religioso, em função do qual vem construindo o seu testemunho de ficcionista. Se não aceito o esquema, (sem dúvida, a falsa base de sua obra), se até mesmo o repudio, — do ponto de vista artístico como do filosófico — não levaria a minha oposição, (como tantos o fazem, sectariamente) ao exagêro de desconhecer que dentro dele vem Octavio de Faria confirmando, de livro para livro, a sua poderosa vocação. Que dentro dele vem produzindo uma obra de romancista que, se não é das mais fascinantes para o vasto público, não deixará, entretanto, de figurar entre as mais sérias e coerentes da geração de que faz parte.

(Vide os números anteriores de CARIOCA)

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS
PHENOMENO
TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa

A EPILEPSIA E' HEREDITARIA?

O que é a epilépsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio Cesar, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilépsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Este notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Este livro não se vende, mas oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

THE EDUCACIONAL DIVISION, DEP. E-209
880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U.S.A.

Queiram enviar-me gratis um exemplar do folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia"?

NOME ....
(Favor escrever em letra de forma)
ENDERÊÇO ....
CIDADE .... PAÍS ....

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 75

mesmo as dos seus pintores mais famosos são utilizadas com certa parcimônia. Já o Brasil mais parece uma tela impressionista, pintada pela natureza; sem o cinza da escola francesa. E' que não concebemos nada sem a claridade dos dias luminosos ou das noites enluaradas. Fora disso, tudo nos parece taciturno, sem vida ou mórbido. Chegamos a orgia multicor três dias de cada ano, dando expansão a êsse incontido gôsto nacional pelas tonalidades berrantes. O européu é mais sóbrio, contenta-se, via de regra, com cores discretas, especialmente determinados povos.

Dilatando, porém o juízo que formulamos sôbre o Brasil, poderíamos estendê-lo à América. Tomemos os norte-americanos como exemplo.

Na terra de Tio Sam, como se sabe, o senso da côr atinge as raias do exagêro. Se êsse é um traço que a civilização não conseguiu romper totalmente desligando-se dos selvagens, lá os peles vermelhas estão, neste sentido, tão próximos de "Avenue Park" como os chavantes do nosso asfalto. Atente-se as suas extravagantes gravatas, estampas, cartazes, anúncios luminosos, películas tecnicolor e outras miudezas de matéria plástica, some-se tudo isso a uma quase infantil obcessão de aparecer em primeiro plano, e teremos aí, não a psicologia de um povo, é bem verdade, mas os seus traços caricaturais mais conhecidos.

Assim como uma caricatura não deixa de ser aquêle mesmo sujeito que um pintor acadêmico não viu, da mesma forma essa é a impressão que se tem do americano. Seja como fôr, entretanto, o fato é que as nossas palavras visam apenas solidificar o argumento de que a sobriedade, as linhas puras sem o atrativo dos contrastes chocantes é quase uma peculiaridade dos povos mais antigos.

Quanto mais distante o homem estiver dos seus antepassados das tribos — chavantes ou peles vermelhas — possivelmente mais apreciará o que fôr isento de adornos, o que conservar a limpidez da forma valendo por si mesma.

Não é nosso intuito desenvolver essa tese. Deixaremos a tarefa para outra ocasião ou a quem ela interessar.

Essas conjeturas vieram-nos à mente folheando o álbum de Odete Barcelos. A xilogravura reivindica, dêsse modo, um lugar na manifestação artística nacional. E isso ela deve a essa artista dinâmica e animadora dos nossos salões, que é Odete Barcelos.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 22)

tístico, sem desmerecer, contudo, os seus grandes dotes físicos... Seu primeiro filme na nova carreira será rodado em Londres.

—oOo—

O Palace Theatre de Nairobe, capital do protetorado inglês do Kenia, será, de agora em diante, conhecido como o Clark Gable Theatre. O gerente daquela casa de diversões, uma das três de que conta a cidade (população de 12.000 europeus e 60.000 nativos), orgulhosamente anunciou a nova denominação da casa, depois da visita que o "Rei", então filmando na Africa, fez ao cinema.

— Esta é a primeira vez que o nosso cinema foi honrado por uma visita de um astro famoso e nos parece altamente próprio que lembremos sempre Clark Gable dessa maneira.

—oOo—

Felizmente o público pensa de maneira muito diferente da de Danny Thomas. O cantor, cujas gravações para fins de beneficiar obras de caridade têm batido todos os récordes, não pode, de maneira alguma, ouvir um dos seus discos. É alérgico à própria voz.

—oOo—

É provável que as recentes contrariedades causadas pelo divórcio de John Hodiack e a conseqüente publicidade que o fato despertou, tenham influido para que Anne Baxter aceitasse tão prontamente a proposta que lhe fizeram os King Brothers. Anne será a estrêla de "Carnaval", filme em que Frank e Morey King farão em tecnicolor e que já foi orçado em 2 milhões de dólares. "Carnaval" será rodado nos estúdios Geisegasteig, de Munique, sob a direção de Kurt Neumann.

—oOo—

Leo desiste! Depois de um ano de espera a Metro-Goldwyn-Mayer mandou que os seus advogados dessem andamento ao processo que instaurou contra Mario Lanza. A companhia, que durante um ano aguardou que o cantor, temperamental e cheio de "venetas", se dignasse voltar a trabalhar, exige $700,000 pelos gastos já feitos na preparação do filme "O Príncipe Estudante" e mais $4,500,00, importância esta em que estavam calculados os lucros a esperar da exibição dessa fita. A reação de Mario, cuja natureza violenta é de todos conhecida, ainda não se tornou pública e Hollywood aguarda com curiosidade o desenrolar do caso. O cantor Vic Damone, que breve dará baixa do exército será o provável sucessor de Lanza no principal papel da famosa opereta.

—oOo—

Enquanto várias estrêlas americanas anunciam o seu propósito de fixar residência no Velho Continente, a vienense Heddy Lamarr naturaliza-se americana. A linda morena, considerada uma das mulheres mais belas do mundo, declarou nos seus papéis para naturalização a idade de 38 anos.

—oOo—

Provando que filho de peixe é peixinho, o pequenino Don Michael Wilding fez a sua estréia cinematográfica em grande estilo. O grande acontecimento deu-se quando o bebezinho foi levado pelo seu orgulhoso papai, o ator inglês Michael Wilding, visitar sua linda mãe, Elizabeth Taylor, nos estúdios da Paramount, onde ela atualmente trabalha por empréstimo da M-G-M. O diretor William Dieterle fez questão de filmar Liz tendo nos braços o rechonchudo Mike. Durante o minuto que durou a filmagem o garotinho portou-se como um veterano.



Berta Cardona, a [illegible] colombiana que fez auspiciosa temporada na "boite Beguin", viajou para a França, a fim de cumprir novo contrato. Graciosa, simpática e cativante, Berta declarou-nos que voltará ao Brasil, terra que deixa com grande pena, porque está conquistada pelo nosso povo.



José, com 1 ano de idade, filhinho do casal José Carvalho da Conceição-Efigênia de Queiroz, residente em Alvinópolis Minas Gerais.

(Conclusão da página 49)

Colégio, mas depois de casadas nos amos afastado. George viajava muito urel quase sempre o acompanhava em giros comerciais. Depois que nos sen- os e Laurel deu suas ordens ao gar- é que me dei conta do lugar em que encontravamos.

— Laurel! — exclamei. Estamos no d'Or"!

— Claro — riu ela com sua maneira especial. Deviam ser enforcados pe- preços que cobram. Não é lugar que amos frequentar diàriamente, mas pre que temos algo especial para co- orarmos ou nos sentimos deprimidos ecisamos de um estimulo, espécie de tônico, costumamos vir aqui, George .

— Realmente é um lugar maravilho- — disse, observando a luxuosa de- ção.

— Jacintos brancos — murmurou Lau- Devo ter demonstrado que não enten- pois, começou a explicar: — Os chi- ses têm um provérbio antiquíssimo "Se eu tivese dois pedaços de pão, venderia um para comprar jacintos brancos para o meu espírito". Bem, êste lugar é o meu jacinto branco.

— É um belo pensamento. Mas, penso que, como estão as coisas, eu conservaria os dois pedaços de pão.

De novo Laurel sorriu, sacudindo sua bem formada cabeça. Foi então que notei os lindos brincos que trazia. Não pude deixar de elogiá-los. Eram duas safiras ssimas!

— Mais jacintos brancos — comentou Foi presente de George no meu úl- aniversário. Não são safiras legí- , mas êle deu bom preço por elas, na a Chesterfield".

— Então por que não as devolveste? erguntei, não podendo conter-me.

— Porque amo meu marido — res- eu naturalmente.

— Bem — suspirei. Eu te garanto também amo Dick, e, entretanto, vou lver seus jacintos brancos. Para ali irigia quando te encontrei — e reti- o da bolsa o estojo, mostrei-lhe o .

— Oh, Nita! É uma maravilha! E em carnação... — deteve-se bruscamente tou-me — Nita, não estás falando .

— Claro que sim — respondi. Foi gesto encantador de Dick, mas, Lau- não é prático. Talvez possa trocá-lo alguma coisa mais útil.

— E que há de glamoroso numa coisa

— Nada — tive que admitir.

— Util — murmurou com enfado. Ou- me, Nita. Dick te deu êste colar por- te ama profundamente. Quando êle gressa ao lar, tôdas as tardes, te en- ntra enfiada num vestido velho, sem , e mortalmente cansada pelas tare- cotidianas e os cuidados com o teu fi- Para qualquer outra pessoa teu aspec- não valeria um centavo. Mas para Dick, a mulherzinha com quem êle se casou. Por isso êle te deu êste colar, porque, por outra, deseja que te mostres ale- e encantadora como êle sabe que o és interiormente. Não devolvas êste co- lar, Nita. Cometerias um êrro se o fizesses.

— É fácil dizê-lo, Laurel — respondi, lentamente. Mas eu não tenho tempo para essas coisas, não posso pensar em "gla- mour".

— A mulher que não encontra tempo para cuidar um pouco dessas coisas, tam- pouco tem tempo para dedicar-se a seu marido. Ouve, querida, George tampouco podia permitir-se o luxo de adquirir êsses brincos, mas mos comprou com amor e eu os conservei porque sabia que com isto lhe dava prazer. Oh, Nita, com o amor não se pode ser mesquinha.

— De certo modo tens razão — disse. Mas em minha vida, tendo que contar os centavos, as coisas que não são práticas não têm cabida.

— Já consideraste alguma vez — prosseguiu ela, implacável — que os bei- jos não são muito práticos?... Entretan- to, êles podem conservar ou destruir uma união.

Tremi ao ouvir as palavras de Lau- rel. Quase as mesmas de Dick!

— Não discutamos, Laurel. Há séculos que não nos vemos. Fala-me de George e de seu novo emprêgo.

Esforcei-me por interessar-me por ou- tros assuntos, mas, confesso que para mim foi quase um alivio quando por fim nos despedimos e de novo me dirigi à "Chesterfield". A caminho fui meditando nos conselhos de Laurel e por um mo- mento admiti que talvez ela estivesse com a razão e que, devolver o colar fôsse um êrro irremediável. Mas, logo, afastei essa idéia, como realmente ridícula.

Havia apenas um vendedor, àquela hora, na joalheria, e estava atendendo a um cliente de uniforme da policia.

Olhou-me e desculpou-se:

Estamos hoje um pouco escassos de pessoal, senhora, mas atenderei já à se- nhora. Um momentinho, por favor.

O policial agitava as mãos nervosa- mente.

— Êste foi o que me agradou — disse contemplando um delicado bracelete de ouro. Parece ter sido feito de encomenda para ela. Mas está muito acima do meu orçamento.

Teria Dick estado assim, observando o colar e dizendo: "Parece ter sido feito de encomenda para ela". Que coisa mara- vilhosa nos lábios e no pensamento de um homem. Que homenagem à sua es- pôsa! Que orgulho para uma mulher!...

— Nenhum é tão lindo quanto êste! — disse, por fim, o policial. Fico com êle.

— Muito bem, senhor — disse o em- pregado, colocando o bracelete num es- tojo.

— Estou ansioso para chegar em casa para ver a cara que vai fazer minha mu- lherzinha... — disse confidencialmente o comprador.

— As suas ordens, senhora, disse o empregado, postando-se diante de mim.

— Meu espôso — comecei com voz trêmula — comprou ontem êste colar aqui.

Já na rua, apressei-me para chegar ao escritório antes de Dick sair. Pela ma[nh]ã, êle não me beijara ao ir para o tra- balho.

— Oh, meu Deus, fazei com que eu chegue a tempo! Fazei... — implorava, nervosamente.

Deus deve ter ouvido minha súplica, pois, embora passasse já da hora, Dick saia do elevador quando cheguei. Pare- ceu-me fatigado e triste. Surpreendeu-se ao ver-me e logo seus olhos adquiriram uma expressão dura.

— Fazendo compras? — perguntou laconicamente.

— Sim... — balbuciei.

— E encontraste alguma coisa prá- tica?

— Não, precisamente — murmurei e logo sorri ao notar a expansão de assom- bro que se estampou em sua fisionomia ao ver o colar na bolsa que eu havia entreaberto.

— E, querido — perguntei-lhe, sa- cudindo a cabeça — que dizes dos brin- cos que comprei para fazer jôgo com o colar?... Não são bonitos?...

Nossos olhos se encontraram num longo olhar de amor e compreensão. E certo agradeci a Laurel pela sabedoria do seu conselho, enquanto a mim mesma fa- zia a promessa de nunca mais ser mesqui- nha com o amor...

Carioca

EMPRESA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAISES

12 meses	Cr$ 200,00
6 meses	Cr$ 100,00



Vander, o inteligente filhinho do casal Ignez Santos Lemos - Walter Te- reis Lemos, no dia da sua Primeira Co- munhão, realizada recentemente.

CHARLOTTE AUSTIN,
"estrêla" de Hollywood

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das famílias!
GRANDE, BOM E BARATO!